

EUROPEAN SYMPOSIUM

SIMPÓSIO EUROPEU

CULTURAL
LANDSCAPES
OF THE VINEYARD:
IDENTITIES, CHALLENGES
AND OPPORTUNITIES

PAISAGENS
CULTURAIS
DA VINHA:
IDENTIDADES, DESAFIOS
E OPORTUNIDADES

20TH ANNIVERSARY OF THE CLASSIFICATION OF THE
ALTO DOURO WINE REGION AS WORLD HERITAGE SITE

XX ANIVERSÁRIO DA CLASSIFICAÇÃO DO ALTO
DOURO VINHATEIRO COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL

9-11 DEZ./DEC. 2021
PORTO (FLUP) | DOURO (UTAD)



Organização

CITCEM, FLUP, em colaboração com CETRAD, UTAD;
CCDR-N, Missão do Douro; ICOMOS Portugal; Comissão Nacional da UNESCO;
Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; Associação de Empresas do Vinho do Porto;
Liga dos Amigos do Alto Douro Património Mundial; Museu do Douro

Comissão Científica

Gaspar Martins Pereira (DEHPI-FLUP; CITCEM)
Maria Norberta Amorim (U.Minho; CITCEM, FLUP)
Lúcia Rosas (DCTP-FLUP; CITCEM)
Nuno Magalhães (Investigador e professor emérito da UTAD)
Fernando Bianchi de Aguiar (UTAD; Coordenador da candidatura
do Alto Douro a Património Mundial)
Álvaro Domingues (Faculdade de Arquitetura, U.Porto)
Giuliana Biagioli (University of Pisa; Research Institute on Environment and Territory)
Philippe Baumert (Université de Paris)
François Legouy (Université de Paris 8)
Luís Vicente Elías Pastor (Estudios de Cultura Tradicional, Espanha)

Comissão Organizadora

Amélia Polónia (CITCEM, FLUP)
Helena Teles (CCDR-N)
Natália Fauvrelle (Museu do Douro; ICOMOS)
Lúvia Madureira (CETRAD, UTAD)
Manuel Paulino Costa (Parque Natural do Pico, Geoparque Açores)
Otilia Lage (CITCEM, FLUP)
Carla Sequeira (CITCEM, FLUP)
Paula Montes Leal (CITCEM, FLUP)
Teresa Soeiro (CITCEM, FLUP)

Apoios

Museu do Douro
Quinta de Ventozelo (São João da Pesqueira)
Quinta da Aversada (Favaiais)
Núcleo Museológico Pão e Vinho Favaiais
Adega Cooperativa de Favaiais
U.Porto/Santander

Secretariado

Diana Felícia (CITCEM)
Vasco Sistelo (CITCEM)

Design

Marta Sofia Costa (CITCEM)

LIVRO DE
RESUMOS
BOOK OF
ABSTRACTS

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM LANDSCAPE CONSTRUCTION

À la conquête de l'Est : les fronts pionniers du Haut-Douro viti-vinicole

PHILIPPE BAUMERT (Univ. Paris)

Résumé : Cette communication se propose d'étudier le paysage culturel du Haut-Douro viti-vinicole ainsi que les vins qui en sont issus par le prisme de la thématique des fronts pionniers, envisagée au sens large, en insistant plus particulièrement sur :

– la récente quête du terroir duriense à toutes les échelles (des négociants aux producteurs-embouteilleurs en passant par les vigneron·s étrangers), qui s'explique non seulement par l'orientation durable des pratiques alimentaires des consommateurs européens vers les produits de terroirs depuis la fin des années 1980 mais aussi par les évolutions politico-juridiques du dernier quart du 20^e siècle;

– la conquête du Douro Superior par les acteurs viti-vinicoles à partir des années 1970;

– la valorisation actuelle des vins du Douro qui intéressent de plus en plus le négoce très spécialisé des vins de Porto dans un contexte de diminution des exportations de Porto;

– les grands chantiers de la patrimonialisation et de la mise en œnotourisme du Douro, envisagés dans une perspective de développement territorial;

– la conquête des marchés orientaux [en dépit de l'approche territoriale du vin qui est menée dans le cadre de cette communication, en insistant notamment sur les potentialités que la sphère viti-vinicole peut offrir aux territoires dans le cadre de la mondialisation, il ne faut cependant pas oublier que ce qui permet le développement territorial et la compétitivité, ce sont avant tout la consommation du produit et les différents acteurs qui permettent à ce produit d'exister ; dans la mesure où le vin de Porto est essentiellement un vin qui s'exporte sur le continent européen, il est ainsi tout à fait légitime de se demander si la sortie de crise ne doit pas nécessairement passer aujourd'hui par la (re)conquête de marchés extra-européens en complément de la (re)conquête / consolidation des marchés d'exportation européens ; ceci d'autant plus que les vins du Douro s'y exportent plutôt relativement bien].

La communication se déroulera plus précisément selon les grands axes présentés ci-après.

Le Haut-Douro viti-vinicole, un vignoble de fronts pionniers

- « En route » vers le Douro : une quête du terroir relativement récente
- Une « conquête de l'Est » bien réelle mais un renforcement du cœur du vignoble
- La récente « ruée vers les vins du Douro »

Les grands chantiers de la patrimonialisation et de la mise en œnotourisme du Douro

- La candidature de l'Alto Douro Vinhateiro au patrimoine mondial de l'UNESCO : contexte, acteurs, stratégies
- Les enjeux patrimoniaux et œnotouristiques : paysages agro-culturels durienses et développement territorial
- 20 ans de gestion et conservation des paysages de l'Alto Douro Vinhateiro : bilan et perspectives, paysages et géopolitique

« Si n'êtes en lieu de vendre votre vin, que feriez-vous d'un grand vignoble ? »

- À la conquête des marchés orientaux !
- Les marchés asiatiques, des marchés en forte croissance
- Des stratégies de conquête à toutes les échelles
- Les marchés japonais et chinois, des marchés d'avenir ?

Mots-clés : Douro ; Mondialisation ; œnotourisme ; Patrimoine ; Paysage culturel ; Porto ; Vignoble ; Vin.

A paisagem cultural evolutiva e viva do Alto Douro Vinhateiro: história, identidade e recurso

GASPAR MARTINS PEREIRA (FLUP, CITCEM)

NATÁLIA FAUVRELLE (Museu do Douro; CITCEM)

Resumo: Partindo de uma perspectiva global do conceito de «paisagem cultural», integradora de diferentes percepções, entendimentos e leituras da paisagem enquanto construção histórica resultante da actividade humana e sua relação com o meio natural, na dupla dimensão material e imaterial, pretende-se revisitar os critérios de distinção que influíram na classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial, na categoria de «paisagem cultural evolutiva e viva», em 2001, pela UNESCO. Tais critérios valorizaram, especialmente, a espessura histórica da paisagem vitícola duriense e a forma como as tradições

da cultura da vinha marcaram a paisagem, com diferentes técnicas e saberes, ao longo dos séculos, adaptando-se a condições ambientais difíceis, para criar vinhos de fama universal, aconselhando a uma atenção particular a essa dimensão histórica, muitas vezes subalternizada nos programas de gestão desse património classificado. Vinte anos depois, importa perceber de que forma os elementos estruturais da história do Douro e o estatuto de Património Mundial da sua paisagem poderão conjugar-se como valores de identidade e como recursos para o desenvolvimento sustentável da região duriense, marcada por indicadores de perda demográfica, pobreza e desigualdade territorial e social, apesar das riquezas aí produzidas, do prestígio universal dos seus vinhos e da marca de qualidade das mais recentes actividades turísticas. Nesta perspectiva, os programas de gestão do bem classificado, que deverão zelar pela salvaguarda do legado histórico e, simultaneamente, assegurar a continuidade da construção/reconstrução da paisagem evolutiva e viva, não poderão desprezar o seu conhecimento e partilha, quer através da investigação quer pela educação patrimonial, capaz de formar e valorizar uma nova geração de viticultores durienses, conscientes da sua missão colectiva e solidária de construtores e guardiães da paisagem.

Palavras-chave: Alto Douro Vinhateiro; Paisagem Cultural; Património Mundial; História; Identidade.

The evolving and living cultural landscape of the Alto Douro Wine Region: history, identity and resource

Abstract: Starting from a global perspective of the concept of «cultural landscape», integrating different perceptions, understandings and readings of the landscape as a historical construction resulting from human activity and its relationship with the natural environment, in the double material and immaterial dimension, it is intended to revisit the distinction criteria that influenced the classification of the Alto Douro Wine Region as World Heritage, in the category of «organically evolved continuing landscape», in 2001, by UNESCO. Such criteria valued the historical thickness of the Douro winescape in particular and the way the traditions of the culture of the vineyard marked the landscape, with different techniques and knowledge over the centuries, adapting to difficult environmental conditions, to create universal fame. A particular attention must be paid to this historical dimension, which is often subordinate in the management programs of this classified heritage. After twenty years, it is important to understand how the structural elements of the Douro's history and the World Heritage status of its landscape can be combined as values of identity and as resources for the sustainable development of the Douro Wine region, marked by indicators of demographic loss, poverty and territorial

and social inequality, despite the wealth produced there, the universal prestige of its wines and the quality mark of the most recent tourist activities. In this perspective, the management programs of the classified property, which must ensure the safeguarding of the historical legacy and, at the same time, ensure the continuity of the construction / reconstruction of the evolutionary and living landscape, cannot neglect their knowledge and sharing, either through research or through heritage education, capable of training and valuing a new generation of Douro wine growers, aware of their collective and supportive mission as builders and guardians of the landscape.

Keywords: Alto Douro wine region; Cultural Landscape; World Heritage; History; Identity.

A construção da paisagem no Alto Douro Vinhateiro: custos socioambientais da intervenção oitocentista na sub-região do Douro Superior

PEDRO MOTA TAVARES (FLUP, IHC)

Resumo: Enquadrado numa análise das dinâmicas de mudança histórica, o tema da nossa comunicação procura relacionar o meio ambiente com os mecanismos sociais, partindo do fator antrópico responsável pela construção da paisagem no Alto Douro Vinhateiro. Procurar-se-á avaliar o desempenho das comunidades locais na sub-região do Douro Superior, entre a fronteira com Espanha e o rio Tua, sobretudo quando confrontadas com os importantes momentos de transição económica e ambiental que marcam a expansão da vinha no século XIX.

A problemática desenvolvida visa confrontar os principais desafios, mas também avaliar as estratégias adotadas numa escala local e regional. Esta opção possibilita-nos não só uma análise mais intensiva e atenta aos fatores individuais, como a integração de um maior número de variáveis, onde se destaca a evolução dos aspetos biofísicos que moldam um determinado contexto histórico-cultural. A investigação à escala local e regional permite assim a análise de territórios e populações onde uma abordagem macro dificilmente poderia ser prosseguida.

Procurar-se-ão avaliar custos associados à transição entre um velho e um novo paradigma, focando-nos nas respetivas implicações em termos socioambientais, mas também na própria capacidade de adaptação ou superação por parte das populações. Partindo da identificação de castas características da sub-região do Douro Superior, na adequação ao clima e às condições geomorfológicas, mas também do uso de técnicas

tradicionais de cultura da vinha e produção de vinho, procuraremos refletir sobre as alterações que a inovação técnica e os vinhedos provocaram, tanto na paisagem, como na composição social das povoações.

Situando o quadro natural da sub-região do Douro Superior, reconhece-se a existência de um solo formado por xistos bastante permeáveis, terrenos fortemente inclinados e com uma excelente exposição aos raios solares, assim como um clima quente e seco de tipo mediterrânico. Sabemos ainda que a expansão da vinha no século XIX levou ao abandono progressivo da criação de gado, da produção cerealífera e de outras culturas, tais como o linho e o sumagre, cuja função passava por prestar um conjunto de serviços ao ecossistema, conservando simultaneamente a paisagem natural e a agrobiodiversidade, mas também a transmissão de conhecimentos com uma forte componente cultural e social. Ainda como consequência da especialização e mercantilização da vinha, alteraram-se as formas de povoamento, fazendo surgir casais e quintas dispersas pelas encostas vinhateiras, assim como a criação de povoados ribeirinhos.

Quais os custos socioambientais deste processo de construção da paisagem no século XIX? Atendendo aos indicadores, avança-se a hipótese de uma intervenção humana positiva, resultante da gestão equilibrada dos recursos naturais. Face a um contexto de maior escassez, coloca-se ainda a hipótese de que a própria economia de subsistência possa ter obrigado à sustentabilidade.

O nosso quadro teórico compreende os principais momentos de transição no metabolismo social da sub-região do Douro Superior, numa conjuntura de tipo pré-industrial e por comparação com as paisagens culturais vinhateiras noutras regiões da Europa mediterrânica. Já numa leitura retrospectiva do passado, a confrontação de mapas antigos com cartas topográficas permite-nos não só avaliar as consequências das práticas sociais, como o carácter dinâmico da nossa paisagem.

Palavras-chave: Douro Superior; Século XIX; Vinha; Paisagem cultural; Custos socioambientais.

The construction of the landscape in the Alto Douro Wine Region: socioenvironmental costs of the 19th century intervention in the Upper Douro sub-region

Abstract: Framed within an analysis of the dynamics of historical change, the theme of our conference seeks to relate the environment with social mechanisms, basing ourselves on the anthropic factor responsible for the construction of the landscape in the Alto

Douro Wine Region. We will try to evaluate the performance of some local communities in the Upper Douro sub-region, between the border with Spain and the Tua river, especially when confronted with the important moments of economic and environmental transition that mark the expansion of the vineyard in the 19th century.

The problem developed aims to confront the main challenges observed, but also to evaluate the strategies adopted at a local and regional scale. This option allows us not only a more intensive and attentive analysis of individual factors, but also the integration of a larger number of variables, where the evolution of biophysical aspects that shape a certain cultural and historical context stands out. Research on a local and regional scale allows therefore the analysis of territories and populations where a macro approach could hardly be pursued.

We will try to evaluate the costs associated with the transition between an old and a new paradigm, focusing on the implications in socioenvironmental terms, but also on the populations' own capacity to adapt or to overcome them. We start by identifying the grape varieties that are characteristic of the Upper Douro sub-region, relating their suitability to the climate and geomorphological conditions. but also the use of traditional techniques of vine cultivation and wine production, we seek to reflect on the changes that technical innovation and the vineyards have caused, both in the landscape and in the social composition of the villages.

Focusing on the natural framework of the Upper Douro sub-region, we recognise the existence of a soil formed by fairly permeable schist, steeply sloping land with excellent exposure to the sun's rays, as well as a hot, dry Mediterranean-type climate. We also know that the expansion of vineyards in the 19th century led to a progressive abandonment of livestock farming, cereal production and other crops, such as flax and kapok, whose function was to provide a series of services to the ecosystem, while preserving both the natural landscape and the agro-biodiversity, as well as the transmission of knowledge with a strong cultural and social component. Also as a result of the specialisation and commercialisation of the vine, the forms of settlement were altered, leading to the appearance of households and farms scattered along the winegrowing slopes, as well as the creation of riverside hamlets.

What were the socioenvironmental costs of this process of landscape construction in the 19th century? In view of the indicators, we put forward the hypothesis of a positive human intervention, resulting from the balanced management of natural resources. Faced with a context of greater scarcity, it is also hypothesised that the subsistence economy itself may have forced sustainability.

Our theoretical framework includes the main moments of transition in the social metabolism of the Upper Douro sub-region, in a pre-industrial context and by comparison

with the wine-growing cultural landscapes in other regions of Mediterranean Europe. In a retrospective reading of the past, the confrontation of old maps with topographic charts allows us not only to evaluate the consequences of social practices, but also the dynamic character of our landscape.

Keywords: Upper Douro; 19th century; Vineyard; Cultural landscape; Socioenvironmental costs.

SESSÃO 2/SESSION 2

RURALIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL RURALITY AND SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT

Patrimoine mondial vs Marché : Tokaj à l'heure des choix

ALINE BROCHOT (Univ. Paris; CNRS)

Résumé : Que peut le Patrimoine mondial contre le marché ? Telle pourrait être la question posée ici. L'inscription de la région viticole historique de Tokaj sur la Liste du Patrimoine mondial en 2002 s'inscrivait dans une dynamique nationale de restauration auprès de la communauté internationale des fleurons de l'économie et de la culture hongroise. Le vin de Tokaj, un grand liquoreux réputé dans toute l'Europe depuis le 18ème siècle et véritable emblème national, en constituait un des atouts majeurs.

Si la première décennie qui a suivi la privatisation de l'économie après la période collectiviste a largement répondu à cet objectif grâce à la reconstitution des domaines historiques et à la remise sur le marché européen des grands vins de Tokaj, l'évolution qu'a connu ensuite le vignoble avec, notamment, l'élargissement de la gamme des vins, montre que le marché conditionne bien plus l'avenir d'un vignoble que la consécration de sa gloire passée par l'inscription sur la liste du Patrimoine mondial.

Nous nous appuyons ici sur les enseignements livrés au cours de plus de 25 ans d'enquêtes de terrain.

Mots-clés : Région viticole de Tokaj ; Patrimoine mondial ; Marché du vin.

World Heritage vs. Market: Tokaj at the time of choice

Abstract: What can the World Heritage against the market ? That could be the question asked here. The inscription of the « Tokaj Wine Region Historic Cultural Landscape » on the World Heritage List in 2002 was part of a national drive to restore to the international community the jewels of the Hungarian economy and culture. The wine of Tokaj, a great sweet wine renowned throughout Europe since the 18th century and a true national emblem, was one of its major assets.

If the first decade following the privatization of the economy after the collectivist period largely fulfilled this objective thanks to the reconstitution of the historical estates and the reintroduction of the great wines of Tokaj on the European market, the evolution that the vineyard underwent thereafter with, in particular, the widening of the range of wines, shows that the market conditions the future of a vineyard much more than the consecration of its past glory by the inscription on the list of the World Heritage.

Here we will draw on the lessons learned from more than 25 years of field investigations.

Keywords: Tokaj Wine Region; World Heritage; Wine Market.

Studies of landscape changes in the vineyards of Banyuls-sur-Mer, (Oriental Pyrenees), stability or instability of occupation of vineyard plots

ÉRIC ROUVELLAC, RÉMI CROUZEVALLE, FABIEN CERBELAUD
(Univ. Limoges; CNRS)

Abstract: Located in the Eastern Pyrenees, the Banyuls vineyard presents heritage and emblematic landscapes of steep slopes artificialized to fight against erosion. The qualitative evolution of these landscapes marked by viticulture was studied through the example of the Ravaner watershed, from the 19th to the 21st centuries, at the level of the plot. Then through the wine-growing prism only, the landscape changes in the Ravaner watershed were quantitatively examined. There are changes in plot occupation, in and outside viticulture, that certain environmental characteristics (slope, altitude, exposure) can influence. Is the heritage landscape necessarily emblematic? And vice-versa? The vines are not necessarily dated well beyond 2 centuries, but their area varies within a system that is at least 2 centuries old. Stability and instability are not in opposition, but operate according to scale. The vines are located in a system that varies relatively little outside the groups of plots planted and then abandoned,

which gives a false impression of stability, the vines varying quite significantly within this system.

Are there historic wine landscapes in Banyuls? A certain image of a wine-growing landscape and its historical characteristics is maintained through communication and marketing. This idea is reinforced by the perennial and heritage developments of the slopes, in low walls and peus de gall.

There are heritage landscapes in the Banyuls vineyard, but these are not necessarily those highlighted or the most productive. Their nature needs to be qualified, in relation to the vision proposed within the framework of the communication around seaside or oenological tourism. There is a historic landscape whose origins must be sought in the 19th century. If the vine plays an important role in it, its culture is not the only one to shape its morphology. This historic landscape is alive and its image is far from unchanging. If the vineyard and its landscaping are the main and spectacular feature, the Banyulenc landscape is not a garden artificially built around them and it takes shape around socio-economic dynamics rather than heritage, cultural or aesthetic.

Keywords: Banyuls-sur-Mer; Landscape changes; Wine-growing landscapes; Heritage.

Estudos de mudanças paisagísticas nas vinhas de Banyuls-sur-Mer, (Pirenéus Orientais), estabilidade ou instabilidade de ocupação de parcelas de vinha

Resumo: Localizada nos Pirenéus Orientais, a vinha Banyuls apresenta património e paisagens emblemáticas de encostas íngremes artificializadas para lutar contra a erosão. A evolução qualitativa destas paisagens marcadas pela viticultura foi estudada a partir do exemplo da bacia hidrográfica de Ravaner, dos séculos XIX ao XXI, ao nível do talhão. Então, através do prisma da viticultura apenas, as mudanças na paisagem na bacia hidrográfica de Ravaner foram examinadas quantitativamente. Existem alterações na ocupação dos lotes, dentro e fora da viticultura, que podem influenciar determinadas características ambientais (declive, altitude, exposição). A paisagem patrimonial é necessariamente emblemática? E vice-versa? As vinhas não são necessariamente datadas de mais de 2 séculos, mas sua área varia dentro de um sistema que tem pelo menos 2 séculos de idade. Estabilidade e instabilidade não se opõem, mas operam de acordo com a escala. As vinhas situam-se num sistema que varia relativamente pouco fora dos grupos de parcelas plantadas e depois abandonadas, o que dá uma falsa impressão de estabilidade, visto que as vinhas variam de forma bastante significativa dentro deste sistema.

Existem paisagens vinícolas históricas em Banyuls? Uma certa imagem da paisagem vitivinícola e das suas características históricas é mantida através da comunicação e do marketing. Esta ideia é reforçada pelos desenvolvimentos perenes e patrimoniais das encostas, em muros baixos e peus de gall.

Existem paisagens históricas na vinha Banyuls, mas estas não são necessariamente as destacadas ou as mais produtivas. A sua natureza necessita de ser qualificada, em relação à visão proposta no quadro da comunicação em torno do turismo costeiro ou enológico. Trata-se de uma paisagem histórica cujas origens devem ser buscadas no século XIX. Se a videira desempenha um papel importante nela, sua cultura não é a única a moldar sua morfologia. Esta paisagem histórica está viva e sua imagem está longe de ser imutável. Se a vinha e o seu paisagismo são a característica principal e espetacular, a paisagem de Banyulenc não é um jardim construído artificialmente à sua volta e toma forma em torno de dinâmicas socioeconómicas mais do que patrimoniais, culturais ou estéticas.

Palavras-chave: Banyuls-sur-Mer; Mudanças na paisagem; Paisagens vitivinícolas; Patrimônio.

Espaces viticoles comme paysages et patrimoines et l'évolution des pratiques. Le cas du Penedès, au sud de Barcelone, phénomène de métropolisation

SOAZIG DARNAY (CEPVI – Centre d'estudis del paisatge vitivinícola de Catalogne)

Résumé : L'appréciation des espaces viticoles comme paysages et patrimoines n'est pas très ancienne. Souvent, la reconnaissance de la valeur des paysages par la profession vitivinicole répond à un danger de disparition. Dans le cas du Penedès, au sud de Barcelone, c'est le phénomène de métropolisation qui questionne le devenir de ces espaces productifs et de la qualité des paysages habités.

Alors que l'on souhaite soutenir une profession agricole toujours plus minoritaire afin qu'elle maintienne ces paysages, il est difficile de questionner l'évolution des pratiques elles même. Comment par exemple exiger l'entretien de murets de pierre sèche, très couteux en main d'œuvre, si les subventions agricoles encouragent l'agrandissement des parcelles pour leur mécanisation et si le prix d'achat du raisin reste bas ? L'ensemble des paysages viticoles d'un même terroir/territoire doit il être considéré comme patrimoine ?

Si c'est la bonne santé économique des vignobles qui leur permet de maintenir les espaces cultivés, il n'existe pas une seule réalité économique au sein du secteur. Ainsi les logiques de développement durable liées au tourisme ne concernent qu'une partie des interlocuteurs. Dans le Penedès trois appellations d'origine se superposent et les typologies de caves et d'activités vitivinicoles sont nombreuses. Le manque de transparence des pratiques a conduit les caves les plus qualitatives à créer leur propre marque et de jeunes viticulteurs attachés à leur territoire embouteillent une partie de leur récolte en vins nature, sans l'appui d'aucune appellation. Sachant que ce sont les appellations d'origine qui sont les interlocuteurs privilégiés des institutions, il semble difficile de donner un appui efficace aux pratiques les plus vertueuses pour le maintien des paysages patrimoniaux.

Notre analyse de situation se focalise sur l'exemple du Penedès, au sein duquel nous résidons et travaillons depuis 2005. Notre pratique peut être définie comme recherche action, articulant entrevues semi directives, organisation de débats et études paysagères.

Keywords: Penedès; Metropolitan landscape; Wine landscape.

SESSÃO 3/SESSION 3

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM LANDSCAPE CONSTRUCTION

O território da paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico em finais do séc. XVI: *O Livro Sexto das Saudades da Terra*

CATARINA MADRUGA

Resumo: Neste ensaio propõe-se analisar a obra *Saudades da Terra*, escrita por Gaspar Frutuoso no último decénio do século XVI, com o intuito de reunir dados que permitam compreender a ocupação humana do território da paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico de então, numa leitura partilhada e contextualizada com o território global da ilha do Pico.

A escolha deste documento como base de trabalho justificou-se pelo facto de constituir uma das fontes históricas sobre os Açores mais incontestada, por recuar a um tempo em que o território em estudo ainda não estava associado a uma produção vinícola de grande escala, e por conter dados suficientes para visualizar, com alguma consistência

e objetividade, características definidoras da ocupação humana do território e da definição da sua paisagem.

De modo a poder contextualizar o tema considera-se importante conhecer a história do povoamento inicial da ilha, antecedente à produção do documento em análise, pelo que se propõe que a primeira parte do ensaio apresente um breve resumo histórico, abrangendo quatro fases/ zonas da ilha: a descoberta (a sul-norte); as primeiras povoações a sul; a ocupação faialense a poente, e o lado norte da ilha.

Na base do ensaio estará a leitura do documento propriamente dito, feita sobre os dois capítulos do *Livro Sexto das Saudades da Terra* dedicados à ilha do Pico e que, metodologicamente, será organizada de modo a consubstanciar-se na recolha de dados associados a quatro temas:

- Divisão Administrativa: Freguesias, Centros, Vilas;
- Povoações: Costeiras, Interiores, Portos;
- Atividades: Produções, Mercadorias;
- População: Almas, Nobres, Ricos, Feitores.

A partir das informações recolhidas serão construídos quatro diagramas cartográficos, que permitam uma visualização clara e imediata dos dados compilados e que possam servir como instrumento de trabalho válido para esta e outras investigações.

Com base nestes diagramas propõe-se fechar o ensaio proposto, construindo hipóteses de interpretação relativas ao tipo de ocupação humana do território da paisagem da cultura da vinha, tanto numa perspetiva comparativa em relação ao restante território da ilha, à época, como numa perspetiva comparativa em relação ao momento atual do território em causa, oferecendo uma leitura entrecruzada que possa contribuir para um entendimento mais completo sobre o que é a paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico hoje, enquanto resultado complexo de fenómenos de transformação, supressão, transmissão e hibridização ao longo do tempo.

Palavras-chave: Paisagem cultural; Ilha do Pico; História da paisagem; Gaspar Frutuoso.

The landscape of the Pico island vineyard culture at the end of the 16th century: *The Sixth Book of Saudades da Terra*

In this essay we propose to analyse the book *Saudades da Terra*, written by Gaspar Frutuoso in the last decade of the 16th century, with the purpose of gathering data that

allow us to understand the human occupation of the territory of the vine culture landscape of Pico island at that period of time, in a shared and contextualized reading with the global territory of Pico island.

The choice of this historical document has a basis for this work, was justified by the fact that it is one of the most uncontested historical sources about the Azores, for regarding a time when the territory under study was not yet associated with large-scale wine production, and for containing suficiente data to visualize, with some consistency and objectivity, the defining characteristics of human occupation of the territory and the definition of its landscape.

In order to contextualize the theme, it is considered important to know the history of the initial settlements of the island, prior to the production of the document under analysis, so it is proposed that the first part of the essay presents a brief historical summary, covering four phases/areas of the island: the discovery (south-north); the first settlements in the south; the Faial occupation in the west, and the north side of the island.

At the basis of the essay will be the analyses of the document itself, specifically the two chapters of *the Sixth Book of Saudades da Terra* dedicated to the island of Pico from which, methodologically, will be collected data associated with four themes:

- Administrative Division: Parishes, Centers, Towns;
- Villages: Coastal, Inland, Ports;
- Activities: Productions, Goods;
- Population: Souls, Noblemen, Rich, Farmers.

With the information gathered, four cartographic diagrams will be constructed, allowing a clear and immediate visualization of the data compiled and which can serve as a valid working tool for this and other investigations.

Based on these diagrams it is proposed to close the essay, building hypotheses of interpretation concerning the type of human occupation of the territory of the vine culture landscape, both from a comparative perspective in relation to the remaining territory of the island, at that time, and from a comparative perspective in relation to the current moment of the territory in question, offering an intercross reading that may contribute to a more complete understanding of what is the vine culture landscape of Pico island today, as a complex result of transformation, suppression, transmission and hybridization phenomena over time.

Keywords: Cultural landscape; Pico Island; Landscape history; Gaspar Frutuoso.

A vinha na Ilha de Santa Maria (Açores). Recuperação e resiliência de valores paisagísticos, sociais e produtivos

BÁRBARA MESQUITA (IGOT)

Aqui, faz-se vinho para ir vivendo e honrando o legado. Se não se fizer nada, dentro de poucos anos esta extraordinária paisagem vinhateira vai ser completamente comida pela vegetação.

Pedro Garcias, produtor e jornalista de vinhos, jornal «Público», 28 jul. 2018

Contexto: Na ilha de Santa Maria, o cultivo da vinha em currais e sua produção vitivinícola tiveram desde os primórdios do povoamento expressão na agricultura e na economia local. O seu cultivo é feito em quartéis, frequentemente empedrados, estruturados por muros de pedra, e em socalcos situados em baías e fajãs. A sua construção, tal como noutras ilhas dos Açores, foi planeada de forma a tirar o proveito máximo do solo existente. São as características do cultivo ligadas à localização, acompanhando a morfologia do terreno, que conferem forte valor paisagístico às vinhas marienses.

Ao longo do século XX, a perda de justificação económica da produção e a emigração da população, conduziram ao abandono gradual do cultivo da vinha. O plantio, foi sendo ocupado por vegetação espontânea que cobre e danifica os currais. O Recenseamento Geral Agrícola de 1989, registava em Santa Maria 132 ha de vinha. As principais extensões situam-se na baía de S. Lourenço e na Maia, respetivamente nas costas oriental e sul da ilha. Resistem pequenas porções dispersas e descontínuas, nomeadamente em Tagarete e em Sul.

O plantio em arribas, com acessos dificultados pela topografia e requisitos de mão de obra, torna as vinhas de Santa Maria extremamente difíceis de manter. Os quartéis são genericamente de pequena dimensão e pertença de muitos proprietários. O abandono do cultivo, conduziu à perda progressiva dos conhecimentos técnicos tradicionais. A recuperação desta paisagem começou recentemente a ser realizada, sobretudo desde 2018. É feita através de incentivos ao abrigo do programa de apoio VITIS da Região Autónoma dos Açores, dirigido ao setor vitivinícola.

Objetivo da Comunicação: Este estudo, propõe-se fazer uma caracterização sumária da recuperação da vinha em Santa Maria. Terá enfoque na Maia e em S. Lourenço, onde se localizam as principais extensões. Serão apresentadas as políticas de apoio, as medi-

das e ações de recuperação já em curso. Seguidamente, e face ao facto destas vinhas constituírem um património não reconhecido formalmente, mas com características de afinidade com a Paisagem da Cultura da Vinha da ilha do Pico, serão apontadas ações que podem fortalecer o processo de recuperação em Santa Maria. Pretende-se que as ações sejam norteadas pela sustentabilidade, numa ótica sistémica das dimensões ambiental, social e produtiva. Será tido em vista o objetivo final da resiliência da paisagem com reconhecimento do seu valor, na estreita ligação com a sociedade local e a função produtiva-económica que levou à sua construção.

Este trabalho, está enquadrado no meu projeto de investigação de doutoramento em Geografia, em realização no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL).

Palavras-chave: Vinha em currais; Recuperação; Paisagem; Santa Maria; Açores.

The vineyards on Santa Maria Island (Azores) — Recovery and resilience of landscape, social and productive values

Here, wine is made to live and honour the legacy. If nothing is done, within a few years this extraordinary vineyard landscape will be completely eaten by the vegetation.

Pedro Garcias, wine producer and journalist, jornal «Público», 28 jul. 2018

Context: On the island of Santa Maria, the cultivation of vines in corrals (currais) and their wine production have had expression in agriculture and in the local economy since the beginning of the settlement. Its cultivation is done in quartéis, often paved, structured by stone walls, and in terraces located in bays and fajãs. Its construction, as in other islands of the Azores, was planned to take full advantage of the existing soil. It is the cultivation characteristics linked to the location, following the morphology of the land that give strong landscape value to the Marian vineyards.

Throughout the 20th century, the loss of economic justification for production and the emigration of the population, led to the gradual abandonment of vine cultivation. The planting was occupied by spontaneous vegetation that covers and damages the corrals. The 1989 General Agricultural Census registered 132 ha of vineyards in Santa Maria. The main extensions are located in the bay of S. Lourenço and Maia, respectively on the

eastern and southern coasts of the island. Small discontinuous portions can be found scattered all over the island, namely in Tagarete and in Sul.

Planting in cliffs, with accesses hampered by topography and labour requirements, makes the Santa Maria vineyards extremely difficult to maintain. The properties are generally small in size and spread over many owners. The abandonment of cultivation led to the progressive loss of traditional technical knowledge.

The recovery of this landscape has recently started to take place, especially since 2018. It is done through incentives under the VITIS support program of the Autonomous Region of the Azores, directed at the wine sector.

Aim of the paper: This study proposes to make a short characterization of the recovery of the vineyard in Santa Maria. It will focus on Maia and S. Lourenço, where the main extensions are located. Support policies, measures and recovery actions already underway will be presented. Then, and given the fact that these vineyards constitute a heritage not formally recognised, but with characteristics of affinity with the Landscape of the Pico Island Vineyard Culture, actions that can strengthen the recovery process in Santa Maria will be pointed out. These actions must be guided by sustainability, from a systemic perspective of its environmental, social and productive dimensions. The final objective of the landscape's resilience and recognition of its value will be taken into account, in close connection with the local society and the productive-economic function that led to its construction.

This work is part of my PhD research project in Geography, at the Institute of Geography and Spatial Planning of the University of Lisbon (IGOT-UL).

Keywords: Vineyard in corrals (currais), recovery, landscape, Santa Maria, Azores.

The revival of the vineyard of Vitis Vienna

FLORIAN MARCELIN (Univ. Lumière Lyon)

GILDAS BARBOT (Univ. Grenoble Alpes)

Abstract: Since the 1960s, the wines of Condrieu and Côte-Rôtie, located in the northern part of the Rhone Valley, have undergone an exemplary revival: the choice of endogenous grape varieties (Viognier and Syrah) and their cultivation on terraces on favourable slopes have enabled the production of exceptional wines. The qualitative image of these wines is also due to their proximity to Vienne an ancient town that once produced and exported renowned wines throughout the Roman Empire.

Today, these winegrowers are limited in their development by the strict delimitation imposed by the PDO and the terroir approach. Even though prices are high, there is a lot of demand which, for winegrowers, is sometimes difficult to meet. With audacity, some of them have conquered new hillsides to settle on the other side of the Rhône, in the north of Vienne. There, the terroir offers conditions of production as promising as those of the vineyards of Côte-Rôtie and Condrieu. Over the last twenty years, these wines, which have taken the name «Vitis Vienna», illustrate the resurrection of a vineyard that had been abandoned since the phylloxera crisis. This implantation raises many questions: competition for land, reclaiming of an abandoned agricultural area, recognition by the local population... To meet these challenges, the initial individual initiatives of the winegrowers have been transformed into a collective mobilization involving winegrowers, local residents and local authorities.

Obtaining a new PDO should allow the recognition of the specific geographical origin of these wines, which are currently sold under an indiscriminating PGI that hinders the promotion of Vitis Vienna wines. The collective dynamic created during the resurrection of the Vienne vineyard demonstrates that the vine plays a structuring role for the development of the territory and the identity of a place. In this case, the creation of a new vineyard positions the town at the centre of a group of grands crus. This development allows Vienne to reconnect with its illustrious winegrowing past and to revisit its gastronomic heritage. This renaissance is an economic opportunity for the local wine industry but also a chance for the ancient town of Vienne to enrich its living heritage while it has remained until now in the shadow of the Lyon metropolis. Vienne can now promote a tourist offer combining wine, gastronomy and heritage, likely to attract regional visitors.

In this paper, we propose to analyze the adventure of the twenty or so winegrowers who chose to conquer the left bank of the Rhône, in the north of Vienne with the project of creating a prestigious vineyard. In doing so, they did much more than seek a growth relay: they revived the terraced culture and contributed to the renewal of the ancient town of Vienne by reconnecting it to its ancient wine history. In a context of competition exacerbated by globalization, Vitis Vienna embodies an effective strategy for the promotion of European wines. It is a question of legitimizing a wine by inscribing it in time (heritage) and space (landscapes). The authenticity of the territory in which the vineyard is rooted reinforces the perceived quality and constitutes a means to promote the wine that cannot be relocated somewhere else.

Keywords: Antiquity; Rhone Valley; Terrace; Rebirth of a vineyard; Identity of a territory.

RURALIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

RURALITY AND SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT

Precision vine-growing for the sustaining of heritage landscapes: what do local residents think?

AMÉLIE ROBERT (UMR CITERES, CNRS; Univ. Tours, France), JEAN LOUIS YENGUE (Univ. Poitiers, France), MARIÉTOU DIOUF (Univ. Laval, Canadá)

Abstract: Vineyard landscapes are now recognized as a strong heritage value. They are one of the elements that contributed to the inclusion of the Loire Valley on the UNESCO World Heritage list. These landscapes have been built over time by adapting to different constraints, and in particular to diseases. Indeed, vines are particularly susceptible to diseases, as the phylloxera which had disastrous consequences. Phytosanitary products were imposed after the Second World War, appearing to the winegrower as an efficient way to protect his crops and his harvests, a miracle solution. The quantities used are all the more important as the treatments are not only curative but also preventive. However, limits have appeared and it is now admitted that the systematic use of phytosanitary products has harmful effects on the environment as well as on health. Winegrowers are aware of this and, must reinvent their profession, finding new ways to fight against these multiple diseases that can compromise their crops and threaten their business. The sustainability of the emblematic landscapes born from the culture of the vine depends on it.

One of the solutions being considered nowadays is Precision Vine-growing. The Vinodrone research project (*Viticulture de précision par analyse d'images et de données provenant de drones*, funded by the Centre-Val de Loire region, 2017-2020) aims at investigating this avenue, focusing on early detection of diseases based on hyperspectral imagery from drones. In the framework of this project, we conducted 44 interviews, in a directed manner, with inhabitants of three wine-producing cities situated in the Loire Valley (Noyers-sur-Cher, Chinon and Amboise) or their surroundings. We will use these interviews to question the future of Precision Vine-growing: how is the use of pesticides considered in territories where vines have been part of the landscape for a long time?

Are wine growers perceived as polluters and poisoners? Above all, from the point of view of the people living near their plots, should they consider turning to new technologies, in this case drones, to reduce the use of phytosanitary products? After a presentation of the significance of winegrowing landscapes in the Loire Valley, the related issues and the methodology adopted, we will analyze the consequences the use of pesticides in viticulture, the feelings they arouse, and the access to information, compared with the threats identified for the vineyards. We will then see that the condemnation of phytosanitary products is not so clear-cut, mainly because the respondents are aware that diseases threaten the vineyard; they nevertheless admit to being afraid of these products, the risks of which they claim to know. We will then focus on the use of drones in the context of Precision Vine-growing, in order to question their benefits and drawbacks, especially from a societal point of view: although this technology is perceived positively, a few reservations have been expressed (cost, nuisance and the need for regulations...). Therefore, these latter must be considered in order to imagine tomorrow's viticulture and the associated landscapes.

Keywords: UNESCO inscription; Loire Valley; vineyard landscape; Precision Vine-growing; social acceptability.

Une viticulture de précision pour la pérennisation de paysages patrimoniaux : Qu'en pensent les riverains ?

Résumé : Les paysages viticoles sont aujourd'hui reconnus comme une valeur patrimoniale forte. C'est l'un des éléments qui a favorisé l'inscription du Val de Loire sur les listes du Patrimoine mondial de l'UNESCO. Ces paysages se sont construits au fil du temps en s'adaptant aux différentes contraintes notamment les pathologies. Il faut dire que la vigne est particulièrement confrontée aux maladies et la crise du phylloxéra a laissé des traces. Les produits phytosanitaires se sont imposés au lendemain de la seconde Guerre mondiale, apparaissant au vigneron comme un moyen efficace de protéger ses cultures et ses récoltes, une solution miracle. Les quantités utilisées sont d'autant plus importantes que les traitements sont non seulement curatifs mais aussi préventifs. Pourtant, des limites sont apparues et il est désormais admis que l'utilisation systématique des produits phytosanitaires a des répercussions néfastes sur l'environnement comme sur la santé. Les viticulteurs en ont conscience et ils doivent alors réinventer leur métier, trouver de nouvelles manières de lutter contre ces maladies multiples qui peuvent compromettre leurs récoltes, menacer leur exploitation. La pérennité des paysages emblématiques nés de la culture de vigne en dépend.

L'une des solutions envisagées aujourd'hui est l'agriculture de précision. C'est cette piste que le projet de recherche Vinodrone (*Viticulture de précision par analyse d'images et de données issues de drones*, financé par la région Centre-Val de Loire, 2017-2020) ambitionne d'investiguer, en misant sur la détection précoce des maladies fondée sur l'imagerie hyperspectrale issue de drone. Dans le cadre de ce projet, nous avons conduit 44 entretiens, de manière dirigée, auprès d'habitants de trois communes viticoles du Val de Loire (Noyers-sur-Cher, Chinon et Amboise) ou leurs alentours. Nous nous fonderons sur cette source pour questionner l'avenir de la viticulture de précision, en interrogeant d'abord la manière dont est considéré le recours aux pesticides dans des territoires où la vigne fait partie du paysage de longue date : les viticulteurs sont-ils perçus comme des pollueurs et des empoisonneurs ? Surtout, du point de vue des riverains de leurs parcelles, doivent-ils envisager de se tourner vers les nouvelles technologies, en l'occurrence les drones, afin de réduire l'usage des produits phytosanitaires ? Après une présentation de la place des paysages viticoles dans le val de loire, des enjeux liés et de la méthodologie adoptée, nous analyserons le regard porté sur le recours aux pesticides en viticulture, les sentiments qu'ils suscitent, l'accès à l'information, mis en balance avec les menaces identifiées pesant sur les vignobles. Nous verrons alors que la condamnation des produits phytosanitaires n'est pas si tranchée, notamment parce que les enquêtés ont conscience que des maladies menacent le vignoble ; ils n'en admettent pas moins leur peur quant à ces produits, dont ils affirment connaître les risques. Nous nous centrerons ensuite sur le recours au drone dans le cadre de l'agriculture de précision, afin d'en questionner les apports et inconvénients, du point de vue surtout sociétal : bien que cette technologie soit perçue positivement, quelques réserves sont formulées (coût, nuisance et nécessité d'une réglementation...) et elles seront donc à prendre en compte pour imaginer la viticulture de demain et les paysages associés.

Mots-clés : Inscription UNESCO ; Val de Loire ; Paysage viticole ; Viticulture de précision ; Acceptabilité sociale.

(Uso)fruto do barro de Bisalhães: Legitimidade e simbolismo de um património duriense

EDGAR BERNARDO (CinTurs-UAlg)

Resumo: Ao longo dos séculos a cultura vinhateira foi diretamente determinante na transformação de diferentes aspectos da vida das gentes do Douro, mormente na produção de objetos mundanos, entre eles a olaria. O souvenir olárico é apresentado

como recurso disputado por vários intervenientes, evidenciando tensões, manipulações simbólicas e apropriações deste património cultural duriense. Esta comunicação propõe discutir o processo de patrimonialização da cultura, seus impactos e percepções e faz do barro preto de Bisalhães o ponto de partida para refletir sobre as dinâmicas sociais, culturais e económicas que giram em torno do património num território rural que procura o turismo como motor de desenvolvimento.

A dimensão social do património cultural: reflexões sobre o impacto da patrimonialização da paisagem do Alto Douro Vinhateiro — arquitectura e turismo

JOÃO DUARTE (CITCEM; IACOBUS, USC)

Resumo: A inscrição de bens na lista de Património Mundial da UNESCO é reconhecida como um meio para agregar valor e, simultaneamente, uma oportunidade para aumentar a visibilidade internacional. Neste sentido, a inscrição da paisagem do Alto Douro Vinhateiro (ADV) na lista de património mundial tem contribuído, por um lado, para a trajetória de crescimento turístico na região NUTS III Douro, e, por outro, para uma crescente divulgação internacional desta paisagem-património. As convenções na área do património produzidas na UNESCO, em particular a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, ilustram uma tendência mais ampla para uma maior valorização do papel das comunidades preocupadas em identificar, administrar e proteger o seu património. A par, o reconhecimento das paisagens pela UNESCO no quadro do Património Mundial marca uma alteração da doutrina patrimonial. As paisagens são entendidas como espaços biofísicos que conjugam as atividades humanas com os usos dos seus territórios, sendo ilustrativas da transformação e adaptação dos espaços para o quotidiano. Assumir que a construção da paisagem do ADV é o resultado da relação entre as atividades humanas e a natureza parece-nos muito simplista considerando a dimensão social, as dinâmicas e as tensões entre o local e global tão visíveis e marcadas no território.

A viticultura desempenha um papel importante no desenvolvimento funcional da paisagem do ADV, circunstância que acarreta a constante transformação do bem classificado em 2001. A par disto, o crescimento do negócio do vinho tem contribuído para uma reabilitação das estruturas produtivas, nomeadamente as adegas. O negócio da vitivinicultura, razão primeira da existência desta paisagem, tem procurado através da diversificação das áreas de negócio a interligação do turismo com o negócio do vinho.

Neste contexto, têm surgido no ADV e na sua Zona Especial de Proteção (a ZEP-ADV corresponde à Região Demarcada do Douro) diversas propostas de enoturismo – na área da hotelaria, mas também com a reabilitação ou a construção de novas adegas com programas arquitetónicos com uma linguagem contemporânea. Estamos perante uma paisagem-património com uma diversidade de equipamentos culturais e de enoturismo, que, em rede, são um ativo cultural na região. Assim, o ponto de partida para a nossa reflexão prende-se com a seguinte questão: quais os contributos do reconhecimento da paisagem do ADV pela UNESCO, nos últimos 20 anos, para o desenvolvimento do território?

A reflexão que propomos apresentar centra-se no papel do património cultural no desenvolvimento dos territórios, considerando a justiça social nos usos do património e o desenvolvimento de redes colaborativas entre diversas áreas e forças vivas da região. A reflexão incidirá na análise dos indicadores do desenvolvimento do turismo e do enoturismo na ZEP-ADV, bem como, na importância da paisagem-património no desenvolvimento de novos projetos de arquitetura contemporânea que, nos últimos 20 anos, têm contribuído para apoiar e fazer funcionar a indústria do enoturismo no ADV.

Palavras-chave: Alto Douro Vinhateiro; Arquitetura contemporânea; Enoturismo; transformação da paisagem.

The social dimension of cultural heritage: reflections on the impact of the patrimonialization of the landscape of alto douro vinhateiro — architecture and tourism

Abstract: The identification of cultural goods on the UNESCO World Heritage list is recognized to add value and, at the same time, an opportunity to increase international visibility. The inscription of the Alto Douro Wine Region (ADV) in the world heritage list has contributed to the trajectory of tourist growth in the NUTS III Douro region, and, to a growing international dissemination of this landscape-heritage. The heritage conventions produced by UNESCO, in particular the World Heritage Convention, illustrate a broader trend towards a greater appreciation of the role of communities concerned with identifying, managing, and protecting their heritage. In addition, the recognition of landscapes by UNESCO in the context of World Heritage marks a change in heritage doctrine. Landscapes are understood as biophysical spaces that combine human activities with the uses of their territories, being illustrative of the transformation and adaptation of spaces to everyday life. To assume that the construction of the ADV landscape is the result of the relationship between human activities and nature seems to us to be very

simplistic considering the social dimension, and the tensions between the local and the global that are so visible and marked in this territory.

The wine culture and the viticulture have an important functional development of the ADV cultural landscape, a circumstance that leads to the constant transformation of the cultural good recognised by UNESCO in 2001. In addition, the growth of the wine business has contributed to the rehabilitation and build news wineries. The wine and the viticultural business are the main reason for the existence of this landscape-heritage and have sought through the diversification of business areas to link tourism with the wine business. In this context, several proposals for wine tourism have been developed in ADV cultural landscape and in its Buffer Zoner (the buffer zone corresponds to the Douro Demarcated Region) – like hotel business, but also with the rehabilitation or new building of wineries with a contemporary language. This territory has a diversity of cultural facilities and the wine tourism business equipment, which, in a network, are a cultural asset in the region. Thus, the starting point for our reflection concerns the following question: what are the contributions of UNESCO's recognition of the cultural landscape of ADV, in the last 20 years, to the development of the territory?

Our proposal focuses on the contribution of cultural heritage in the development of territories, considering the social justice in the heritage use and the development of network connections from different stakeholders. The reflection will focus on the analysis of the indicators for the development of tourism and wine tourism at this landscape-heritage, ADV and buffer zone, as well as the importance of landscape-heritage in the development of new contemporary architecture projects that, in the last 20 years, have contributed to support and make it work the wine tourism industry at ADV.

Keywords: Alto Douro Wine Region; Contemporary Architecture; Wine Tourism; Landscape transformation.

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM LANDSCAPE CONSTRUCTION

«I paesaggi vitivinicoli del Piemonte: Langhe-Roero e Monferrato»: an example of UNESCO cultural landscape based on the valorisation of traditional terroirs

ALESSANDRA RENZULLI (Univ. Paris 8)

Abstract: The cultural landscape is the place of dialogue of space and time, the outcome and mirror of the action of natural and/or human factors and their interrelationships. In particular, the tradition of local production often defines the basis for representing a territory: the form and identity of the community that has shaped it through the ages. Wine-growing landscapes are included in this context. Linked to wine production, they are made up of elements stratified over time – hills, rows of vines, rural and contemporary architecture, and minor heritage – which represent the area and the local community. These landscapes are overall considered to be among the most significant expressions of human activity, both because of the marked sign they leave on the land – linked to the technical and agronomic needs of its vineyards and wines; they also represent a remarkable and rare example of the cultural landscape that the vineyard provides – and because of the massive presence of cultural traditions associated with them. They describe a ‘living’ landscape, where every transformation reflects man’s desire to improve forms, contents and functions concerning the cultivation of wine. Wine has determined a value precisely because of the story that the territory tells and at the same time, it becomes a tool for enhancing the terroir as an economic driver. As proof, the paper shows the case of ‘I paesaggi vitivinicoli del Piemonte: Langhe-Roero e Monferrato’ which, since they became part of the UNESCO heritage in 2014, have brought significant increases in tourist flows to the region (+4%). The success of this landscape heritage is due to the values attributable to criteria III and V of the parameters defined by UNESCO, but above all to the mix of different elements combined in a single territorial system based on the wine production cycle. These have made it possible to make the district a unitary and complete geographical reality: the site includes three different areas: six wine production systems, a monument, and vernacular architecture. These elements have made the cultural heritage capable of fortifying and shaping the identity of the

UNESCO landscape, making it so strong as to influence neighboring areas not included in the nomination. Today, the UNESCO sign still attracts people from all over the world and is a brand of global significance in tourism. Today's landscape results from a persevering attachment to the land on the part of countless generations of winegrowers and centuries of hard, constant work necessary to carry out an agricultural transformation of exceptional dimensions. 'I paesaggi vitivinicoli del Piemonte: Langhe-Roero e Monferrato' constitute a unique testimony to a cultural tradition that is still powerfully alive, as its fame and quality attest.

Keywords: Wine-growing landscapes; Italian cultural landscapes; Wine tradition; Langhe-Roero; Monferrato.

Le changement climatique remet-il en cause l'identité des vins et des vignobles dans le Rhin Supérieur (France, Allemagne, Suisse)?

GAËL BOHNERT (Univ. Haute Alsace)

Résumé : Le changement climatique représente un réel défi pour l'identité des vignobles et des vins. Avec l'augmentation des températures, les vins perdent en acidité et gagnent en sucre et en alcool et les cépages traditionnels des zones d'appellation ne sont plus en adéquation avec le climat (Aigrain *et al.*, 2016). Ces problématiques sont importantes dans le Rhin Supérieur, où les vignobles produisent surtout des vins blancs secs. Or, le projet Interreg Clim'Ability a montré que les effets du changement climatique pourraient y être particulièrement forts, et l'un des principaux cépages (en France comme en Allemagne) – le Riesling – aime la fraîcheur et souffre de la sécheresse. Néanmoins, si cet espace est géographiquement homogène (Fossé Rhénan), il est partagé entre trois pays et cela se traduit par de profondes différences en termes de pratiques agricoles, de paysages, de cultures et de réglementations viticoles (irrigation, cépages autorisés, orientation des parcelles, structure des exploitations...). D'où une importante variété des stratégies d'adaptation aux conséquences du changement climatique. Même si l'objectif est d'abord de préserver l'identité des vins, des nouvelles pratiques peuvent modifier notablement les paysages viticoles, à l'image de l'enherbement, du terrassement, de la plantation de haies, voire de l'agroforesterie, ou encore la relocalisation des vignes en altitude ou sur les versants nord. Pourra-t-on conserver durablement l'identité des vins et à quelle échelle s'exprime cette identité, notamment dans le contexte transfrontalier ? Et comment les viticulteurs vont-ils devoir adapter leurs pratiques en conséquence ?

Cette adaptation n'est pas uniquement conditionnée par les facteurs climatiques mais dépend également de l'évolution des attentes sociétales et des goûts de consommateurs. Cela peut constituer de véritables opportunités pour produire de nouveaux types de vins et enrichir la culture viticole locale, à condition que les systèmes spatio-légaux propres à la profession et aux territoires s'y prêtent, sachant que les différences sont très significatives de part et d'autre de frontières du Fossé Rhénan. Or, des oppositions apparaissent déjà coté français entre puristes attachés aux méthodes traditionnelles garantes de l'identité régionale du produit, et réformateurs qui souhaitent une modification des cahiers des charges perçus comme passésistes, par exemple pour autoriser, comme dans les pays voisins, l'irrigation ou l'introduction de nouveaux cépages pour lesquels quelques expérimentations ont révélé un potentiel certain.

On le voit, le changement climatique pourrait impliquer des changements dans l'identité des vins ou des paysages viticoles, et les questions que cela pose sont loin d'être simples. Cette communication présentera certaines réflexions, issues d'entretiens semi-directifs réalisés auprès de viticulteurs dans le cadre du projet Interreg Clim'Ability Design, et portant sur une approche comparative des stratégies d'adaptation au changement climatique, visant à confronter la résilience des différents systèmes spatio-légaux de part et d'autres des frontières du Fossé Rhénan. Et dans ce contexte très hermétique, où les vins peinent à être connus et consommés au-delà des frontières nationales, à quelle échelle se construit et se construira l'identité des vins ? Ce qui pose la question, dans le contexte des contraintes mais aussi des opportunités liées au changement climatique, de l'existence de pratiques collectives transfrontalières, d'échanges et de partage des savoirs à l'échelle trinationale du Fossé Rhénan.

Mots-clés : Changement climatique ; Adaptation ; Identité des vins ; Paysages viticoles ; Rhin Supérieur.

Is climate change challenging the identity of wines and vineyards in the Upper Rhine (France, Germany, Switzerland)?

Abstract: Climate change is a true challenge for the identity of vineyards and wines. With rising temperatures, wines lose acidity and gain sugar and alcohol, and traditional grape varieties of the designation areas are no longer adequate to the climate (Aigrain *et al.*, 2016). These issues are significant in the Upper Rhine, where the vineyards produce mostly white dry wines. Yet, the Interreg project Clim'Ability has shown that the effects of climate change could be particularly strong in the Upper Rhine, and one of the main grape varieties (in France as well as in Germany) – Riesling – needs coolness and suffers

from drought. Nevertheless, if this space is geographically homogenous (Rhine Valley), it is shared by three countries and this translates by deep differences in terms of agricultural practices, landscapes, cultures and rules (irrigation, authorized grape varieties, plot exposure, farm structure...). The consequence is an important variety of adaptation strategies to climate change consequences. Even if the objective is first of all to preserve the identity of wines, some new practices can notably modify the vineyard landscapes, for instance covering the soil with grass, converting the vineyard to terrace, planting trees as hedges or even as agroforestry, or moving the vineyards towards higher altitudes or north slopes. Will it be possible to conserve the identity of wines on a long term, and at which scale does this identity express, especially in a cross-border context? And how will winegrowers have to adapt their practices accordingly?

This adaptation is not only determined by climatic factors, but also depends on the evolution of societal demands and consumer tastes. This can constitute true opportunities to produce new kind of wines and enrich the local winegrowing culture, provided that the spatial-legal systems specific to the profession and to territories are adequate, knowing that the differences are significant on both sides of borders in the Rhine Valley. Yet, conflicts are already flourishing on the French side between purists attached to traditional methods guaranteeing the regional identity of the product, and reformers willing to modify the specifications for the designations of origin perceived as too backward-looking, for instance to authorize, as in the neighboring countries, irrigation or new grape varieties for which trials has revealed a certain potential.

We see it, climate change could imply changes in the identity of wines or vineyard landscapes, and the issues at stake are far from simple. This contribution will present some thoughts from semi-structured interviews conducted with winegrowers as part of the Interreg project Clim'Ability Design, and focusing on a comparative approach of the adaptation strategies to climate change, aiming at confronting the resilience of different spatial-legal systems on both sides of the borders in the Rhine Valley. And in this very closed context, where wines struggle to be known and consumed on the other side of the national borders, at which scale is and will the identity of wines be shaped? This raises the question, in the context of constraints but also opportunities associated with climate change, of the existence of collective cross-border practices, exchanges and knowledge sharing at the 3-national scale of the Rhine Valley.

Keywords: Climate change; adaptation; identity of wines; vineyard landscapes; Upper Rhine.

La revitalisation d'un patrimoine culturel local, de la houblonnière au paysage brassicole. Étude croisée France Roumanie Québec Portugal

ANTOINE DABAN (CEDETE, Univ. Orléans)

Résumé : Alors que la valeur culturelle et identitaire des paysages vitivinicoles est reconnue en Europe de l'Ouest depuis la fin du XX^{ème} siècle, statuant l'importance de la boisson vin au sein de cet espace, une autre boisson, plus populaire, s'inspire d'elle dans la création de nouveaux paysages : La bière.

En pleine révolution depuis 1975 et l'apparition de la « craft brasserie » (Flack, 1997), le secteur brassicole fonde son dynamisme sur les notions d' « artisanat » et de « local » (Hieronymous, 2015). Une caractérisation qui aboutit depuis 2010 à la création de nouveaux paysages brassicoles par la revitalisation des cultures artisanales de houblon, mises à mal par la concentration coopérative des années 1980 (Daban, 2018).

Au sein d'un secteur oligopolistique et internationalisé (Patterson, Pullen, 2014), comment ces paysages brassicoles sont-ils construits ? En quoi l'image du paysage vitivinicole a-t-il pu les inspirer ? Notre hypothèse pose le triptyque suivant : patrimonialité, localité et identité.

Cette étude se centre sur les 84 houblonniers français, 23 roumains, 15 québécois et 2 portugais déclarés au 19 janvier 2020. Cette pluralité d'espaces pose la question de la globalité de la construction paysagère brassicole au vu de la diversité des dynamiques houblonnières locales, traditionnelles en France du Nord et de l'Est (Zeyle, 1930), nées au Québec septentrional (Baril, 2018), et sinistrées, en Roumanie depuis la fin de l'aire communiste (Sorin Muntean, 2009) et au Portugal depuis l'ouverture du marché international au houblon (Rocha, 2005).

Deux campagnes d'observation participante au sein d'une houblonnière française, durant sa construction en 2017 et une récolte en 2019, et une campagne de participation observante au poste de Secrétaire de l'association Houblon de France de 2018-2019 permirent de dresser un guide d'entretiens semi directifs questionnant les mémoires, les images et les pratiques des acteurs houblonniers. Quatre campagnes de visites et d'entretiens in situ furent ensuite organisées chez 4 acteurs français, 4 roumains, 4 québécois et 2 portugais.

Les données qualitatives récoltées permirent la mesure de 3 variables. Les marqueurs d'identification du paysage brassicole et leurs modes de valorisation. Les types architecturaux des structures houblonnières constitutives du paysage. Et les types d'accessions aux savoirs et aux techniques houblonnières.

Trois grands résultats se détachent de l'étude de ces données : la globalité de conception et de mise en tourisme du paysage brassicole autour d'une déformation des pratiques vitivinicoles, la spécificité des structures paysagères houblonnières en fonction des espaces et la survivance des mémoires locales liée à la culture et au paysage houblonnier et leurs transmissions.

L'étude de ces résultats tend ainsi à confirmer le développement des paysages brassicoles, organisés autour d'un repli identitaire et culturel local de la brassiculture (Hede, Watne, 2013). Ceux-ci recherchent dans la valorisation du houblon une notion de terroir brassicole imitée de la vitiviniculture, tout en s'opposant à la standardisation industrielle des produits des leaders du marché brassicole (Schnell, Reese, 2003).

Mots-clés : Beer landscape; Hopfield renewal; Hop terroirs; Craft agriculture.

SESSÃO 6/SESSION 6

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS

LANDSCAPE CONSTRUCTION: LITERARY AND ARTISTIC REPRESENTATIONS

Itinerários literários no Douro — aplicação do projeto
Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental

ANA LAVRADOR (CICS-NOVA; IELT; FCSH, UNL)

Resumo: Os itinerários literários permitem obter experiências sensoriais e culturais enriquecedoras e oferecer momentos de aprendizagem e de bem-estar, são leituras emotivas dos espaços visitados (Lousada, Ambrósio, 2017. In Constâncio *et al.*, 2019). São também estímulos à imaginação (Walford, Rayner, 2019), potenciando a valorização das obras literárias e a descoberta dos autores (Robinson, 2002).

No plano territorial, os itinerários literários podem ser definidos como «mapas nos quais se localizam e sinalizam no espaço físico os pontos exatos em que se dá a interseção

entre a referência literária e a realidade» (Quinteiro, 2019: 3). A cartografia literária atende a três tipos de fontes: percursos realizados pelos escritores; lugares associados à vida/morte dos autores e textos que referem paisagens e lugares. Nesse sentido, as representações literárias contribuem para o conhecimento do património natural, socioeconómico e cultural dos lugares e regiões (Lewis, 1985; Crang, 1998). Através dos excertos literários é também viável estabelecer uma análise comparativa entre as paisagens do passado e as da atualidade, viabilizando a reflexão sobre a evolução temporal dos territórios e as suas consequências sobre valores ambientais, patrimoniais e identitários (Wright, 1924; Lowenthal, Prince, 1965; Kent, Vujakovic, 2018).

O projeto *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental* (APLPC) permite utilizar excertos e escritores na qualidade de guias das deambulações, facilitando a sensibilização para a preservação e qualificação das paisagens e para o conhecimento das obras literárias.

Neste trabalho apresentam-se três itinerários produzidos pela autora e destinados ao Douro vinhateiro, centrados nas obras: i) *Vindima*, de Miguel Torga, editada em 1945, na qual o autor representa o percurso (cerca de 40 km) de uma roga, que parte da Serra do Alvão até à Quinta da Cavadinha, em Sabrosa, onde ocorre a vindima; *Porto Manso*, de Alves Redol de 1946, um percurso (cerca de 42 km) que evoca a rudeza do trabalho dos barqueiros do rio Douro e do transporte das pipas de vinho do Porto, em barcos rabelos e *A Noiva de Caná*, de António Cabral, de 1996, um percurso (cerca de 36 km), em Castedo do Douro, que representa as vivências e as vicissitudes sociais e económicas alusivas às vivências dos proprietários e empregados uma quinta produtora de vinho do Porto.

Em todos os percursos é proposta a leitura de excertos associados aos pontos de paragem selecionados das obras literárias. São promovidas outras atividades, adaptáveis a diferentes tipos de público, nomeadamente: o reconhecimento de lugares emblemáticos do património duriense; a leitura crítica da paisagem, incluindo a identificação de elementos territoriais e a discussão da importância da sua preservação e qualificação.

Palavras-chave: Projeto *Atlas Paisagens Literárias Portugal Continental*; Itinerários literários; Douro.

Literary itineraries in the Douro — na application of the project *Atlas of the Literary Landscapes of Continental Portugal*

Abstract: Literary itineraries allow for enriching sensory and cultural experiences and offer moments of learning and well-being, they are emotional readings of the spaces visited (Lousada, Ambrósio, 2017. In Constâncio *et al.*, 2019). They are also stimuli to the

imagination (Walford, Rayner, 2019), enhancing the valorization of literary works and the discovery of authors (Robinson, 2002).

Attending territories, literary itineraries can be defined as «maps on which the exact points where the intersection between literary reference and reality are located in physical space» (Quinteiro, 2019: 3). Literary cartography serves three types of sources: routes taken by the writers; places associated with the life / death of authors and texts that refer to landscapes and places. In this sense, literary representations contribute to the knowledge of natural, socioeconomic and cultural heritage of places and regions (Lewis, 1985; Crang, 1998). Through literary excerpts, it is also feasible to establish a comparative analysis between the landscapes of the past and those of today, enabling the reflection on the temporal evolution of the territories and their consequences on environmental, patrimonial and identity values (Wright, 1924; Lowenthal, Prince, 1965; Kent, Vujakovic, 2018).

The *Atlas of Literary Landscapes of Continental Portugal* (APLPC) project allows the use of excerpts and writers as guides of wandering, facilitating awareness for the preservation and qualification of landscapes and for the knowledge of literary works.

This work presents three itineraries produced by the author aiming the Douro wine region, centered on the works: i) *Vindima*, by Miguel Torga, edited in 1945, in which the author represents the route (about 40 km) of a rogue, which departs from Serra do Alvão to Quinta da Cavadinha, in Sabrosa, where the harvest takes place; *Porto Manso*, by Alves Redol of 1946, a route (about 42 km) that evokes the harshness of the work of boatmen on the Douro River and the transportation of Port wine barrels, in rabelo boats and *A Noiva de Caná*, by António Cabral, from 1996, a route (about 36 km), in Castedo do Douro, which represents the experiences and social and economic vicissitudes alluding to the life of the owners and employees, in a Port wine producing farm.

On the three routes, it is proposed to read excerpts associated with the selected staging points of literary works. Other activities are promoted, adaptable to different types of public, namely: the recognition of emblematic places of Douro's heritage; the critical reading of the landscape, including the identification of territorial elements and the discussion of the importance of its preservation and qualification.

Keywords: Project *Atlas Literary Landscapes of Continental Portugal*, Literary itineraries, Douro.

Marca de água do Douro Património Mundial: testemunhos históricos e evocações literárias em Raul Brandão e Manuel Mendes

OTÍLIA LAGE (CITCEM), CARLA SEQUEIRA (CITCEM, FLUP)

Resumo: De há muito, a região duriense e, mais recentemente, o Alto Douro Vinhateiro classificado como paisagem cultura evolutiva e viva de valor universal (UNESCO, 2001) têm sido fonte inspiradora de escritores, pintores, fotógrafos, cineastas e outros representantes das artes e das letras, revelando a relação do homem com o espaço enquanto vetor preponderante da história, da literatura, da arte e da cultura em sentido mais amplo.

Pretende-se com esta comunicação, revisitar na fronteira entre literatura-história, esse espaço de invenção e originalidade criativa, a que não foram alheios muitos viajantes cultos que o cruzaram, ao longo dos tempos, alguns dos quais contribuíram para elevar esta região a património mundial e as suas potencialidades de promoção e desenvolvimento cultural desta região, também por esta via.

Propõe-se uma reflexão interdisciplinar, atendendo à relevância da literatura enquanto depositária das memórias sócio-culturais do «ser histórico» em seus espaços-tempos e do património natural, cultural e científico da região do Douro. Visa-se mapear nas obras de Raul Brandão (1867-1930) e Manuel Mendes (1906-1969), escritores com afinidades e cruzamento de estilos (modernismo e neo-realismo), as representações sócio-culturais da paisagem física e humana duriense, em momentos diferentes do século XX, de imagem ainda tradicional mas já com sinais emergentes de modernidade. O corpus literário selecionado, qual documento-monumento (Jacques le Goff, 1996), para análise textual dialógica e documental literária, é constituído por duas das suas obras mais emblemáticas. Trata-se de Portugal Pequenino (1930) de Raul Brandão, em especial o capítulo *Dois gotas de água* (pp. 71-86), onde o Douro rural da dura faina fluvial dos barcos rabelos, dos arrais e marinheiros, já transposto pela mais rápida e moderna linha férrea, e o Porto urbano tradicional dos anos 1920, são fixados em seu devir eterno na escrita brandoniana. Segue-se de Manuel Mendes (1906-1969), a obra *Roteiro Sentimental, Douro* (1964/67), um «caderno de crónicas» documentais e solidárias com os mais humildes e pobres da região, testemunho histórico do Douro das barragens, dos inícios da mecanização, da emigração dos anos 1960 e outras profundas mudanças do Douro antigo já então emergentes. Este escritor também intrinsecamente ligado ao Douro, foi grande amigo e divulgador de Raul Brandão, seu «mestre e paradigma literário». A escrita de grande humanidade e sensibilidade social, destes expoentes do património literário duriense, destaca-se no vasto acervo cultural do e sobre o Douro, cuja cartografia histórico-literária se justifica elaborar.

Donde os testemunhos históricos e evocações literárias destes escritores, se afirmarem «marca de água» do Douro Património Mundial, isto é, garantia da identidade e autenticidade de um Douro histórico, amado e sofrido, monumental ou esquecido, cujos rastros de mudança, transformação e evolução evocam, preservam e transmitem aos «filhos dos outros», por gerações em seu devir humano, como autêntico «bem comum».

Palavras-chave: Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial; Douro – Paisagem física e humana (anos 1920-1960); Raul Brandão; Manuel Mendes; Literatura-História.

Douro World Heritage watermark: historical testimonies and literary evocations in Raul Brandão and Manuel Mendes

Abstract: Since long, the Douro region and, more recently, the Alto Douro Vinhateiro classified as an evolutionary and living cultural landscape of universal value (UNESCO, 2001) have been an inspiring source of writers, painters, photographers, filmmakers and other representatives of arts and humanities, revealing the relationship between man and space as a predominant vector of history, literature, art and culture in a broader sense.

The aim of this communication is to revisit on the border between literature-history, this space of invention and creative originality, to which many cultured travelers who crossed it, throughout the ages, some of which contributed to elevate this region to world heritage and its potential for promotion and cultural development of this region, also in this way.

An interdisciplinary reflection is proposed, taking into account the relevance of literature as a depository of the socio-cultural memories of the «historical being» in its space-times and the natural, cultural and scientific heritage of the Douro region. It aims to map in the works of Raul Brandão (1867-1930) and Manuel Mendes (1906-1969), writers with affinities and intersection of styles (modernism and neo-realism), the socio-cultural representations of the physical and human landscape in Douro, at different times of the twentieth century, with a still traditional image but with emerging signs of modernity. The selected literary corpus, which document-monument (Jacques le Goff, 1996), for dialogical and literary textual analysis, consists of two of his most emblematic works. This is Portugal Pequenino (1930) by Raul Brandão, especially the chapter *Dois gotas de água* (pp. 71-86), where the rural Douro of the harsh fluvial work of rabelo boats, arrais and sailors, already transposed by the fastest and most modern railway line, and the traditional urban Oporto of the 1920s, are fixed in its eternal to become in Brandonian writing. It is followed by Manuel Mendes (1906-1969), the work *Roteiro Sentimental, Douro* (1964/67), a documentary and solidary «chronicle» with the most humble and

poor in the region, historical testimony of the Douro dams, the beginnings of mechanization, emigration of the 1960s and other profound changes of the old Douro already emerging. This writer also intrinsically linked to the Douro, was a great friend and promoter of Raul Brandão, his «master and literary paradigm». The writing of great humanity and social sensitivity, of these exponents of the Douro literary heritage, stands out in the vast cultural collection of and about the Douro, whose historical-literary cartography is justified to elaborate.

From where the historical testimonies and literary evocations of these writers, affirm themselves as the «watermark» of the Douro World Heritage, that is, guarantee of the identity and authenticity of a historical Douro, loved and suffered, monumental or forgotten, whose traces of change, transformation and evolution evoke, preserve and transmit to the «children of others», for generations in their human becoming, as an authentic «common good».

Keywords: Alto Douro Wine Region – World Heritage; Douro – Physical and human landscape (1920s-1960s); Raul Brandão; Manuel Mendes; Literature-History.

Literatura e Identidade: o Alto Douro vinhateiro na Literatura Portuguesa (séculos XIX-XXI)

MARGARIDA ESPERANÇA PINA (FCSH; IELT; FCSH, UNL)

Resumo: São muitos os escritores que procuraram dizer o Alto Douro vinhateiro. Nesta comunicação, tentaremos avaliar a paisagem cultural vinhateira a partir de alguns exemplos retirados de obras literárias que, entre o século XIX e o século XXI esboçam, numa geografia da escrita, o vinho e a vinha. Escrevia Ramalho Ortigão (1836-1915) em *As Farpas*, «A região dos vinhos não é a da Régua mas sim a região adjacente para leste, no Alto Douro, Cima-Cargo, de Bagaúste a Tua, tomando para escala a linha férrea. Percorri este caminho».

Percorrer este caminho é o que pretendemos fazer revisitando, deste modo, o acervo literário, verdadeiro testemunho semântico e poético do património cultural vinícola. E, sob este olhar, acreditamos que a partir de um código literário, a linguagem do vinho se transforma num diálogo vivo entre a simbólica e o imaginário do vinho, contribuindo para um universo cultural coerente.

Palavras-chave: Literatura; Memória; Cultura; Paisagem; Imaginário.

Literature and Identity: the Alto Douro wine region in Portuguese Literature (19th-21st centuries)

Many writers have described the Alto Douro wine region. In this communication, we will try to evaluate the cultural vineyard landscape from some examples taken from literary works that, between the 19th century and the 21st century, outline, in a geography of writing, wine and vineyard. Ramalho Ortigão (1836-1915) wrote in *As Farpas*, «A região dos vinhos não é a da Régua mas sim a região adjacente para leste, no Alto Douro, Cima-Cargo, de Bagaúste a Tua, tomando para escala a linha férrea. Percorri este caminho».

Percorrer este caminho is what we intend to do by revisiting, in this way, a few literary examples, a true semantic and poetic testimony of the wine cultural heritage. And, under this view, we believe that based on a literary code, the language of wine becomes a living dialogue between the symbolic and the imaginary of wine, contributing to a coherent cultural universe.

Keywords: Literature; Memory; Culture; Landscape; Imaginary.

Xisto, meteorologia, *Vitis vinifera*, talento e mãos: a representação da paisagem duriense em *Douro: Pizzicato e Chula* de A. M. Pires Cabral

ISABEL MARIA FERNANDES ALVES (UTAD, CEAUL, IELT-FCSH)

Resumo: Esta proposta tem como centro um dos volumes de poesia de A. M. Pires Cabral, *Douro: Pizzicato e Chula*, obra que recebeu o Prémio D. Dinis em 2006. Através dos poemas aí inscritos, e tendo como referência o projeto LITESCAPE.PT, pretende-se sublinhar o interesse da paisagem literária para a compreensão de uma região, uma vez que através da linguagem se manifestam o território, em pormenores topográficos, climáticos, orográficos e botânicos, mas também o modo como as gentes habitam e sonham esse mesmo território. Daí, e desde logo a partir do título retirado do poema «Douro, S. A.», a proposta que se apresenta tenha como âmago uma viagem pelo Douro físico, humano e social.

A literatura é um elemento essencial na leitura da paisagem, pois escritores e poetas são cartógrafos do espaço físico e cultural onde vivem as comunidades, onde se forja a identidade local e, conseqüentemente também, a identidade nacional. Mas mais do que uma fronteira, a paisagem é um espaço comum, de união, onde se encontram, numa simbiose única, os elementos biológicos, que permitem a existência de vida, e os valores, que densificam o tecido da experiência humana.

Porque vive da imaginação, a literatura expande e fortalece o sentido do mundo, tornando-o um lugar de leituras múltiplas e criativas. Assim entendida, a paisagem literária torna-se um conceito vivo, pois nutrindo-se da observação sensível, demonstra interesse em revelar, mostrar e intensificar. Veiculada pela imaginação e pela sensibilidade de um olhar individual, a paisagem torna-se, nas palavras de Adriana Serrão, «o ponto de encontro de homem e natureza». Nesse sentido, a paisagem literária duriense resulta num novo entendimento de um segmento destacado da inteireza do universo (Lepecki).

Douro: Pizzicato e Chula é o resultado de uma viagem de barco no Douro, entre o Porto e Barca de Alva, em setembro de 1999, a convite do Instituto de Navegabilidade do Douro. O livro é também ele uma viagem: pelo rio, olhando as margens, perscrutando as gentes – os humildes que trabalham com as mãos o corpo da paisagem e os aristocráticos, que lhe emprestam talento e ciprestes heráldicos.

Na crónica «O meu Douro», publicada em *Por Esta Terra Adentro* (2018), o poeta sublinha e expande o seu olhar sobre o milagre do rio e a sua paisagem, «devorando naco após naco [a] paisagem com todos os sentidos», realçando o que para si constitui esperança e desilusão, alegria e mágoa. Esta proposta argumenta que sendo esta uma perspetiva poética e singular, não deixa de ser um exemplo da responsabilidade pública que a Convenção Europeia para a Paisagem fomenta, pois a paisagem literária em *Douro: Pizzicato e Chula* promove e protege a paisagem duriense, preservando «o seu carácter, qualidades e valores».

Palavras-chave: *Douro: Pizzicato e Chula*; A. M. Pires Cabral; Paisagem; Responsabilidade.

Shale, meteorology, Vitis vinifera, talent and hands: the representation of the Douro landscape in *Douro: Pizzicato e Chula* by A.M. Pires Cabral

Abstract: This proposal focuses on one of A. M. Pires Cabral's volumes of poetry, *Douro: Pizzicato e Chula*, a work that received the D. Dinis Prize in 2006. Through the poems, and with reference to the LITESCAPE.PT project, we intend to underline the interest of the literary landscape for the understanding of a region, since through language the territory is manifested in topographic, climatic, orographic and botanical details, but also in the way people inhabit and dream about that same territory. Hence, starting from the title taken from the poem «Douro, S.A.», this proposal is a journey through the physical, human and social Douro.

Literature is an essential element in the reading of the landscape, because writers and poets are cartographers of the physical and cultural space where communities live, whe-

re local identity, and, consequently, national identity are forged. But more than a limit, the landscape is a common space, a union, where the biological elements, which allow life to exist, and the values, which densify the fabric of human experience, meet in a unique symbiosis.

Because it lives on imagination, literature expands and strengthens the sense of the world, making it a place for multiple and creative readings. Thus understood, the literary landscape becomes a living concept; nourished by sensitive observation, it demonstrates an interest in revealing, showing, and intensifying. Conveyed by the imagination and the sensitivity of an individual gaze, the landscape becomes, in the words of Adriana Serrão, «the meeting point of man and nature». In this sense, the Douro landscape results in a new understanding of a detached segment from the whole universe (Lepecki).

Douro: Pizzicato e Chula is the result of a boat trip on the Douro, between Porto and Barca de Alva, in September 1999, by invitation of the Douro Navigation Institute. The book itself is also a journey: along the river, looking at the banks, observing the people – both the humble who work with their hands on the body of the landscape, and the aristocratic, who lend the landscape their talent and heraldic cypresses.

In «O meu Douro», a chronicle published in *Por Esta Terra Adentro* (2018), the poet underlines and expands his perspective on the miracle of the river and its landscape, «devouring piece after piece [the] landscape with all his senses», highlighting what for him constitutes hope and disappointment, joy and sorrow. This proposal argues that even though this is a poetic and unique perspective, it is nevertheless an example of the public responsibility that the European Landscape Convention fosters, since the literary landscape in *Douro: Pizzicato e Chula* promotes and protects the Douro landscape, preserving «its character, qualities, and values».

Keywords: *Douro: Pizzicato e Chula*; A. M. Pires Cabral; Landscape; Responsibility.

RURALIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

RURALITY AND SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT

Trajétórias de vida. Nascidos em São Mateus do Pico no século XVIII

MARIA NORBERTA AMORIM (UMinho; CITCEM)

Resumo: Acompanhar as trajetórias de vida de todos os nascidos num determinado espaço para um determinado período é o trabalho mais sistemático em Demografia Histórica.

A freguesia açoriana de São Mateus, integrada no Pico vinhateiro, dispõe, a partir de 1733, de registo sistemático de todos os atos vitais e, estando reconstituída a comunidade até finais do século XX, propomo-nos acompanhar os percursos residenciais de todos os indivíduos nascidos entre aquela data e 1799.

A base de dados demográfica, em encadeamento genealógico, foi enriquecida com os dados dos registos de óbitos sobre pobreza ou posse de bens. Explorámos outras fontes, nomeadamente um primeiro mapa da população datado de 1838, onde foram referidas as profissões masculinas e femininas dos maiores de 10 anos e um Relatório circunstanciado, datado de 1867 do ilustrado Governador Civil, António José Vieira Santa Rita. O cruzamento dessa informação, abre ao estudo das dinâmicas demográficas e sociais de São Mateus, num período de incremento dos seus vinhedos.

Palavras-chave: Pico vinhateiro; Demografia Histórica; Trajetórias de vida; Dinâmica demográfica; Dinâmica social.

Life Trajectories. Born in São Mateus do Pico in the 18th Century

Abstract: To follow the life trajectories of everyone that is born in a certain location during a specific period is the most systematic work there is in the field of Historical Demography.

Since 1733, the azorian parish of São Mateus, part of the Pico vineyard, disposes of a systematic registration of all vital acts and, having had its community reconstituted until the end of the 20th century, we propose to follow the residential pathways of all individuals that were born between that date and 1799.

The demographic database, in genealogical chaining, was enriched with data obtained from death certificates on poverty or wealth. We explored other sources, namely a first map of the population dated from 1838, where male and female professions over 18 years old were mentioned, as well as a detailed report from 1867, by the illustrious Civil Governor, António José Vieira Santa Rita. The crossing of this data opens up the study of social and demographic dynamics of São Mateus, in a period of increase of its vineyards.

Keywords: Pico vineyard; Historical Demography; Life trajectories; Demography Dynamics; Social Dynamics

Temporalidades da paisagem vinhateira no concelho de Murça

MÁRCIO RIBEIRO MARTINS (ESACT; IPB)

JORGE RICARDO PINTO (ISCET; FLUP)

Resumo: Na mais antiga Região Demarcada e Regulamentada do mundo podemos encontrar diferentes soluções de arimação ou sistematização dos terrenos agrícolas que resultaram em paisagens de rara beleza. O Douro é um território marcado pelo despoamento, pelo abandono dos campos, mas também pela introdução de novas construções que, de forma mais ou menos vincada, têm descaracterizado a paisagem rural tradicional, e que contribuem, no entanto, para a sua diversificação e enriquecimento enquanto património de uma paisagem cultural evolutiva e viva.

Pretende-se com este trabalho, inserido no projeto de investigação interdisciplinar e de intervenção cultural financiado pela FCT – *Raízes da Educação para o Futuro* (REDUF) – descrever a evolução da paisagem rural das freguesias pertencentes ao concelho de Murça localizadas na região demarcada e explicá-la a partir do conhecimento relativo às dinâmicas sociodemográficas desse território, desde os finais do século XIX até à atualidade.

A partir da análise destas dinâmicas, pretende-se ainda conhecer mais profundamente os co-autores deste vasto património e contribuir para a promoção da sua identidade cultural, «usando o potencial criativo do património simbólico de todas as gerações, nas suas múltiplas vertentes».

Parte da região de Cima Corgo, o concelho de Murça transporta nos seus socalcos e na sua topografia irregular, um longo percurso histórico que inclui achados romanos, medievais ou modernos, nas margens do rio Tinhela, no alto do Pópulo ou em pleno centro urbano, como a conhecida «Porca de Murça», rodeada de solares do século XVIII ou casarões Oitocentistas. Território que mistura a Terra Quente com a Terra Fria transmontana, de elevada produção de vinho e de azeite, as grandes propriedades, as quintas vinhateiras e os quintais de produção doméstica têm recebido a introdução de vários elementos disruptivos ou camaleónicos, de feição contemporânea, que produzem novas leituras sobre paisagem, provocando a interrogação em torno de (pre) conceitos estéticos, morfológicos ou identitários.

Como metodologia de trabalho, serão cruzadas informações estatísticas, nomeadamente de carácter demográfico e de atividade agrícola e vinhateira, assim como será realizado um levantamento fotográfico sistemático que servirá de base para a compreensão das transformações da paisagem, em diferentes temporalidades e escalas geográficas.

O exercício será parte integrante de um trabalho mais alargado que une leituras histórico-geográficas a partir de tópicos de análise como o património (material e imaterial), a formação e a educação, a tradição e a inovação, a identidade e a paisagem, a partir da memória local e da observação *in loco*.

Para além da presente comunicação, o trabalho terá como produto final a realização de uma exposição com a recolha fotográfica, assim como a elaboração de um website que combinará o repositório de imagens e respetivas legendas, com um *Dashboard*, de consulta cartográfica e estatística que permitirá o acesso a qualquer utilizador e oferecerá dados relevantes para investidores e investigadores.

Palavras-chave: Paisagem; Murça; Vinha; Identidade; Memória.

Temporalities of the vineyard landscape in the municipality of Murça

Abstract: In the oldest Demarcated and Regulated Region in the world, we can find different vineyard structures that have resulted in landscapes of rare beauty. The Douro region is a territory marked by depopulation, by the abandonment of agricultural land, but also by the introduction of new vineyard structures, that in a more or less pronounced way, have mischaracterized the traditional rural landscape, contributing, however, to its diversification and enrichment as heritage of a cultural, evolving and living landscape.

This research is part of the interdisciplinary research project and cultural intervention funded by FCT – *Raízes da Educação para o Futuro* (REDUF) – and aims to describe the evolution of the rural landscape of Murça municipality located in the Douro Demarcated Region, and explain it taking into account the socio-demographic dynamics of this territory, from the end of the 19th century to the present.

From the analysis of these dynamics is intended to get a deeper knowledge of the co-authors of this vast heritage and to contribute to the promotion of their cultural identity, «using the creative potential of the symbolic heritage of all generations, in its multiple facets».

Part of the Cima Corgo region, Murça municipality carries on its terraces and in its irregular topography, a long historical background that includes Roman, medieval or modern remains, on the banks of the Tinhela River, at the top of Pópulo place or in the middle of the urban center, such as the well-known «Porca de Murça», surrounded by 18th and 19th century big houses. Territory that mixes the «Terra Quente» with the «Terra Fria transmontana», with high production of wine and olive oil, large properties, «Quintas» and backyards used to domestic production, it have witnessed the introduction of several disruptive or chameleonic elements of contemporary features, which allow new readings about the landscape, giving rise to questions about aesthetic, morphological or identity concepts/preconceptions.

The work methodology is characterized by the use of statistical Information (demographic and agricultural) and by the conduction of a systematic photographic survey that will be used as a basis for understanding the transformations of the landscape in different temporalities and geographic scales. The exercise will be an integral part of a broader work that unites different historical-geographical readings from the local memory and observation *in loco*, through several topics of analysis such as heritage (material and immaterial), education, tradition and innovation, identity and landscape.

In addition to this communication, the work will have, as a final product, the implementation of an exhibition with the photographic collection, as well as the elaboration of a website that will combine the repository of images and its labels, with a cartographic and statistical Information Dashboard that will allow access to any user, offering relevant data to different audiences.

Keywords: Landscape; Murça; Vineyard; Identity; Memory.

COVID-19: reflexões dos impactos da pandemia no desenvolvimento turístico-cultural no Alto Douro Vinhateiro

CAROLINA MACHADO (Univ. Jean Monnet), GABRIELA PASCOAL (Univ. Jean Monnet), JOÃO DUARTE (CITCEM; IACOBUS, USC)

Resumo: O reconhecimento da paisagem do Alto Douro Vinhateiro (ADV) pela UNESCO em 2001, na categoria de paisagem cultural, evolutiva e viva, contribui para o aumento do reconhecimento internacional da região, e dos seus vinhos, nomeadamente do vinho do Porto. Considerando a atribuição do valor universal excecional, o ADV, foi reconhecido pela UNESCO pelos critérios (iii), (iv) e (v). O critério (iii) prende-se com o testemunho único de uma tradição cultural, reconhecendo ao ADV a produção milenar da cultura do vinho e a transformação e adaptação da paisagem devido às atividades humanas; o critério (iv) refere-se à representação de estruturas construídas – conjuntos arquitetónicos ou tecnológicos – ou construção de paisagens representativas de um significativo período da história das comunidades; e pelo critério (v) que valoriza o uso do território, a interação humana com o espaço biofísico. A paisagem patrimonial do ADV é considerada um exemplo de região vitivinícola única, fruto de seu desenvolvimento tecnológico, econômico e social secular.

Considerando os dados do turismo de Portugal, a atividade no setor do turismo tem registado uma trajetória de crescimento no Norte de Portugal, até 2019, e consequentemente, no setor do enoturismo na sub-região de turismo do Douro. Não obstante, e considerando os efeitos económico-sociais provocados pela pandemia de COVID-19, é previsível que a crescente trajetória do turismo diminua, ou mesmo, seja necessária uma reestruturação do setor.

É neste contexto que apresentamos a nossa proposta de reflexão, considerando a necessidade de valorização dos territórios vinhateiros, como o ADV, enfatizando que a sub-região Douro ainda não é reconhecida como um destino internacional de enoturismo. Reconhecendo as fragilidades das estruturas locais de organização e a pouca sinergia entre o enoturismo e outros setores de atividade, propõe-se uma reflexão em torno do vinho como um ativo gastronómico da região e da paisagem como um ativo patrimonial na região. Neste sentido a reflexão parte da problemática: considerando a pandemia da COVID-19, de que forma a indústria do turismo deve ser reestruturada para contribuir para o desenvolvimento regional do ADV? Propomos refletir sobre o modelo de turismo cultural existente no ADV e contribuir com propostas que ajudem no combate à sazonalidade do turismo da região, valorizando o património local, de modo a desenvolver propostas de trabalho em rede entre os diversos agentes culturais

da região para se dinamizar a oferta turístico-cultural com valor acrescentado. A aposta em atividades ao ar livre, de baixo impacto na paisagem, visam a aliar a valorização da paisagem ao desenvolvimento local, ao passo que uma rede de valores unindo a gastronomia, a arquitetura, a paisagem e a produção vinícola, pode tornar a região atrativa para uma ampla gama de turistas a nível internacional, com atrativos em todas as épocas do ano, numa ótica da promoção da sustentabilidade ambiental geradora de qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19; Turismo; Alto-Douro Vinhateiro; Paisagem cultural; Pós-pandemia.

COVID-19: reflections on the impacts of the pandemic on cultural-tourism development in the alto douro wine region

Abstract: The recognition of the Alto Douro Wine Region (ADWR) by UNESCO in 2001, in the category of cultural landscape contributed to the increase of its international recognition and its wines, particularly Port wine. Considering the attribution of outstanding universal value, the ADV was recognized by UNESCO by criteria (iii), (iv) and (v). Criterion (iii) relates to the unique testimony of a cultural tradition, recognizing to the ADV the millennial production of wine culture and the transformation and adaptation of the landscape due to human activities; criterion (iv) refers to the representation of built structures – architectural or technological sets – or landscape construction representative of a significant period of community history; and by criterion (v) that values the use of the territory, human interaction with the biophysical space. The ADWR's heritage landscape is considered an example of a unique wine-growing region, the result of its technological, economic, and social development throughout the centuries. Considering the Portuguese tourism data, the activity in the tourism sector has registered a growth trajectory in the North of Portugal, until 2019, and consequently in the wine tourism sector in the Douro tourism sub-region. Nevertheless, considering the economic-social effects caused by the pandemic of COVID-19, it is foreseeable that the growing trajectory of tourism would slow down, or even, a restructuring of the sector could be necessary. It's in this context that we present our proposal for reflection, considering the demand for valorization of wine-growing territories such as the ADWR, emphasizing that the Douro sub-region is not yet recognized as an international wine tourism destination. Recognizing the weaknesses of local infrastructures and the limited synergy between wine tourism and other sectors, a reflection is proposed around wine as a gastronomic asset of the region and the landscape as

a heritage asset. In this sense the reflection starts from the problematic: considering the COVID-19 Pandemic, in what way should the tourism industry be restructured to contribute to the regional development of the ADWR?

Our proposal reflects on the existing cultural tourism model in the ADWR and to contribute with recommendations to support the struggle against the seasonality of tourism in the region, valuing the local heritage, in order to develop networking proposals between the various cultural agents in the region to boost the tourist-cultural offer with aggregated value. The suggested approach is to work with low-impact open air activities, which aims to combine the valorization of the landscape with local development, accordingly to a network of values uniting gastronomy, architecture, landscape, and wine production, that would be able to attract a wide range of tourists worldwide, with attractions at all over the year, in a perspective of promoting environmental sustainability that engenders quality of life.

Keywords: COVID-19; Tourism; Alto-Douro Wine Region; Cultural landscape; Post pandemic.

SESSÃO 8/SESSION 8

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS

LANDSCAPE CONSTRUCTION: LITERARY AND ARTISTIC REPRESENTATIONS

O motivo das vindimas na lírica portuguesa

ANA ISABEL GOUVEIA BOURA (FLUP, CITCEM)

Resumo: Desde cedo, objeto de convocação mitológica e de representação artística, a vinha e as atividades desenroladas em torno dela constituem motivo frequente de modelização estética, refletindo, sobretudo na literatura, na arquitetura e nas artes plásticas, não apenas diferentes perfis autorais e sucessivas tendências artísticas, mas também

distintas constelações políticas, económicas e sociais, e, em última instância, dissemelhantes mundividências.

Sem pretender substituir-se às disciplinas de orientação científica, como a geografia, a história, a sociologia, a filosofia, entre outras, a literatura oferece valiosos olhares sobre a paisagem vinhateira, as gentes que nela se enquadram, os labores que ela suscita. Mas ao ato de observação e questionação empírica do fenómeno material, a criação literária, junta, como a produção pictórica, escultórica e arquitetónica, a visão transfiguradora que lhe permite entretecer linhas de materialidade e imaterialidade, revelando interstícios do indivíduo e da sociedade. Justifica-se, assim, uma abordagem crítico-literária de obras que, criadas por autores de diferente índole artística, em diferentes molduras espaço-temporais, elejem a paisagem física e humana da vinha, deixando perceber traços de identidade individual e coletiva, marcas de tradição e inovação, modos de saber e de fazer.

Na minha comunicação, proponho-me cotejar, em perspetiva comparatística, poemas de autores portugueses, entre eles, António Corrêa d'Oliveira, Miguel Torga e Nuno Júdice, que tomam o motivo das vindimas, captando-o em tela paisagística, para o guindar a valor universal do pensar e sentir humanos.

Palavras-chave: Vindimas; Literatura; Poesia portuguesa.

The grape harvest in Portuguese lyric

Abstract: Vineyard has since early ages been mythological and artistic motif, reflecting as such, especially in literature, architecture and fine arts, not only different artistic trends, but also different political, economic and social constellations, and, ultimately, different ways of seeing the world.

Without wishing to substitute itself for scientific disciplines, such as geography, history, sociology, philosophy, among others, literature offers valuable insights into the vineyard landscape and the people who work in it. But to empirical observation and questioning of the material phenomenon, literary creation adds, like pictorial, sculptural and architectural production, a transfiguring vision of reality, combining lines of materiality and immateriality, revealing interstices of the individual and society. This justifies a critical-literary approach to literary works that, written by different authors and in different spatio-temporal frames, focus on the physical and human landscape of the vineyard, showing traits of individual and collective identity, marks of tradition and innovation, ways of knowing and making.

In my presentation, I propose to compare poems by Portuguese authors, among them, António Corrêa d'Oliveira, Miguel Torga and Nuno Júdice, which focus on the event of

grape harvest as landscape and social canvas, but also as picture of universal ethical and emotional values.

Keywords: Wine harvests; Literature; Portuguese poetry.

Relatos de Viajantes estrangeiros: A construção da Paisagem Duriense

DIDIANA FERNANDES (ESTGL, Lamego; IPV, CI&DETS)

Resumo: A proposta deste trabalho é destacar uma entre as várias possibilidades de leitura dos relatos produzidos por estrangeiros que visitaram o Alto Douro Vinhateiro, na primeira metade do século XIX. Ao registarem as suas impressões, falam de si, das experiências vividas e da relação que estabelecem com o território visitado.

Desta forma, os textos encontram-se impregnados de momentos de representações pessoais deste território, o que nos permite, por um lado, reter informações acerca da construção do espaço «Paiz do Vinho».

Mas, mais do que o exame dos relatos de viagem, a pesquisa inscreve-se no campo da experiência da viagem: as motivações, as formas de se deslocar para e pela região, de permanecer nos lugares, o compor a paisagem. Desta forma, o presente estudo examina ainda a produção informativa constante nos guias de viagem da época, instrumentos indispensáveis para quem empreendia uma aventura pelo difícil interior português. Por sua vez, as representações cartográficas ocorridas neste período, encerram, da mesma forma, representações do Alto Douro, que começam a consolidar a Imagem da sua Paisagem que se foi criando ao seu redor, tendo sido igualmente consultadas.

Numa primeira etapa, e tendo como base este conjunto de obras, tentámos compreender a importância regional do negócio do vinho do Porto, para além das fronteiras do território vinícola e detivemo-nos, igualmente na existência ou não da noção de um território duriense produtor de vinho. Nestas observações, além do espaço territorial em análise e das suas fronteiras, interessa ainda descobrir, tendo já como base de investigação aqueles viajantes que efetivamente se deslocaram ao Douro, como estes se acercavam da região, qual a frequência das suas visitas e, afinal, procurar encontrar os motivos que os levavam a empreender tais incursões. O Alto Douro, enquanto porção de espaço relativamente ampla, destaca-se visualmente por possuir características físicas e culturais bastante homogéneas, detendo, assim, uma individualidade própria. No entanto, seria importante procurar nos relatos a noção da dimensão deste espaço geográfico do Alto Douro, na época em

estudo. Outro objetivo passa pelo confrontar a grandeza da paisagem vinhateira com as convicções dos viajantes. Consoante o interesse de que é objeto ou a maneira como se encara a própria noção de paisagem, esta difere.

Se, por um lado, se teve que prescindir de algumas observações acerca de aspetos mais voltados para as características humanas e religiosas e mesmo históricas, por outro lado, muito mais do que o encantamento face ao observado, pretende-se construir imagens básicas da geografia duriense: a perceção do relevo, do solo, da ocupação agrícola, do clima e vegetação, ou seja uma visão geral da paisagem duriense que, sabemos, se transporta até aos nossos dias. Paralelamente aos mecanismos de mobilidade, permanentes no universo das viagens, este estudo procura também o estudo das povoações. As relações sociais surgem de forma diferente no meio e assim o homem organiza-se sobre áreas ou espaços geográficos concretos. A organização do espaço denota necessidades económicas e políticas relacionadas com a subsistência e a circulação de bens e serviços.

Por fim, e dado que a forma ideal de descrição geográfica é um mapa, para que estas exposições ganhem sentido no terreno, recorrer-se-á às representações cartográficas, através de uma outra linguagem, fundamental para a deteção deste espaço geográfico fragmentado. O objetivo será fazer com que as fontes textuais e as representações gráficas propostas se complementem, transmitindo assim continuidade entre a descrição visual e a literária.

Palavras-chave: País Vinhateiro do Alto Douro; Viajantes; Espaço; Paisagem.

Foreign Travel Journeys: The Construction of the Duriense Landscape

Abstract: The purpose of this paper is to highlight one of the many possibilities of reading the accounts produced by foreigners who visited the Alto Douro Wine Region in the first half of the 19th century. By recording their impressions, they talk about themselves, their experiences and the relationship they establish with the visited territory.

Thus, the texts are impregnated with moments of personal representations of this territory, which allows us, on the one hand, to retain information about the construction of the «Paiz do Vinho» space.

However, more than the examination of travel reports, the research is inscribed in the field of travel experience: the motivations, the ways of moving to and through the region, of staying in the places, the composition of the landscape. In this way, this study also examines the informative production contained in the travel guides of the time, indis-

pensable tools for those who undertook an adventure through the difficult Portuguese interior. In turn, the cartographic representations that took place during this period also contain representations of the Alto Douro, which begin to consolidate the image of its landscape that was created around it, were consulted.

In the first stage, and based on this set of works, we tried to understand the regional importance of the Port wine business beyond the borders of the wine-growing territory and we also focused on the existence or not of the notion of a Douro wine-producing territory. In these observations, in addition to the territorial space under analysis and its borders, it is also important to discover, based on the research of those travellers who actually went to the Douro, how they approached the region, how often they visited and, ultimately, to try to find the reasons that led them to undertake such incursions. The Alto Douro, as a relatively large portion of space, stands out visually for having quite homogeneous physical and cultural characteristics, thus having its own individuality. However, it would be important to seek in the reports the notion of the dimension of this geographical space of the Alto Douro, at the time under study. Another objective is to confront the grandeur of the wine-growing landscape with the convictions of the travellers. Depending on the interest of the object or the way in which the notion of landscape itself is viewed, it differs.

If, on the one hand, we had to dispense some observations about aspects more focused on human and religious and even historical characteristics, on the other hand, much more than the enchantment of what was observed, the aim is to build basic images of Douro geography: the perception of the relief, soil, agricultural occupation, climate and vegetation, i.e. an overview of the Douro landscape that, as we know, is carried forward to our day. Parallel to the mechanisms of mobility, permanent in the universe of travel, this study also seeks to study the settlements. Social relationships appear differently in the environment and so man organises himself over concrete geographical areas or spaces. The organisation of space denotes economic and political needs related to subsistence and the circulation of goods and services.

Finally, and given that the ideal form of geographical description is a map, in order for these exhibits to make sense in the field, cartographic representations will be used, through another language, fundamental to the detection of this fragmented geographical space. The aim will be to make the textual sources and the proposed graphic representations complement each other, thus transmitting continuity between the visual description and the literary one.

Keywords: Alto Douro Wine Country; Travellers; Space; Landscape.

PATRIMÓNIOS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

HERITAGE AND CULTURAL DEVELOPMENT

O Alto Douro Vinhateiro no tempo dos Césares: perspectivas sobre a romanização do Vale do Douro

PEDRO PEREIRA (CITCEM), TONY SILVINO (EVEHA, Lyon; CITCEM),
ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO (ACDR Freixo de Numão)

Resumo: A paisagem do Alto Douro Vinhateiro que conhecemos nos nossos dias é fruto de um trabalho humano hercúleo, realizado sobretudo desde o período Moderno. Durante décadas, a historiografia tradicional via a bacia do Douro como um território onde a presença romana havia sido pouco intrusiva, dominando a cultura dos castros.

Os trabalhos sobre historiografia e arqueologia clássica empreendidos ao longo dos últimos anos, por várias equipas que têm vindo a intrevir no Vale do Douro permitiram descortinar uma ocupação rica, pautada pela introdução de novos produtos e culturas, de novas formas de construir e, sobretudo, marcando socio-culturalmente o território duriense até aos nossos dias.

Palavras-chave: Romanização; Vale do Douro.

Alto Douro Wine Region in the time of the Caesars:
perspectives on the romanization of the Douro Valley

Abstract: The «Alto Douro Vinhateiro» landscape that we know today is the result of an herculean human enterprise, mostly dating back to the Modern period. For decades, traditional historiography considered that the Douro basin was an area where the roman presence had been one of low profile, where the «Castros» culture was dominant.

The classical historiographic and archeological work that has been done in the last few years in the Douro Valley, by several teams, have uncovered a rich roman presence,

with the introduction of new products and cultures, new ways of building and, mostly, marking forever the social and cultural psyche of the Douro's territory.

Keywords: Romanisation; Douro Valley.

Negocio, patrimonio y cultura del vino en Mondoñedo en la Edad Media (siglos XIII-XVI)

CARLOS ANDRÉS GONZÁLEZ PAZ

(Inst. Estudios Gallegos Padre Sarmiento; CSIC)

Resumen: La ciudad de Villamayor de Mondoñedo [núcleo de la extensa sede episcopal mindoniense, heredera territorial de la diócesis de Britonia e institucional del obispado de Dumio] se localiza en el corazón de la Galicia cantábrica, una geografía que, desde una perspectiva geológica y edafológica, se mostraba escasamente propicia para la implantación y evolución de la vitivinicultura.

No obstante, desde mediados del siglo XIII, se detecta la proliferación de testimonios documentales relativos a la presencia del cultivo de la vid y la elaboración y comercialización del vino. Sin duda, entre los factores ambientales y antropogenéticos favorecedores del desarrollo local y comarcal de la viticultura, se encontraría el cambio climático asociado al «Período Cálido Medieval». Este hecho histórico se transformó en un hito trascendental en la evolución social y económica mindoniense medieval.

Su huella se evidencia en los ciclos agrarios, en la legislación, en la determinación y el abono de rentas, en el sistema de tributación, en la artesanía y en el comercio (local, comarcal, regional, nacional e internacional), en el paisaje urbano (viñas, lagares, bodegas y tabernas florecen en las calles de Villamayor de Mondoñedo), en la vida cotidiana, etcétera. Sin embargo, en la primera mitad del siglo XVI, como consecuencia de un cúmulo de circunstancias naturales y sociales, comienzan las manifestaciones iniciales de una dilatada etapa de decadencia [que se constata, por ejemplo, en la progresiva conversión de viñedos situados en el hinterland urbano en tierras de labranza destinadas al cultivo de cereal], que se prolongará hasta su completa desaparición en el siglo XIX.

Palabras claves: Vitivinicultura; Mondoñedo; Galicia; Historia; Edad Media.

The business, heritage and culture of wine in medieval Mondoñedo (thirteenth-sixteenth centuries)

Abstract: The town of Villamayor de Mondoñedo, nucleus of the extensive episcopal see of Mondoñedo, the territorial heir to the diocese of Britonia and institutional successor to the bishopric of Dumium, is located in the heart of Cantabrian Galicia, a region whose geology and soils made it unpromising for the introduction and development of viticulture and winemaking.

Nevertheless, from the mid-thirteenth century there is a proliferation of documentary evidence indicating the presence of vine growing and the production and marketing of wine. One of the environmental and anthropogenic factors that encouraged the development of winemaking at local and district level was undoubtedly climate change associated with the Medieval Warm Period. This historical event became a highly significant milestone in the social and economic evolution of medieval Mondoñedo.

Its traces are evident in agrarian cycles, legislation, the setting and payment of rents, the taxation system, crafts and trade (local, district, regional, national and international), the urban landscape (vines, wine-presses, wineries and taverns flourishing in the streets of Villamayor de Mondoñedo) and everyday life. However, in the first half of the sixteenth century, owing to a whole series of natural and social factors, the first signs began to appear of a protracted period of decline (observable, for example, in the gradual conversion of vineyards in the urban hinterland into farmland for growing cereals), which continued until winemaking completely disappeared in the nineteenth century.

Keywords: Viticulture and winemaking; Mondoñedo; Galicia; History; Medieval.

A casa nobre como elemento representativo da paisagem duriense

ANA CELESTE GLÓRIA (FCSH, UNL)

Resumo: O Alto Douro Vinhateiro, paisagem cultural de elementos diversos, foi classificado em 2001, como Valor Universal pela UNESCO. Nela incluem-se, entre outros, os lugares e as regiões, e o seu património material. Deste destacamos, a casa nobre, espaço habitacional da nobreza, clérigos ou mercadores que ganha enorme expressão na região duriense.

O estudo que empreendemos permitiu identificar 164 casas nobres ao longo da designada Região Demarcada do Douro (1756), e que nos levaram a abarcar o tema numa

perspetiva regional. De facto, ao analisar o conjunto de casas verificámos uma forte ligação com a paisagem circundante. Os elementos geográficos, topográficos ou mesmo naturais relacionam-se intrinsecamente com estas casas, pelo que a casa nobre pode ser considerada, em nosso entender, um elemento representativo da paisagem duriense. Todavia, além da perspectiva regional encarámos a casa nobre como resultado de um período construtivo, o Barroco. Relembremos as palavras de Carlos de Azevedo (1986), autor de *Solares Portugueses*, que vê nestas casas a expressão mais emblemática do Barroco nortenho e onde a arquitectura atingiu maior profundidade, originalidade e expressividade, chegando mesmo a afirmar que se tratar de uma das mais originais contribuições portuguesas para o barroco europeu. Mas, quais são os traços dominantes e características que individualizam a casa nobre duriense para que esta possa ser vista como uma representação arquitectónica da paisagem daquela região?

Dado o elevado número de casos de estudo, nesta comunicação pretendemos analisar a casa nobre edificada no Cima Corgo (57), escolhendo três exemplares representativos daquela área. Ou seja, é nosso intuito, dar a conhecer este património à luz do contexto da sua edificação, examinando os seus elementos artísticos e evidenciando a sua singularidade e eventuais afinidades. Por outro lado, é ainda nosso objetivo identificar as potencialidades e as mais valias deste património para as regiões e populações abrangidas, em prol do seu desenvolvimento social, económico e cultural.

Palavras-chave: Casa nobre; Cima Corgo; Paisagem arquitectónica.

The noble house as a representative element of the Douro's landscape

Abstract: Alto Douro Wine Region, a cultural landscape of different elements, was classified in 2001 as a Universal Value by UNESCO. It includes, among others, places and regions, and their material heritage. We highlight, the noble house, residential space of the nobility, clerics or merchants that gains enormous expression in the Douro region.

The research that we carried out identified 164 noble houses along the so-called Douro Demarcated Region (1756), which led us to embrace the theme from a regional perspective. In fact, when analyzing the set of exemplars, we noticed a strong connection with the specific landscape. The geographic, topographic, or even natural elements are intrinsically related to these houses, so the noble house can be considered, in our sense, a representative element of the Douro landscape. However, in addition to the regional perspective, we saw the noble house as the result of a constructive period, the Baroque. Let us recall the words of Carlos de Azevedo (1986), author of *Solares Portugueses*,

who sees in these houses the most emblematic expression of the Northern Baroque and where architecture has reached greater depth, originality and expressiveness, even claiming that it is one of the most even contributions Portuguese originals for European baroque. But, what are the dominant features and characteristics that individualize the noble house in Douro so that it can be seen as an architectural representation of the rigorous landscape of the region?

Given the high number of case studies, in this communication we intend to analyze the noble house built in Cima Corgo (57), choosing three exemplars, representatives of that geographic area. In other words, it is our intention to make this heritage known in the light of the context of its construction, examining its artistic elements and highlighting its uniqueness and local affinities. On the other hand, it is also our goal to identify the potential and the added value of this heritage for the regions and populations covered, in favor of their social, economic, and cultural development.

Keywords: Noble house; Cima corgo; Architectural landscape.

SESSÃO 10/SESSION 10

GESTÃO E SALVAGUARDA DA PAISAGEM CLASSIFICADA MANAGEMENT AND SAFEGUARDING OF THE CLASSIFIED LANDSCAPE

Les modèles des paysages et des mises en scène paysagères
viticoles dans les vignobles au patrimoine mondial de
l'humanité et du Nouveau Monde

FRANÇOIS LEGOUY (Univ. Paris 8)

Résumé : Les paysages viticoles sont à la fois agricoles (Boulanger, 2004) et culturels (ICOMOS, 2005). Culturels car ils sont reliés à une véritable civilisation méditerranéenne dans un triptyque (blé, olive, raisin) qui trouve ses racines dans la chaîne du Caucase et dont la culture a été répandue outre Méditerranée, par le goût et l'attrait du vin. Cette internationalisation de la vigne et du vin pousse à interroger sur les paysages de la vigne et du vin, leurs originalités régionales, leur interprétation culturelle (Joliet, 2003) mais

aussi sur les modèles qui sont mis en œuvre ici ou là, dans les vignobles labellisés au patrimoine de l'humanité ou pas.

Les paysages de la vigne et du vin traditionnels en Europe découlent d'abord d'une même nécessité : cultiver la vigne, dans des conditions optimales en fonction des conditions du milieu naturel, souvent dans des conditions difficiles, sur des versants en forte pente et/ou sur des sols pauvres. Il faut distinguer entre les paysages européens, souvent aux petites parcelles, sur des pentes +/- fortes, avec une variété de maintien de la vigne à l'aide de tuteurs et ceux du Nouveau monde, aux immenses surfaces et aux techniques viticoles plus uniformes basées sur une forte mécanisation, un port de la vigne haut et large ou en lyre avec une bande enherbée dans l'inter-rang. Si le paysage viticole est d'abord celui de la parcelle de vigne et plus largement du vignoble, il comprend aussi celui de l'architecture traditionnelle, la maison vigneronne traditionnelle, son chai, son entrée de cave, ses entrepôts modernes et plus largement le village vigneron... De même, le petit patrimoine rural lié à la vigne et au vin : murs en pierre sèche pour le soutènement des terrasses ou pour clore la parcelle de vigne, cabane de vigne, murger (Poupon, Liogier d'Ardhuy, 1990), portail, croix, chemins d'exploitation, tournière, fontaine, est davantage présent en Europe que dans les pays du Nouveau Monde. Les architectures traditionnelles montrent une plus grande variété de styles en Europe que dans le Nouveau Monde. Dans ces deux types d'espaces, il est aussi possible de parler de mises en scènes paysagères.

Les mises en scènes paysagères vitivicoles (Legouy, 2011) relèvent de plus en plus de modèles internationaux qui se focalisent notamment sur l'architecture des grandes plateformes logistiques, véritables cathédrales des temps modernes (Réjalot, 2003), les chais, les entrées des exploitations et sur les « routes du vin » dans des espaces viticoles labellisés ou non et en des lieux stratégiques de l'espace qui s'en retrouve quelque sorte balisé et renseigné. Elles nous rappellent que le paysage se découvre à partir d'un cheminement. (Claval, 2001). Elles peuvent se comparer à une mise en tourisme de l'espace (Lazzarotti, 2011). L'objectif de ces mises en scènes est de mettre en valeur touristique les lieux de production, afin d'attirer les œnotouristes, de créer une véritable mise en désir de visiter le paysage (Gerbal-Médalle, 2019). Elles ont été très poussées dans les pays du Nouveau monde avant de se développer en Europe, avec force, en particulier en Espagne (Lignon-Darmaillac, 2014), mais dont il est possible de trouver des traces nombreuses en France, en Italie et en Roumanie.

Cette communication veut insister sur la diversité et l'originalité des paysages, en particulier pour certains vignobles européens inscrits au patrimoine mondial de l'humanité (France, Allemagne, Italie, Hongrie...) mais aussi pour certains vignobles relativement

récents de l’Ancien et du Nouveau Monde (Chine, Napa Valley, Mendoza, Australie, Nouvelle Zélande, Afrique du Sud...) sur les types paysagers traditionnels et modernes (Béringuier, Dérioz, Laques, 1999), sur leurs images contemporaines et leurs archives (Boulay, 2017) montrer les modèles des mises en scènes paysagères qui sont autant de valorisations de l’espace dans le cadre d’une mise en œnotourisme traditionnelle et contemporaine des territoires de la vigne et du vin.

A «Vinescape Plan» to design the future of a World Heritage vineyard: proposal based on case studies on the UNESCO World Heritage site of Val de Loire

MYRIAM LAIDET (ICOMOS; IFLA)

Abstract: *Vitis vinifera* (var. *sativa*), «the vine that bears the fruit of wine», has been at the origin of singular cultural landscapes and a marker of territorial identity since Antiquity. Fourteen of these landscapes, all European vineyards, have been recognized by UNESCO between 1997 and 2015 for their Outstanding Universal Value. In Val de Loire, the vine is considered as one of the components of the cultural landscape listed as a World Heritage. Its heritage landscape value is to be deepened in its relationship to the river, the limestone troglodyte hillside, the garden and the landscape park, one of the patterns of which is the vine.

As soon as being inscribed, the «Val de Loire» has taken into consideration the role of the landscape when qualifying the terroirs. The Fontevraud International Charter (2003) was the starting point for a new approach between local authorities and professionals in the vineyard, wine and tourism sectors, an approach that has become European with the «Vitour programs» (Interreg funds) on the issues of vineyard landscapes protection, management and promotion.

Works have been carried out on the «wine regions» characterization of the Val de Loire: their geomorphological, pedological and climatic specificities, their cultivation, ampelographic and oenological practices, their built heritage, their traditions, stories and inherited uses.

For the past five years, some appellations have been seeking out the specific heritage and landscape features of the «place» to establish origin and typicality of the wine. They have developed strategies of classification by «cru», approaches similar to those of the «Climats du Vignoble de Bourgogne». The cultural landscape is selected as one of the keys to knowledge, appropriation, protection and development of the vineyard.

The purpose of this paper is to show, through case studies, how the cultural characterization of a vineyard landscape allows to approach differently the future of a vineyard. It proposes to explore the principles of a vineyard landscape activity by drawing on the methodology of a French public policy tool, the «Landscape Plan». Two themes will be explored:

The quality objective of a wine-growing terroir: what is the history of these «alliances between the wine-grower and his natural environment» that have created the most beautiful balances of wine and landscape? The aim is to identify the conditions of emergence and current renewal of these «successful innovations» to guarantee the sustainability of a production and its prestige.

The implementation of this objective of quality: which kind of adaptations of public policies and tools in conservation and valorization? The aim is to explore the idea of a «Vinescape Plan» for the knowledge, protection and enhancement of a territorial identity shared by wine professionals, inhabitants and visitors, a useful tool for strengthening the resilience of the vineyard to face the ongoing climatic and societal changes.

This proposal would be enriched by the sharing of similar experiences with other World Heritage vineyards, especially thanks to the symposium dedicated to the 20th anniversary of the UNESCO inscription of the Alto Douro Wine Region.

Keywords: Common good; Heritage as a resource; Adaptation to ecological and societal changes; Sustainability of production and reputation.

O Plano de Ordenamento da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, como ferramenta fundamental para a gestão da paisagem

MANUEL PAULINO SOARES RIBEIRO DA COSTA (Técnico Superior da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas – Pico). **APRESENTAÇÃO POR: DRA. VANDA SERPA** (Diretora do Parque Natural, Pico – Açores)

Resumo: A Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foi criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A, de 27 de junho. Em 2008, a Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foi reclassificada, abrangendo cinco áreas distintas na zona costeira da ilha, e integrada no Parque Natural da Ilha do Pico, criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 20/2008/A, de 9 de julho, ocupando, atualmente, uma área total de 3291,7 ha.

Em julho de 2004, a UNESCO classificou parte significativa da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como Património Mundial, abrangendo uma área de 987 hectares e a respetiva zona tampão de 1.924 hectares.

O Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, abreviadamente designado por POPPVIP, foi aprovado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 24/2006/A, de 13 de julho, constituindo o primeiro, e único até à data, instrumento de gestão territorial desta natureza a ser aprovado na Região Autónoma dos Açores. O POPPVIP foi elaborado visando a salvaguarda dos valores ambientais, de paisagem, de conservação da biodiversidade e de fomento ao desenvolvimento sustentável da ilha do Pico, tendo como objetivos estratégicos a recuperação, reabilitação e conservação da paisagem da cultura tradicional da vinha do Pico em currais, a promoção do crescimento da atividade vitivinícola, o incentivo da complementaridade com o turismo e outras atividades económicas, e a promoção de uma gestão integrada da área de Paisagem Protegida. Este Plano de Ordenamento sofreu uma alteração, através do Decreto Regulamentar Regional nº 7/2014/A, de 6 de maio de 2014.

Palavras-chave: Plano de Ordenamento; Paisagem da Cultura da Vinha; Gestão.

The Landscape Planning Plan for the Pico Island Vineyard, as a fundamental tool for landscape management

Abstract: The Protected Landscape of Regional Interest of the Pico Island Vineyard Culture was created by Regional Legislative Decree No. 12/96/A, of 27 June. In 2008, the Protected Landscape of the Pico Island Vineyard Culture was reclassified, covering five distinct areas in the coastal zone of the island, and integrated into the Pico Island Natural Park, created by Regional Legislative Decree No. 20/2008/A, of 9 July, currently occupying a total area of 3,291.7 ha.

In July of 2004, UNESCO classified a significant part of this protected landscape as World Heritage, covering an area of 987 hectares and the respective buffer zone of 1,924 hectares.

The Management Plan for the Protected Landscape of the Pico Island Vineyard Culture (MPPLPVC), was approved by the Regional Regulatory Decree No. 24/2006/A, of July 13rd, constituting the first, and only to date, territorial management plan of this nature approved in the Autonomous Region of the Azores. MPPLPVC was designed with the aim of environmental safeguarding of landscape, biodiversity conservation and promoting sustainable development on the Pico island, with the strategic goals of reco-

vering, rehabilitating and conserving the traditional Pico island vineyard landscape in «currais», promoting the growth of wine-growing activity, encouraging complementarity with tourism and other economic activities, and promoting integrated management of the Protected Landscape area. The MPPLPVC, however, amended in 2014, by Regional Regulatory Decree No. 7/2014/A, of 6 May.

Keywords: Land Management Plan; Vineyard Culture Landscape; Management.

SESSÃO 11/SESSION 11

PATRIMÓNIOS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

HERITAGE AND CULTURAL DEVELOPMENT

A vinha, o vinho e o Douro: uma história de romanos

PEDRO PEREIRA (CITCEM)

Resumo: A vinha e o vinho são sinónimos do Vale do Douro. Para além de ser a actividade económica principal da região, o ciclo da vinha marca e pauta da vida dos habitantes da região.

A história do vinho no Vale do Douro começa cedo. Desde a Pré-História que existem dados que apontam para, pelo menos, a recolocção e consumo de vitis vinifera. No entanto, os primeiros dados para falarmos de uma verdadeira produção e consumo de vinho provém do período romano, com a instalação de explorações agrícolas pelo Vale do Douro e são construídos os primeiros lagares.

Nas últimas décadas têm vindo a ser intervencionadas dezenas de estruturas de produção de vinho e armazenamento na região, tal como têm sido estudados os recipientes de armazenagem e transporte de vinho, elementos que marcam o início efectivo da saga da vitivinicultura duriense.

Palavras-chave: Vitivinicultura; Romanização; Vale do Douro.

Vineyard, wine and the Douro: a history of romans

Abstract: Wine and vineyards are today paramount to the Douro Valley. Wine is the main economic activity in the region and its cycle marks and regulates the life of all who live in the region.

The history of wine in the Douro Valley has had an early beginning. Since pre-historical times that there is data that indicates, at least, the recollection and consumption of *vitis vinifera*. Nevertheless, the start of a true production and consumption of wine appear to have been during the Roman period, with the construction of farms and the first wine presses.

For the last few decades, several wine production and storage areas have been excavated in the region and storage and transport vessels have been studied, elements that effectively mark the beginning of the Douro wine saga.

Keywords: Wine production; Romanisation; Douro Valley.

O Douro Vinhateiro para além das margens: a Escola Ampelográfica oitocentista do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

ANA MARGARIDA DIAS DA SILVA (FLUC; CITCEM)

TERESA GONÇALVES (DCV; CFE-UC)

Resumo: Convencido de quanto é indispensável o estudo da ampelografia para o progresso da boa viticultura, e tendo sido forçado a interromper os trabalhos que sobre esta matéria havia começado na região vinícola do Douro, aproveitei o ensejo que me proporcionou a minha colocação em Coimbra, como reitor da Universidade, para estabelecer, com o auxílio do director do Jardim botânico [Antonino Vidal] e do chefe dos trabalhos práticos d'aquelle estabelecimento [E. Goeze], uma escola ampelographica [...].

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2.º Visconde de Vila Maior (VVM) justificava, desta forma, em artigo publicado n'«O Instituto» de 1878-1879, a criação de uma escola ampelográfica no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, aproveitando a sua nomeação governamental como reitor da Universidade (1869-1884). O Visconde de Vila Maior, proprietário no Douro, químico notável, professor na Escola Politécnica de Lisboa e autor de várias obras sobre viticultura e enologia, dava assim continuidade aos estudos que iniciara na região do Douro. Recém-chegado a Coimbra, logo em 1870 participou na escolha do terreno para instalar todas as castas de videiras cultivadas no país e as de regiões vinícolas estrangeiras. O estudo metódico de descrição, comparação e

determinação das sinonímias desse material permitiria estabelecer uma coleção de boas videiras para cultivar no país, o que seria relevante para a mais importante das atividades agrícolas portuguesas. O que a viticultura reclama instantemente é a descrição completa e accurada das castas de uvas e suas variedades [...] synonymia bem averiguada e da sua representação pelo desenho [...]. Além do interesse prático, a escola ampelográfica permitiria terminar com a incrível confusão das denominações disparatadas, que é um dos maiores obstáculos ao estabelecimento da viticultura nacional (VWM, 1878).

O arquivo do VWM, salvaguardado no Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, contem documentação inédita que revela a identidade e proveniência dos primeiros bacelos, nacionais e estrangeiros, plantados em Coimbra. Para além das castas provenientes do Douro, oferecidas pelo Visconde, muitos proprietários fizeram chegar a Coimbra coleções de castas de outras regiões do país, da ilha da Madeira, de Espanha, França, Alemanha, Itália, Grécia e América do Norte.

Para além do viveiro de castas, a escola do Jardim Botânico não descuraria os estudos de enologia, estabelecendo um pequeno lagar e uma adega modelos para ensaios sobre métodos de vinificação e conservação dos vinhos.

A «vinha das vinhas», como Morais Soares apelidou a Escola Ampelográfica do Jardim Botânico em carta dirigida ao Visconde de Vila Maior (1877) sucumbiu perante a ameaça da filoxera e do zelo excessivo da Comissão Anti-filoxérica do Norte que determinou o arranque das cepas no inverno de 1884.

O objetivo desta comunicação é mostrar que o Douro vinhateiro, património construído numa paisagem cultural ímpar, ultrapassou as margens do Douro, fixou-se em Coimbra, na escola ampelográfica do Jardim Botânico da Universidade, e viajou para as vignobles francesas no âmbito de uma profícua rede de colaborações e conhecimento estabelecida sob o patrocínio do Visconde de Vila Maior.

Palavras-chave: Ampelografia; Viticultura; Enologia; Património cultural; Arquivo pessoal.

The Douro Wine Region beyond the banks: the 19th-century Ampelographic School of the Botanical Garden of the University of Coimbra

Abstract: Convinced of how essential the study of ampelography is for the progress of good viticulture, and having been forced to interrupt the work that had started on this subject in the Douro wine region, I took advantage of the opportunity that gave me my placement in Coimbra, as rector University, to establish, with the assistance of the direc-

tor of the Botanical Garden [Antonino Vidal] and the head of the practical work of that establishment [E. Goeze], an ampelographic school [...].

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2nd Viscount of Vila Maior (VVM) thus justified, in an article published in «O Instituto» of 1878-1879, the creation of an ampelographic school in the Botanical Garden of the University of Coimbra, taking advantage of his government appointment as rector of University (1869-1884).

VVM, landowner in the Douro, noted chemist, professor at the Lisbon Polytechnic School and author of several works on viticulture and oenology, thus continued his studies he had begun in the Douro region. Newly arrived in Coimbra, as early as 1870 he took part in the selection of the land on which to plant all the grape varieties cultivated in the country and those from foreign wine-producing regions. The methodical study of describing, comparing and determining the synonyms of this material would make it possible to establish a collection of good vines to cultivate in the country, which would thus be of relevance to the most important of Portuguese agricultural activities.

What viticulture claims for now is the complete and accurate description of grape varieties and their varieties [...] well researched synonymy and their representation by drawing [...] (VVM, *Journal of Practical Horticulture* I, 1870). Besides the practical interest, the ampelographic school would put an end to the incredible confusion of disparate denominations, which is one of the greatest obstacles to the establishment of national viticulture (VVM, 1878).

The VVM archive, kept in the Department of Life Sciences of the University of Coimbra, contains unpublished documentation that reveals the identity and provenance of the first national and foreign swarms, planted in Coimbra. Besides the varieties from the Douro, offered by the Viscount, many owners sent to Coimbra collections of grape varieties from other regions of the country, from the island of Madeira, Spain, France, Germany, Italy, Greece and North America. In addition to the grape nursery, the Botanic Garden school would not neglect oenology studies, establishing a small wine press and a cellar for testing wine-making and conservation methods.

Besides the grape variety nursery, the Botanical Garden school would not neglect oenology studies, establishing a small wine press and a model winery for testing vinification methods and wine conservation.

The «vine of the vineyards», as Morais Soares called the Ampelographic School of the Botanic Garden in a letter to the Viscount of Vila Maior (1877), succumbed to the threat of phylloxera and the excessive zeal of the Northern Anti-phylloxera Commission, which ordered the grubbing up of the vines in the winter of 1884.

The purpose of this communication is to show that the Douro wine region, a heritage built on a unique cultural landscape, went beyond the banks of the Douro, settled in Coimbra, in the ampelographic school of the Botanic Garden of the University, and traveled to the French vignobles within the scope of a fruitful network of collaborations and knowledge established under the patronage of Viscount of Vila Maior.

Keywords: Ampelography; Viticulture; Oenology; Cultural heritage; Personal archives.

Inovação na vitivinicultura duriense na mudança do séc. XIX para o séc. XX — José Teixeira Rebelo Júnior e o espumante de Lamego

ISILDA MONTEIRO (CITCEM; ESE Paula Frassinetti)

CONCEIÇÃO MEIRELES PEREIRA (FLUP, CITCEM)

Resumo: Nas últimas décadas, os estudos em torno da história da vinha e do vinho da região do Douro têm-se multiplicado, com destaque para o vinho do Porto, pela dimensão económica e social de que se reveste. Contudo, o Douro vinícola tem outras vertentes. O vinho espumante produzido na região com enquadramento empresarial constitui uma inovação na vitivinicultura duriense do final de Oitocentos, que merece ser analisado historicamente. Compreender como foi introduzida na região esta técnica de vinificação importada de França, identificar os protagonistas dessa inovação na vitivinicultura duriense, analisar as dinâmicas sociais e económicas de Lamego, cidade, onde, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, surgiu uma empresa de sucesso vocacionada para a produção de espumante, são os objetivos desta investigação. O estudo, cujas balizas cronológicas se situam entre as décadas de 1880 a 1930, baseia-se em diversas fontes, em especial fontes periódicas – jornais publicados em Lamego e no Porto –, mas também fontes arquivísticas públicas – registos paroquiais e notariais – bem como fontes de arquivos particulares, familiares e empresariais.

Nascido e criado em Lamego, José Teixeira Rebelo Júnior, juntamente com o sogro, Adelino Pereira do Vale, constituiu nos últimos anos do século XIX uma firma familiar que rapidamente se impôs no mercado nacional e brasileiro, trazendo no domínio vitivinícola uma nova imagem para a cidade e para a região. Do estudo realizado ressalta a capacidade empreendedora destes homens que, aproveitando as oportunidades e buscando os apoios necessários, souberam procurar as técnicas e os produtos que se constituíssem como uma alternativa à crise vitivinícola que então grassava no Douro.

Palavras-chave: Vinho espumante; Lamego; história empresarial; José Teixeira Rebelo Júnior; 1880-1930.

GESTÃO E SALVAGUARDA DA PAISAGEM CLASSIFICADA MANAGEMENT AND SAFEGUARDING OF THE CLASSIFIED LANDSCAPE

Gestão da paisagem de Cinque Terre: reflexão sobre a aplicação do modelo Bonanini no período pós-pandemia

GIUSEPPE ZOPPO (Univ. Bologna), BADREDDIN WIDER (Univ. Túnis)

Resumo: Em 2018, antes da pandemia, a região da Liguria era um dos territórios italianos mais visitados e com maior pressão turística. Segundo um artigo publicado na revista, Dinamo Press, a relação habitante-turista é de 1 para 625, nas pequenas aldeias de Cinque Terre. A economia do turismo é responsável por 16,5% do GDP de toda a Ligúria e a paisagem de Cinque Terre foi a grande protagonista nas numerosas mudanças ao longo dos anos.

A paisagem vitivinícola de Cinque Terre, enquadra-se na tipologia de paisagens vinha-teiras de montanha, cuja construção de terraços e patamares remontam à Antiguidade Clássica. Situada na região da Ligúria, e na província de La Spezia, a produção de vinho em Cinque Terre corresponde a cerca de 50% da produção total da província. A paisagem cultural de Cinque Terre é o resultado de uma profunda transformação operada pelas comunidades no espaço biofísico, sendo atualmente o seu valor histórico, social e cultural reconhecido internacionalmente. A paisagem de Cinque Terre, foi inscrita na lista de Património Mundial da UNESCO em 1997, através dos critérios ii), iv) e v). Não obstante, assiste-se a uma tendência crescente do abandono da produção agrícola e mesmo de alterações demográficas: a ausência de transportes eficazes ou as infraestruturas negligenciadas contribuem para as alterações demográficas e económicas na paisagem. A par, as dificuldades associadas aos trabalhos agrícolas, cuja orografia impede grandes ações de mecanização, a falta de mão-de-obra o custo excessivo face às receitas geradas, contribui também para um significativo abandono das práticas agrícolas e conseqüentemente, de manutenção da paisagem. Neste sentido, como foi possível que Cinque Terre se tenha tornado uma das regiões com maior impacte turístico da Europa?

Nos anos de 1990, Franco Bonanini tornou-se presidente da Comuna de Riomaggiore, uma das povoações que integram Cinque Terre. O seu objetivo era fazer um levantamento demográfico e das atividades locais para promover políticas de desenvolvimento turístico. O modelo apresentado, estabelecia uma relação entre a produção vitivinícola e a preservação do território, valorizando as atividades locais e tradicionais. Este modelo de gestão do território favoreceu o desenvolvimento das atividades económico-turísticas da região, sendo a paisagem de Cinque Terre o ativo cultural mais relevante no modelo de gestão.

Como referido, em 1997 a paisagem de Cinque Terre foi reconhecida pela UNESCO e em 1999 foi criado o Parco Nazionale delle Cinque Terre. Esta área, até à crise provocada pela COVID-19, sofria uma grande pressão turística e de processos de gentrificação, criando tensões entre os vários setores de atividade. Neste contexto, a nossa proposta de reflexão centra-se no modelo desenvolvido por Bonanini, aplicado à contemporaneidade, e considerando os novos desafios que se perspetivam no período pós-pandemia

Palavras-chave: Cinque Terre; Gestão do Património; Turismo Cultural; UNESCO.

Cinque Terre landscape management: reflection on the application of the Bonanini model in the post-pandemic period

Abstract: In 2018, before pandemic, the region of Liguria in northern Italy was one of the most visited Italian territories with a huge touristic presence. According to the national journal Dinamo Press, the relation local-tourist is 1 to 625 in the small villages of Cinque Terre. The tourism economy is responsible for 16.5% of the GDP of the whole of Liguria and the landscape of Cinque Terre has been the main protagonist in the numerous changes that have involved this territory over the years.

The wine landscape of Cinque Terre is composed of mountain vineyards, whose construction of terraces and plateaus dates back to Classical Age. Located in the region of Liguria and in the province of La Spezia, wine production in Cinque Terre corresponds to about 50% of the region's total production. The cultural landscape of Cinque Terre is the result of a profound transformation carried out by communities in the biophysical space, and its historical, social and cultural value is currently recognized internationally. The Cinque Terre landscape was inscribed on the UNESCO World Heritage list in 1997, according to criteria ii), iv) and v). Nevertheless, there is a growing tendency to abandon agricultural production. In addition, the lack of efficient transport or neglected infrastructure contributes to demographic and economic changes in the landscape. Alongside,

the difficulties associated with agricultural work, whose orography prevents major mechanization actions, the lack of work and the excessive cost in relation to the generated revenues, also contributes to a significant abandonment of agricultural practices and, consequently, of landscape managing. In this sense, how was it possible that Cinque Terre became one of the regions with the greatest tourism impact in Europe?

In the 1990s, Franco Bonanini became president of the Commune of Riomaggiore, one of the major villages in Cinque Terre. His objective was to increase demographic and local activities in order to promote tourism development policies. That model, established a relationship between wine production and the preservation of the territory, valuing local and traditional activities. Tourism presence and local production were enriching each other. This territorial management model promoted the development of economic and tourist activities in the region, with the Cinque Terre landscape being the most relevant cultural asset in the management model.

As mentioned, in 1997 the landscape of Cinque Terre was recognized by UNESCO and in 1999 the Parco Nazionale delle Cinque Terre was created. After the arrest of Bonanini in 2010, this area has been suffering for great pressure from tourism and gentrification processes, creating tensions between the various sectors of activity. In this context, our reflection focuses on the model developed by Bonanini, applied to contemporary times, and considering the new challenges that can be seen in the post-pandemic period.

Keywords: Cinque Terre; Heritage managing; Cultural Tourism; UNESCO.

French heritage law and protection of the Loire valley wine-growing landscapes: from integration to adaptation?

ARNAUD DE LAJARTRE (Univ. Angers)

Abstract: The Loire Valley (France) has been listed as a World Heritage Site since 2000 as a cultural landscape. Although it is not a site UNESCO exclusively dedicated to vineyard landscapes, these occupy an essential place alongside the castles, gardens and the Loire. To ensure international recognition of this living heritage, the French State, in accordance with the management plan, has, among other means, implemented (or strengthened) legal tools in certain key sectors of the 300 km of the Loire Valley: the two main regulatory instruments used are the «classified sites» (environmental code) and the «remarkable heritage sites» (heritage code); local authorities are strongly associated with the implementation of these tools, while mobilizing urban planning on their part. This paper proposes to analyze first the degree to which winegrowing landscapes are

taken into account in the perimeter of these regalian tools, and then their adaptation to the needs of vineyards management by their operators through building permits.

First of all, we will study the perimeters selected for the two above-mentioned legal tools in order to point out the degree of presence of vineyards in these areas : when defining the heritages that are to be integrated into a classified site or into a remarkable heritage site, are the vineyards, consecrated as world heritage by UNESCO, integrated into the perimeters or left out of the selected areas ? This objective measurement of the integration or not of winegrowing landscapes, marked by their exceptional universal value, within the strongest legal tools of heritage protection in French law will question both the adequacy of the heritage values of winegrowing landscapes and the relevance of these tools; It is indeed conceivable that the winegrowing landscapes does not integrate these highly protected areas, either because of their size, their management constraints, the absence of land pressure or the presence of other legal protection tools sufficient to guarantee their durability (INAO classification or Protected Agriculture Area, for example).

In a second step, we will evaluate the capacity of the two legal tools mentioned above to guarantee both the protection of heritage winegrowing landscapes and the capacity of adaptation necessary to the actors of the vineyard. Beyond the protection of wine-growing areas, in particular in the face of urban expansion, wine-growers often need to develop their farm buildings. However, the imperatives of protecting the landscape heritage can quickly thwart the arrival of new large buildings in the middle of the vineyards, such as wine storehouses or sheds for equipment and machinery. The legal regime of building authorizations, specific to the two types of protected areas, declines at its level the capacity of the latter to accompany or on the contrary to delay, even to block, the projects of the actors of the vineyard who are however the managers of these wine-producing landscapes consecrated as world heritage. Several examples of building permits presented by winegrowers either in a classified site or in a remarkable heritage site will therefore be studied in this paper.

Keywords: Law; Heritage; Building permits; Protected areas; State.

Droit français du patrimoine et protection des paysages viticoles du Val de Loire: de l'intégration à l'adaptation ?

Résumé : Le Val de Loire (France) est inscrit au Patrimoine mondial depuis 2000 en tant que paysage culturel. S'il ne s'agit pas d'un bien UNESCO uniquement dédié aux paysages viticoles, ceux-ci occupent une place essentielle aux côtés des châteaux, des jardins et de la Loire. Pour assumer la reconnaissance internationale de ce patrimoine vivant, l'Etat, conformément au plan de gestion, a, entre autres moyens, mis en place

(ou renforcé) des outils juridiques sur certains secteurs à enjeux des 300 klm du Val de Loire : les deux principaux instruments réglementaires mobilisés sont les sites classés (code de l'environnement) et les sites patrimoniaux remarquables (code du patrimoine) ; les collectivités locales sont fortement associées à la mise en place de ces outils, tout en mobilisant de leur côté la planification urbaine. La présente communication propose d'analyser d'une part le degré de prise en compte des paysages viticoles dans le périmètre de ces outils régalien, ainsi que d'autre part leur adaptation aux besoins de gestion des vignes par leurs exploitants au travers des permis de construire.

Tout d'abord, nous examinerons les périmètres retenus pour les deux outils juridiques précités afin de pointer le degré de présence des vignobles en leur sein : lors de la définition des patrimoines ayant vocation à être intégrés dans un site classé ou un site patrimonial remarquable, les vignes sont-elles intégrées aux périmètres ou laissées en dehors des surfaces sélectionnées, bien qu'étant consacrées comme patrimoine mondial par l'UNESCO ? Cette mesure objective de l'intégration ou non des paysages viticoles consacrés par la V.U.E au sein des outils juridiques de protection patrimoniale les plus forts en droit français permettra de questionner tant l'adéquation des valeurs patrimoniales des paysages viticoles que la pertinence de ces outils ; on peut en effet imaginer que le paysage viticole n'intègre pas ces périmètres de protection réglementaire renforcés soit en raison de leur dimension, de leurs contraintes de gestion, de l'absence de pression foncière ou de par la présence d'autres outils juridiques de protection suffisants pour en garantir la pérennité (classement INAO ou Zone d'Agriculture Protégée par exemple).

Dans un second temps, nous évaluerons la capacité des deux outils juridiques précités à garantir à la fois la protection des paysages viticoles patrimonialisés et la capacité d'adaptation nécessaire aux acteurs de la vigne. Au-delà de la protection des surfaces viticoles, en particulier face à l'expansion urbaine, les viticulteurs ont souvent besoin de faire évoluer leurs bâtiments d'exploitation in situ. Or les impératifs de protection des patrimoines paysagers peuvent rapidement contrarier l'arrivée de nouveaux immeubles de grande taille au milieu des vignes, comme les chais ou les hangars pour matériels et engins. Le régime juridique des travaux, spécifique aux deux types d'espaces protégés, décline à son niveau la capacité de ces derniers à accompagner ou au contraire retarder, voire bloquer, des acteurs de la vigne qui sont pourtant de facto les gestionnaires de ces paysages viticoles consacrés comme patrimoine mondial. Seront donc étudiés pour cette communication plusieurs exemples de permis de construire présentés par des viticulteurs soit en site classé, soit en site patrimonial remarquable.

Mots clés : Droit ; Patrimoine ; Permis de construire ; Espaces protégés ; Etat.

Paysages vitivinicoles patrimoniaux, ou la double injonction à l'authenticité: l'exemple de l'AOC Chinon (France)

LAURA VERDELLI (Univ. Tours; UMR 7324 CITERES)

Résumé : Les paysages vitivinicoles patrimoniaux sont soumis à une double injonction à l'authenticité : celle qui encadre les critères patrimoniaux et celle qui définit les produits qui en sont issus. La culture de la vigne, en tant qu'objet et en tant que pratique, occupe une place spécifique dans la culture européenne. Sa production impacte très fortement les territoires, notamment en ce qui concerne les paysages, via un aménagement agricole spécifique et via une attention très forte portée à la nature des sols. Mais elle influe aussi sur l'organisation sociale des territoires. En effet, les boissons produites peuvent revêtir une dimension mythique, faire exister et rayonner un territoire sur le reste du monde, être porteuses de valeurs culturelles, et constituer un marqueur social, alors que leur consommation est très clairement liée à une dimension hédoniste et festive. Le concept d'authenticité en est garant.

Or, l'authenticité est une notion avec de multiples facettes, parfois contradictoires. A la fois rattachée à des critères de vérités historiques, mais se définissant comme une construction mémorielle et sociale, l'authenticité appelle en général au concours d'une autorité certifiante. Mais cette autorité est soumise d'une part à une dialectique forte entre les acteurs de son champ d'action et d'autre part à une remise en cause de sa légitimité. L'authenticité, c'est la capacité de l'objet « à être ce qu'il prétend être » (Guillemard, 2018).

Un vin porteur d'une labellisation AOC (appellation d'origine contrôlée) est reconnaissable et peut être rattaché à une « grande famille de vins » et à un terroir particulier. Ceci est strictement lié au goût, censé être la garantie de cette authenticité et de la typicité. Mais le goût, comme le patrimoine, n'est pas avant tout une construction sociale et culturelle liée à un espace-temps ? Les labellisations ne finissent-elles pas par homogénéiser, lisser les goûts des consommateurs/usagers et empêcher la pleine expression des terroirs, des savoirs et des savoir-faire des producteurs qui sont en même temps (i) les producteurs de l'esthétique aux valeurs patrimoniales des paysages et (ii) les producteurs des produits de la terre qui en sont issus ? Et ne détiennent-ils donc pas à ce titre une double expertise ?

Les vigneronnes sont donc parfois « juges et parties » en ce qui concerne l'évolution des paysages comme celle des vins, mais n'ont que peu d'influence sur celles des goûts et des notions de patrimoine portées plutôt par les entités certifiantes. Et les nombreux enjeux financiers liés viennent complexifier davantage encore le cadre.

Nous illustrerons cette double injonction et les contradictions qui en découlent via l'exemple de l'AOC Chinon (Région Centre Val de Loire, France), qui fait partie intégrante du site du Val de Loire, inscrit sur la liste du Patrimoine Mondial de l'UNESCO en 2000, et qui a connu, en lien avec la reconnaissance de son importance patrimoniale, des évolutions majeures. Nous appuierons notre raisonnement sur une série d'entretiens avec les vignerons producteurs qui montrent à quel point les viticulteurs rapprochent la notion d'authenticité à celle de(s) patrimoine(s) et la lient aux héritages.

Mots clés : Authenticité ; Certification ; Évolution des goûts ; Évolutions des concepts ; Produits culturels.

Heritage cultural landscapes of the vineyard, or the double injunction to authenticity: the example of AOC Chinon (France)

Abstract: Heritage cultural landscapes of the vineyard are subject to a double injunction to authenticity: that which governs the heritage criteria and that which defines the products that come from them. The cultivation of the vine, as an object and as a practice, occupies a specific place in European culture. Its production has a very strong impact on the territories, particularly with regard to landscapes, through specific agricultural development and through very strong attention paid to the nature of the soil. But it also influences the social organization of territories. Indeed, the drinks produced can take on a mythical dimension, make a territory exist and stand out in the rest of the world, carrier cultural values, and constitute a social marker, while their consumption is very clearly linked to a hedonistic and festive dimension. The concept of authenticity guarantees all this.

However, authenticity is a concept with many facets, sometimes contradictory. At the same time attached to criteria of historical truths, but defining itself as a memorial and social construction, authenticity generally calls for the assistance of a certifying authority. But this authority is subject on the one hand to a strong dialectic among the actors in its field of action and on the other hand to a questioning of its legitimacy. Authenticity is the object's ability «to be what it claims to be» (Guillemard, 2018).

A wine carrying an AOC (controlled designation of origin in the French system) label is recognizable and can be linked to a «great family of wines» and to a particular terroir. This is strictly linked to the taste, supposed to be the guarantee of this authenticity and typicality. But taste, like heritage, is not above all a social and cultural construction linked to a space-time? Do not the labels end up homogenizing and smoothing the tastes of consumers/users and preventing the full expression of the terroirs, knowledge and know-how of producers who are at the same time (i) producers of the aesthetics of the

landscapes valued as heritage and (ii) the producers of the products of the land? And do they not therefore have a double expertise in this respect?

The winegrowers are therefore sometimes «judges and parties» with regard to the evolution of landscapes such as that of wines, but have little influence on those of tastes and notions of heritage carried more by the certifying entities. And the many related financial issues further complicate the framework.

We will illustrate this double injunction and the contradictions which result from it via the example of the AOC Chinon (Centre Val de Loire region, France), which is an integral part of the Loire Valley site, inscribed on the World Heritage list of the UNESCO in 2000, and which, in connection with the recognition of its heritage importance, has undergone major changes. We will base our reasoning on a series of interviews with producers' winegrowers who show how winegrowers relate the notion of authenticity to the one(s) of heritage(s) and link it to the inheritance(s).

Keywords: Authenticity; Certification; Evolution of tastes; Evolutions of concepts; Cultural products.

Heritage in favor of the wine landscapes of the Mornag Plain: a new axis of local development in a territory with conflicts of use

ABDELKARIM HAMRITA (Univ. Sousse), **RAFAEL MATA OLMO** (Univ. Autónoma Madrid), **HICHEM REJEB** (Univ. Autónoma Madrid)

Abstract: The concept of heritage of terroirs and local products concerns rural areas with a strong identity and also peri-urban areas with quality products, knowledge and elements with a strong patrimonial value. These products and characteristics appear as a common denominator between the different actors of the territory, contributing to the evaluation of peri-urban and rural spaces, to the creation of a territorial brand and to local development. The new heritage awareness has mobilized peri-urban spaces for the development of alternative and rural tourism, the development of quality and proximity products and the enhancement of local knowledge and architectural heritage elements. In Tunisia and since independence, the process of heritage is set up by a strong will of public authorities supported by international organizations and tourism. Currently and by studying the terroir of Mornag ; rich agricultural land located in the southeast of the metropolis of Tunis populated by village communities practicing various intensive crops, especially market gardening and vineyards inherited from Italian settlers and presenting conflicts of use, the process of heritage seems to be oriented in a bottom-up approach

mobilizing a multiplicity of actors and resources, It illustrates the interaction between the strategies of the still predominant public authorities and the intentions of local collectives or individual actors, and illustrates the evolution of the values attributed to the rural and peri-urban countryside and reexamines its importance for local development.

Keywords: Heritage; wine landscapes; local development; terroir of Mornag; Tunisie

La patrimonialisation en faveur des paysages viticoles de la plaine de mornag : un nouvel axe de développement local d'un territoire a des conflits d'usage

Résumé : Le concept de patrimonialisation des terroirs et produits de terroir concerne les espaces ruraux à forte identité et aussi les espaces dits ordinaires et périurbains présentant des produits de qualité, des savoirs faire et des éléments à forte valeur patrimoniale. Ces produits et caractéristiques apparaissent comme un dénominateur commun entre les différents acteurs du territoire en contribuant à l'évaluation des espaces périurbains et ruraux, à la création d'une marque territoriale et au développement local. La nouvelle conscience patrimoniale a mobilisé les espaces périurbains pour le développement du tourisme alternatif et rural, le développement des produits de qualité et de proximité et la mise en valeur des savoirs locaux et éléments architecturaux patrimoniaux. En Tunisie et depuis l'indépendance, le processus de patrimonialisation est mis en place par une forte volonté des pouvoirs publics soutenue par les organismes internationaux et le tourisme. Actuellement et en étudiant le terroir de Mornag ; riche plaine agricole située au sud-est de la métropole de Tunis peuplée par des communautés villageoises pratiquant des cultures intensives variées, en particulier du maraîchage et de la vigne héritée des colons italiens et présentant des conflits d'usage, le processus de patrimonialisation semble orienté dans une démarche ascendante mobilisant une multiplicité d'acteurs et de ressources, illustrant l'interaction entre les stratégies portées par les pouvoirs publics encore prédominants et les intentions des collectifs locaux ou des acteurs individuels et illustrant l'évolution des valeurs attribuées à la campagne rurale et périurbaine et réinterrogeant son importance pour le développement local.

Mots-clés : Patrimonialisation ; Paysages viticoles ; Développement local ; Plaine de Mornag ; Tunisie.

PATRIMÓNIOS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

HERITAGE AND CULTURAL DEVELOPMENT

Comunicação e turismo: os postos de turismo da região do Douro

XERARDO PEREIRO, HUMBERTO MARTINS, OCTÁVIO SACRAMENTO
(UTAD/CRIA/CETRAD)

Resumo: Os postos de turismo são espaços de hospitalidade, de comunicação com os visitantes e de (re)construção de imagens e experiências do destino, podendo mesmo estimular profundas ligações emocionais com o território visitado. Nesta comunicação analisamos o seu papel de mediação comunicacional entre visitantes e destinos turísticos a partir de um estudo de caso na região do Douro, no Norte de Portugal. Procuramos, assim, compreender os procedimentos de informação e comunicação turística realizados através dos postos municipais de turismo. De forma complementar, é nosso intuito perceber o processo de transformação de muitos destes postos em lojas interativas de turismo, o que implicou mudanças significativas nos processos e práticas de comunicação com os turistas. Os elementos que sustentam a análise foram proporcionados por um trabalho de terreno de natureza quali-quantitativa e multimetódica, embora a abordagem qualitativa tenha assumido maior destaque. Em concreto, a pesquisa empírica foi realizada através da observação participante, da entrevista semidirigida, da pesquisa documental e estatística, da netnografia e de um grupo de debate com técnicos de turismo da região. Os dados apurados evidenciam a existência de constrangimentos estruturais em muitos dos postos de turismo e, por outro lado, a importância do fator humano nos processos de comunicação turística, o que não deixa de suscitar uma reflexão acerca das valências que estes postos deverão assumir no quadro de uma sociedade digital, atulhada em (des)informação.

Listening to the vineyard: discovering the cultural heritage of vineyard through sound

EMILIANO BATTISTINI (Univ. Palermo)

NATHAN BELVAL (Univ. Paris Est)

Abstract: There are many ways to communicate the cultural landscapes of the vineyard. In the past years, producing pictures and videos of vineyards became a sort of communicational standard for institutions who wants to present their specific regional vineyard landscape. Pictures are appreciated for resuming in one shot many information about the local vineyard landscape and for communicating its beauty, while videos develop incisive storytelling about wine regions and actors. Beside pictures and videos, more recently, sound recordings of vineyards and winemakers are produced as an innovative way to rediscover and re-present vineyard landscape. This is due to the fact that sound has an effective power to recall subjects, situations and places and it can allow an immersive way of listening (i.e. using headphones, listening rooms or sound installations). Today, Internet based «sound maps» and «sound archives» can be interesting tools to communicate in a new and effective way historical and geographical information of vineyard landscape.

Besides its representational value, sound can be also an important tool for the analysis of the landscape in terms of ecological balance, human-animal relationship and cultural and natural heritage. Since the Seventies, researches on «acoustic ecology» and «soundscape» (the ensemble of every sound of a landscape) underline the key role of environmental sounds and develop concepts to describe it. Speaking about the cultural landscapes of the vineyard, «listening to the vineyards» and to the whole soundscape of their environment can be a useful practice, both to comprehend the ecological balance of the wine region and to explicit its cultural heritage. In fact, if on one hand sounds of vineyard can be very similar in different wine regions (i.e. the sounds of working tools such as secateurs or hosepipes, etc.), on the other hand every wine landscape presents a specific soundscape, composed by its local biophony (sounds produced by animals: birds, insects, etc.), anthropophony (sounds produced by human beings: roads, railways, airlines routes, etc.), geophony (sounds produced by natural elements: wind, water, etc.) and geographical conformation (mountains, hills, valley, rivers, etc.) which changes the way the sound reverberates.

Considered the above-mentioned points, the aim of our intervention is to present a sonic approach to the cultural landscapes of vineyards, starting from a specific case study lead in Switzerland, between 2015 and 2019, about the sonic identity of the Valais/

Wallis wine region. The «Vin Voix Valais project» (Wine Voices Valais project) – that is the name of our academic and artistic research – has been a useful way to interweave together different aspects of the cultural landscape of that particular vineyards (geographical, historical, anthropological, sociological, economical, etc.) and, at the same time, a new perspective from which think about its identity and heritage.

Keywords: Cultural Heritage; UNESCO Vineyards; Soundscape; Acoustic Ecology; Valais wine region.

Paisagem Cultural e Cenário Museológico

IVAN VAZ (Univ. São Paulo)

Resumo: Uma das vertentes de estudo da Museologia é aquela que considera como seu objeto de análise e ação a relação dos seres humanos com a realidade através do processo de musealização (Mensch, 2015). Esta relação seria especial e específica exatamente porque ela se dá por uma qualificação de certos aspectos da realidade e os destaca enquanto documentos válidos de algo a alguém (Desvallées, Mairesse, 2014), implementando ações de salvaguarda e comunicação.

Podemos dizer, ainda, que esta relação se dá entre e através de três elementos: o objeto, o sujeito e o cenário (Guarnieri, 1981). A Museologia é, desta forma, a relação dos elementos acima elencados tendo como base e vetor a atitude preservacionista dos sujeitos, instituindo uma performatividade com os objetos dentro de cenários instituídos para tal. E o método que ela utiliza é o processo de musealização (pesquisa+salvaguarda+comunicação).

Essa proposta intenciona se debruçar sobre como o conceito de cenário museológico pode gerar uma contribuição nas discussões do pensamento museológico em interseção com o campo patrimonial mais amplo. Entende-se que a problematização de conceitos como território, paisagem e lugar, e a forma como são não apenas conceituados, mas aplicados no campo prático de ações, pode auxiliar na definição e afirmação da especificidade das experiências e fenômenos desses espaços enquanto identidades culturais.

Mais amplo do que o museu, o cenário museológico é um espaço que passa pelo processo de musealização. Ou seja, é um espaço que adquire uma qualidade especial através da – ou porque pode induzir a uma – potencialização das relações que, no limite, constituem suas «qualidades» (territorialidade/musealidade). Quer dizer, é um espaço de representação daquilo que o torna um espaço de representação, e, por isso, pode ser chamado de cenário. Seria na delimitação deste espaço/cenário que uma relação

específica entre sujeito-objeto – e esse próprio espaço onde isso acontece – se estabelece, completa e propaga, instituindo noções de uma realidade museológica (que não é a realidade cotidiana, mas a representa).

É sob essa linha de pensamento que nos interessamos pelas categorias de espaço utilizadas pela Museologia – especialmente a autointitulada «Nova Museologia» – como fatores de construção do discurso e das ações preservacionistas e comunicacionais (e há, com isso, reverberações profundas com o que o campo patrimonial define e utiliza como território, paisagem e lugar). Ao quê e como se definem – ou não – estes termos e como estas definições implicam na constituição, por sua vez, de experiências, fenômenos e espaços museológicos? Como a Museologia transforma o espaço patrimonialmente definido (território/paisagem) em um cenário museológico, para além do museu?

Palavras-chave: Museologia; Musealização; Espaço; Patrimônio; Representação.

Cultural Landscape and Museological Setting

Abstract: One of the perspectives of the study of Museology is one that considers as its object the analysis and action of the relationship between human beings and reality through the process of musealization (Mensch, 2015). This relationship would be special and specific precisely because it is due to a qualification of certain aspects of reality and its highlights as valid documents of something to someone (Desvallées, Mairesse, 2014), implementing preservation and communication actions.

We can also say that this relationship occurs between and through three elements: the object, the subject and the setting (Guarnieri, 1981). Museology is, in this way, the relation of the elements listed above having as basis and vector the preservationist attitude of the subjects, instituting a performativity with the objects within scenarios instituted for such. And the method it uses is the musealization process (research + preservation + communication).

This proposal intends to examine how the concept of the museological setting can contribute in the discussions of museological thinking in intersection with the broader patrimonial field. It is understood that the problematization of concepts such as territory, landscape and place, and the way they are not only conceptualized, but applied in the practical field of actions, can assist in defining and affirming the specificity of the experiences and phenomena of these spaces as cultural identities.

Broader than the museum, the museological setting is a space that goes through the process of musealization. In other words, it is a space that acquires a special quality through – or because it can induce a – potentialization of the relationships that, at the

limit, constitute its «qualities» (territoriality / museality). That is, it is a space for representation of what makes it a space of representation, and, therefore, it can be called a set. It would be in the delimitation of this space /set that a specific relationship between subject-object – and this very space where it happens – is established, completed and propagated, instituting notions of a museological reality (which is not the everyday reality, but represents it).

That's way we are interested in the categories of space used by Museology – especially the self-titled «New Museology» – as factors in the construction of preservationist and communicational discourse and actions (and there are deep reverberations with what the heritage field defines and uses as territory, landscape and place). To what and how are these terms defined – or not – and how do these definitions imply the constitution of experiences, phenomena and museological spaces? How does Museology transform the patrimonially defined space (territory / landscape) into a museological setting, besides the museums?

Keywords: Museology; Musealization; Space; Heritage; Representation

Paisagem e património cultural: objeto e informação

MILENA CARVALHO (CITCEM; ISCAP), SUSANA MARTINS (CITCEM; ISCAP)

Resumo: Cultura e a Museologia recorrem às tecnologias da informação e comunicação (TIC) enquanto ferramentas mediadoras comunicacionais que inclusive permitem fazer visitas virtuais às instalações do museu. Iguualmente potenciam a conservação e «socialização» dos acervos museológicos, independentemente da sua natureza, promovendo o acesso à informação cultural, como resultado da interdisciplinaridade exigida entre o trabalho museológico e outros profissionais que, em parceria, documentam, salvaguardam e disseminam esses mesmos acervos. Para os profissionais da informação, o objeto de estudo é a informação, definida por Silva (2002: 589) como «o conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e /ou comunicadas em tempos e espaços diferentes». O museu, na sua atividade museológica, transforma os objetos em informação perceptível para os visitantes, pois aqueles são repositórios físicos portadores de informação. O elo comum entre a museologia e a Ciência da Informação é claro: a definição do objeto de estudo para além dos objetos custodiados, das dinâmicas institucionais e das técnicas utilizadas para o tratamento das coleções; o foco nos fluxos, no imaterial, nas interações entre

os utilizadores e essas instituições, valorizando a ação humana de criar, interpretar, usar, selecionar e distribuir os vários produtos e registos do conhecimento, criando, assim, a ligação com o conceito de informação (Silva, Ribeiro, 2011). Lage (2016, 2011) enuncia ainda que um museu, na sua abordagem museológica, representa múltiplas temporalidades e que as questões relacionais entre informação, comunicação e educação e o uso dos recursos digitais, são elementos preponderantes na aprendizagem interativa, essencial na contemporaneidade.

Iniciativas de digitalização e preservação assumem cada vez mais importância como formas de destacar o património e a paisagem cultural, conduzindo à criação de novos serviços e recursos, promovendo a própria preservação de património identitário das comunidades e potenciando a planificação estratégica e implementação de medidas para alavancar os ativos culturais únicos para o benefício económico e cultural da comunidade como um todo. Neste sentido e porque a informação é um elemento central em todo o processo de desenvolvimento cultural, esta comunicação, de natureza teórica, tem como objetivo apresentar o profissional da informação como um parceiro da Museologia, trabalhando o objeto enquanto documento com propriedades comunicativas, enquanto mensagem destinada a um determinado público e enquanto informação que impacta nesse público.

Palavras-chave: Museologia; Ciência da Informação; Profissional da Informação; Desenvolvimento Cultural.

Landscape and cultural heritage: object and information

Culture and Museology make use of information and communication technologies (ICT) as communicational mediating tools that allow virtual visits to museum facilities. They also enhance the conservation and «socialization» of museum collections, regardless of their nature, promoting access to cultural information, as a result of the required interdisciplinarity between museological work and other professionals who, in partnership, document, safeguard and disseminate these same collections. For information professionals, the object of study is information, defined by Silva (2002: 589) as «the structured set of codified representations (symbols, signifiers) socially contextualized and capable of being recorded in any material support (paper, film, magnetic or optical disk, etc.) and/or communicated in different times and spaces». The museum, in its museological activity, transforms objects into perceptible information for visitors, as these are physical repositories that carry information. The common link between museology and Information Science is clear: the definition of the object of study beyond the ob-

jects in custody, the institutional dynamics and the techniques used for the treatment of collections; the focus on flows, on the immaterial, on the interactions between users and these institutions, valuing the human action of creating, interpreting, using, selecting and distributing the various products and records of knowledge, thus creating the link with the concept of information (Silva, Ribeiro, 2011). Lage (2016, 2011) also states that a museum, in its museological approach, represents multiple temporalities and that the relational issues between information, communication and education and the use of digital resources are preponderant elements in interactive learning, essential in contemporary times.

Initiatives of digitization and preservation assume increasing importance as ways to highlight the heritage and cultural landscape, leading to the creation of new services and resources, promoting the very preservation of communities' identity heritage and enhancing the strategic planning and implementation of measures to leverage the unique cultural assets for the economic and cultural benefit of the community as a whole. In this sense and because information is a central element in the whole process of cultural development, this communication, of theoretical nature, aims to present the information professional as a partner of Museology, working the object as a document with communicative properties, as a message intended for a particular audience and as information that impacts on this audience.

Keywords: Museology; Information Science; Information Professional; Cultural Development.

GESTÃO E SALVAGUARDA DA PAISAGEM CLASSIFICADA MANAGEMENT AND SAFEGUARDING OF THE CLASSIFIED LANDSCAPE

A satisfação e intenção dos enoturistas após uma experiência de realidade virtual: um modelo conceptual

NUNO SOUSA (INESC TEC)

Resumo: A tecnologia pode ser muito útil para os desafios que a indústria do turismo tem vindo a enfrentar nos últimos anos. Por essa razão, os modelos de negócios turísticos incluíram a utilização de diversas tecnologias no seu desenvolvimento, tal como com a introdução da tecnologia RV. Isto permite a estas organizações sectoriais promover novos tipos de relações entre turistas e destinos e diversificar os padrões de consumo, o que pode ser interessante para lidar com destinos ou atividades sazonais, tais como o enoturismo. Esta comunicação visa propor um modelo conceptual para avaliar os determinantes da intenção dos enoturistas de visitar ou recomendar a experiência de RV fora da época, depois de terem utilizado esta tecnologia. São também propostos detalhes metodológicos para testar empiricamente o modelo conceptual.

L'effet du classement UNESCO sur l'offre oenotouristique des vignobles européens

SOPHIE LIGNON-DARMAILLAC (Univ. Sorbonne)

Résumé: Dans le cadre du colloque organisé pour le vingtième anniversaire de l'inscription de la région viticole du Haut-Douro (Portugal) au Patrimoine Mondial de l'UNESCO (2001), nous proposons de nous interroger sur l'effet de la patrimonialisation dans l'offre oenotouristique des vignobles classés à l'UNESCO. Tous sont européens, alors même que de grandes destinations en matière de tourisme vitivinicole appartiennent au Nouveau Monde. En quoi le classement UNESCO différencie les vignobles européens des routes du vin californiennes, argentines ou chiliennes, australiennes ou su-

d-africaines? Au sein même de l'offre européenne, le classement UNESCO valorise-t-il ou non, les vignobles de ce club très restreint? L'Espagne, grand pays viticole, n'a aucun vignoble classé à l'UNESCO, les routes du

vin sillonnent pourtant l'ensemble du pays, certaines de ses caves, de Jerez de la Frontera ou du Penedes, attirent pourtant un nombre inégal d'oenotouristes. Au Portugal, comme en France, des vignobles non classés, l'Alentejo ou l'Alsace, jouissent d'une notoriété nationale et internationale bien que non reconnus par l'UNESCO. Fort de ces constats, nous tenterons d'analyser les caractéristiques paysagères et patrimoniales des vignobles UNESCO, nous tenterons d'évaluer en quoi ils sont valorisés, ou non, pour développer, plus qu'ailleurs, une activité oenotouristique riche et diversifiée.

L'embellissement paysager dans le vignoble de Champagne: un élément clé pour l'essor de l'oenotourisme

SYLVAINÉ BOULANGER (Univ. Sorbonne)

Résumé: Le label UNESCO pour les « Coteaux, maisons et caves de Champagne » va fêter ses 6 ans d'existence. Les paysages de la région ont été fortement marqués par la Première guerre mondiale et par la reconstruction parfois hâtive de villages et d'éléments urbains, que la population a souvent fini par accepter. Depuis, les zones artisanales et industrielles, les affichages intempestifs se sont multipliés et défigurent les agglomérations, nuisant à la qualité paysagère. Le label UNESCO a fait prendre conscience de l'impact paysager négatif de ces éléments appelés « verrues paysagères », et incite les acteurs locaux et régionaux de l'aménagement du territoire à se concerter en vue de chercher une cohérence architecturale, à l'image de la situation dans le Kent au Royaume-Uni. Parmi les acteurs locaux se trouvent les communes, les maisons, les vignerons, les commerçants, les associations et les particuliers qui sont encouragés à développer des actions d'embellissement par l'intermédiaire du prix Pierre Cheval créé en 2017. Toute la population ne travaillant pas dans le milieu viticole, le travail de terrain en faveur de l'embellissement est un travail de longue haleine. En 2021 est lancé le Pacte d'embellissement : c'est un appui d'ingénierie proposé aux communes et aux professionnels du vin pour encourager la protection du patrimoine, du paysage et de la biodiversité avec des actions concrètes prévues dans le processus. Le Parc Naturel régional de la Montagne de Reims se mobilise par ailleurs pour construire un Plan paysage sur 5 axes stratégiques. Plus encore, la question du paysage se pose de façon accrue en Champagne, par la gestion de l'implantation des éoliennes et de celle des méthaniseu-

rs car la Champagne est aussi, une terre de grandes cultures céréalières et accueillant de nombreux élevages hors-sol. La qualité paysagère étant un élément clé de l'œnotourisme, la Mission se concentre sur les paysages et la signalétique pour développer la fréquentation des caves.

Notre proposition apportera des éléments de réponses aux questions suivantes : Quels sont concrètement les éléments paysagers qui posent des problèmes dans le vignoble ? ; Quels sont les résultats concrets de l'embellissement des villes, villages, rues et vignobles depuis l'obtention du label UNESCO ? Quels secteurs sont particulièrement concernés ? ; Quels acteurs s'engagent réellement dans ce Pacte d'embellissement et les difficultés que la concertation soulève ou engendre ? Quelles réalités le Plan paysage proposé par le PNR revêt-il ? ; Comment les acteurs du vignoble et la Mission UNESCO gèrent-ils l'implantation des éoliennes et des méthaniseurs sur ce territoire qui accueille d'autres occupations agricoles ? ; De quelle façon l'œnotourisme encourage-t-il les actions d'embellissement du paysage et les circuits et accueils en cave se trouvent-ils modifiés par ces actions d'embellissement ?

Mots-clés : Embellissement ; Paysage ; œnotourisme ; Concertation d'acteurs.

Landscaping in the Champagne vineyards: a key element for the development of wine tourism

Abstract: The UNESCO label for the «Coteaux, maisons et caves de Champagne» will celebrate its 6th anniversary. The landscapes of the region were strongly marked by the First World War and by the sometimes hasty reconstruction of villages and urban elements, which the population often ended up accepting. Since then, small-scale and industrial zones and untimely billboards have multiplied and disfigured the towns, harming the quality of the landscape.

The UNESCO label has raised awareness of the negative landscape impact of these so-called «landscape warts», and is encouraging local and regional planning stakeholders to work together to seek architectural coherence, as is the case in Kent, UK. Among the local actors are the communes, the houses, the winegrowers, the shopkeepers, the associations and the individuals who are encouraged to develop embellishment actions through the Pierre Cheval prize created in 2017. As not all of the population works in the wine industry, the field work in favour of embellishment is a long-term task. In 2021, the Pacte d'embellissement (Beautification Pact) is launched: it is an engineering support offered to municipalities and wine professionals to encourage the protection of

heritage, landscape and biodiversity with concrete actions planned in the process. The Montagne de Reims Regional Nature Park is also working on a landscape plan based on 5 strategic axes. Moreover, the issue of landscape is becoming more important in Champagne, due to the management of the installation of wind turbines and methanisers, as Champagne is also a land of large cereal crops and hosts many off-farm livestock farms. As landscape quality is a key element in wine tourism, the Mission is focusing on landscapes and signage to develop the use of wine cellars.

Our proposal will provide answers to the following questions: What are the concrete landscape elements that pose problems in the vineyard?; What are the concrete results of the embellishment of towns, villages, streets and vineyards since the UNESCO label was obtained? Which sectors are particularly concerned?; Which actors are really involved in this embellishment pact and what difficulties does the consultation raise or generate? What is the reality of the Landscape Plan proposed by the NRP?; How do the actors in the vineyard and the UNESCO Mission deal with the installation of windmills and methanisation plants in this area, which is also used for other agricultural purposes?; In what way does wine tourism encourage actions to embellish the landscape and are the circuits and reception in the cellars modified by these embellishment actions?

Keywords: Embellishment; Landscape; Wine tourism; Stakeholder consultation.

Incentivos e restrições institucionais ao desenvolvimento do enoturismo: a percepção dos gestores de oito quintas no Alto Douro Vinhateiro (ADV)

TISSIANE SCHMIDT DOICI (Inst. Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul), **ARTUR FERNANDO AREDE CORREIA CRISTÓVÃO** (UTAD), **MARCELINO DE SOUZA** (Univ. Federal Rio Grande do Sul)

Resumo: O presente trabalho visa analisar os incentivos e restrições do ambiente institucional ao desenvolvimento do enoturismo no Alto Douro Vinhateiro (ADV), a partir da percepção de gestores de turismo de oito quintas que operam na região. Apesar da vitivinicultura secular no Douro, o enoturismo, enquanto atividade econômica das quintas, é bastante recente. Novos serviços, produtos e tecnologias, bem como a concorrência global com outros produtores de vinho e destinos turísticos, determinam que estas organizações tenham que adaptar-se constantemente. Portanto, analisar os incentivos e restrições institucionais que impulsionam ou constroem a ação empreendedora das quintas no enoturismo é relevante para compreender o desenvolvimento deste destino turístico. Na perspectiva ins-

titucional, é a evolução das instituições que determina o desempenho econômico. Em tal contexto, as instituições são compreendidas como as regras do jogo e as organizações, como os jogadores. O quadro institucional é formado tanto por imposições formais (leis, normativas), quanto informais (crenças, padrões culturais). A chave para a evolução institucional é a interação entre as instituições e as organizações, num processo mútuo de influência. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de tipo exploratória e descritiva, bem como utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que contou com investigação bibliográfica, observação de campo e aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturadas com os gestores do turismo das respectivas quintas. Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados com o auxílio do software Nvivo para posterior análise, juntamente com as observações de campo, sob a ótica institucionalista. A partir das informações obtidas concluiu-se que, na percepção dos gestores das quintas entrevistadas, a catalogação da ADV como patrimônio da UNESCO, abrangendo todo quadro institucional gerado em função da salvaguarda e valorização da paisagem, atuou sinergicamente às políticas de incentivo ao turismo no espaço rural em Portugal, com a mobilização de recursos privados e públicos na qualificação da infraestrutura turística, incluindo os acessos à região, sinalética e qualificação de equipamentos turísticos. As principais restrições institucionais estão relacionadas com a falta de uma política eficiente para evitar a emigração dos jovens, pois conforme os entrevistados a dificuldade de reter mão de obra qualificada para trabalhar, tanto na vinha como também no turismo, é uma das principais dificuldades enfrentadas. Ademais, a assimetria de interesses entre os proprietários das quintas de diferentes portes e a path dependence dos stakeholders em trabalhar individualmente, dificulta a organização e a ação coletiva para criação de rotas do vinho. A inexistência de uma rota enoturística institucionalizada, situada num território cuja paisagem da vinha é chancelada pela UNESCO e a indicação geográfica dos vinhos que tem notoriedade mundial, impede que as quintas usufruam de benefícios sinérgicos proporcionados por este tipo de ação coletiva, sendo assim um fator restritivo ao desenvolvimento do enoturismo.

Palavras-chave: Enoturismo; Desenvolvimento; Alto Douro Vinhateiro.

Institutional Incentives and Restrictions on the Development of Wine Tourism: the perception of managers of eight wineries in Alto Douro Wine Region

Abstract: This study aims to analyze the institutional environment's incentives and restrictions for the development of wine tourism in the Alto Douro Wine Region from the perception of tourism managers of eight wineries in the region. Despite the secular

viticulture in the Douro, wine tourism is recent as economic activity on wineries. The constant adaptation of these organizations is determined by new services, products, technologies, and the global competition with other producers and tourist destinations. Therefore, analyzing the institutional incentives and restrictions that drive or constrain the entrepreneurial action of wineries in wine tourism is relevant to understand its development as a tourist destination. From the institutional perspective, it is the evolution of institutions that determines economic performance. In this context, the institutions are the rulers of the game and the organizations, the players. The institutional framework is formed by formal (laws, regulations) and informal (beliefs, cultural standards) impositions. The key to institutional evolution is the interaction between institutions and organizations in a mutual process of influence. To achieve the objective, exploratory and descriptive research was carried out, and a qualitative approach was used, which included bibliographic research, field observation, and the application of semi-structured interviews with eight tourism managers. The data obtained in the interviews were organized with the Nvivo software for further analysis, together with field observations, from the perspective of the institutionalist approach. Based on the information obtained, it was concluded that, in the interviewees' perception, the cataloging of Alto Douro as a UNESCO heritage, covering the entire institutional framework generated in terms of safeguarding and enhancing the landscape, acted synergistically to the policies to encourage rural tourism in Portugal. It mobilized private and public resources in the qualification of tourism infrastructure, including access to the region, signage, and enhancement of tourist equipment. The principal institutional restrictions are related to the lack of an efficient policy to prevent youth emigration, as, according to the interviewees, retaining qualified labor to work in the vineyard and tourism is one of their main difficulties. Furthermore, the asymmetry of interests between winery owners of different sizes and the stakeholders' path dependence in working individually hinder the organization and collective action to create wine routes. The inexistence of an institutionalized wine tourism route, located in a territory whose vineyard landscape is endorsed by UNESCO and the geographical indication of the wines that has worldwide notoriety, prevents the wineries from enjoying the synergistic benefits provided by this type of collective action, being a restrictive factor to the development of wine tourism.

Keywords: Wine tourism; Development; Alto Douro Wine Region.

ALTO DOURO VINHATEIRO PATRIMÓNIO MUNDIAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÓXIMA DÉCADA

ALTO DOURO WINE REGION AS WORLD HERITAGE SITE, CHALLENGES AND EXPECTATIONS FOR THE NEXT DECADE

O sistema de gestão e monitorização do Alto Douro Vinhateiro Património da Humanidade — reflexos e contributos de uma gestão adaptativa, pedagógica e proactiva

MARIA HELENA TELES (Chefe de Estrutura Sub-regional de Vila Real da CCDR-N; Gabinete Técnico da Missão Douro)

Resumo: No âmbito da cooperação estabelecida com o CITCEM, a Missão Douro acolhe, com especial ânimo, a oportunidade de integrar este Simpósio Europeu sobre Paisagens Culturais da Vinha. O Alto Douro Vinhateiro é-o por excelência e decorridos 20 anos sobre a sua classificação como Património Mundial pela UNESCO, na categoria de paisagem cultural, evolutiva e viva, a Entidade Gestora, propõe como abordagem ao tema – Gestão e salvaguarda da paisagem classificada – uma reflexão crítica e uma análise retrospectiva sobre os desafios e resultados alcançados com a implementação do atual sistema de gestão e monitorização.

Com efeito, a proximidade com o território e a interação proactiva e pedagógica com os seus principais agentes tem tido reflexos concretos no que concerne à salvaguarda e melhoria da qualidade da paisagem, tendo por base o respeito o seu pendor evolutivo e vivo.

A partir de uma apresentação sucinta sobre os atributos que conferem Valor Universal Excepcional a este Sítio, dar-se-á destaque às intervenções que mais têm contribuído para a evolução da paisagem, em particular a reconversão da vinha e problemática da manutenção dos muros de pedra posta de xisto.

O aperfeiçoamento do sistema de gestão e a implementação do modelo de monitorização, desenhado em função das singularidades da região e assente em indicadores criteriosamente escolhidos, designadamente para a componente paisagem, tem permitido identificar algumas fragilidades no terreno, alvo de ação prioritária da gestão.

O vitivicultor duriense enquanto principal agente de transformação do território e guardião de saberes e tradições, associadas à cultura da vinha, assume-se como interlocutor ativo no que toca à disseminação e incorporação de boas práticas, técnicas e materiais tradicionais, imprescindíveis à preservação do património, na procura da sustentabilidade económica do setor.

Ao longo dos anos, a entidade gestora tem privilegiado o contacto direto com estes agentes, por via da sensibilização e aconselhamento técnico no local, da formação e capacitação e ainda da transmissão geracional do «saber fazer» tradicional, determinantes para a manutenção do seu caráter de paisagem vinhateira, enquanto herança coletiva multissecular, numa gestão adaptativa focada no desenvolvimento coeso e integrado do Sítio.

Palavras-chave: Gestão; Monitorização; Interação; Resultados; Salvaguarda.

The management and monitoring system of Alto Douro Vinhateiro Heritage of Humanity — reflections and contributions of an adaptive, pedagogical and proactive management

Abstract: In the context of cooperation established with CITCEM, the Douro Mission welcomes, with special enthusiasm, the opportunity to take part in this European Symposium on Vineyard Cultural Landscapes. The Alto Douro Wine Region is one, for excellence, and 20 years after its classification as World Heritage by UNESCO, in the category of cultural, evolutionary and living landscape, the Management Entity, proposes as an approach to the theme – Management and safeguarding the classified landscape – a critical review and retrospective analysis of the challenges and results achieved with the implementation of the current management and monitoring system.

In fact, the proximity to the territory and the proactive and pedagogical interaction with its main agents has had concrete consequences, in terms of safeguarding and improvement of landscape quality, based on respect for its evolutionary and living nature.

After a succinct presentation of the attributes that confer Exceptional Universal Value to this Site, emphasis will be given to the interventions that have most contributed to the evolution of the landscape, in particular those concerning the reconversion of the vineyard and the maintenance the schist walls.

The improvement of the management system and the implementation of the monitoring model, designed according to the singularities of the region, based on carefully chosen indicators, namely for the landscape component, has allowed the identification of some weaknesses on the field, which are the target of priority management action.

As the main agent of territory transformation and guardian of the knowledge and traditions associated with the vine culture, the Douro winegrower is an active interlocutor in the dissemination and incorporation of good practices, techniques and traditional materials, essential for heritage preservation, targeting the economic sustainability of the sector.

Over the years, the management entity has privileged direct contact with these agents, through in loco raising-awareness actions and technical advice, training and capacity-building and also generational transmission of traditional know-how, all crucial for maintaining the character of a vineyard landscape, as a collective, secular heritage, through an adaptive management focused on the cohesive and integrated development of the Site.

Keywords: Management; Monitoring; Interaction; Results; Safeguard.

Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial — quantos futuros?

Alto Douro Wine Region world heritage — how many futures?

ANTÓNIO MARQUEZ FILIPE

(Presidente da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial – LADPM)

[Título a indicar]

ANA PAULA AMENDOEIRA (Vice-Presidente do ICOMOS, Portugal)

NOTAS
BIOGRÁFICAS
CV SUMMARY

ABDELKARIM HAMRITA. Docteur en Etude des Paysages et Développement des Territoires de l'ISA-IRESA-Université de Sousse et en Géographie de la Universidad Autonoma de Madrid. Chargé de recherche à l'Unité de Recherche « Horticulture, Paysage, Environnement » UR13AGR06 de l'ISA-IRESA-Université de Sousse et membre associé au groupe de recherche « Paisaje y territorio » du département de géographie de la Universidad Autonoma de Madrid. Les principaux thèmes de recherche sont : Paysages périurbains, agriculture urbaine et périurbaine, infrastructures vertes, Gestion de l'eau en agriculture périurbaine. Enseignant vacataire à l'ISA-IRESA-Université de Sousse dans le programme de Mastère professionnel « Paysage et Aménagement ». Enseignant visiteur à la Universidad Autonoma de Madrid. Membre associé au projet: Sistemas agroalimentarios multifuncionales y territorializados para el desarrollo de los espacios rurales en España SAMUTER (2020-2022). Auteurs et Co-auteurs de plusieurs articles et ouvrages scientifiques. Membre de comités d'organisation des colloques et journées interuniversitaires. ABDELKARIM HAMRITA (Tunisienne). Email: abdelkarimhamrita@gmail.com.

ALESSANDRA RENZULLI is architect and Ph.D. student in Ingegneria dell'Architettura e dell'Urbanistica at Sapienza Università di Roma (Italy) and in Géographie – spécialité Géographie humaine et régionale at Université Paris 8 (France). She earned her master's degree in Architecture for Sustainable Design cum laude and worthy of mention at Politecnico di Torino (2019), she was an assistant professor at Chapman University (CA) (2018). Author of several publications and architect authorized (2020), she also participated as an expert in several seminars as an expert (École Nationale D'architecture Marrakech, Università di Pisa). Her research interests focus on rural architecture and cultural landscapes related to wine production. Specifically, it focuses on the Italian and French vineyard landscapes included in the 2014 and 2015 World Heritage Lists, valuing the traditional typologies, construction methodologies and local materials that characterize them.

ALINE BROCHOT. CNRS – UMR 7533 LADYSS. Email: aline.brochot@univ-paris1.fr. Thèmes de recherche principaux (main research topics) : Patrimoine mondial et développement local (world heritage and local development) ; Patrimonialisation des territoires viticoles (Heritagization of wine territories). Terrains de recherche (research fields) : vignoble de Tokaj (Hongrie) ; vignoble de Champagne, Marne (département) ; vignoble de Bellet, Alpes Maritimes (France). Dernières publications (last publications) : BROCHOT, Aline; ALBERT Krisztina (2019). *De Transition en Mutation, le vignoble de Tokaj aujourd'hui*. «Pour». 237-238:1, 103-115 ; BROCHOT, Aline (2021). *La renaissance du vignoble de Tokaj : la preuve par le paysage*. In LEGOUY, François; GIROIR, Guillaume; BOULANGER, Sylvaine; DALLOT, Sébastien. *Terre des Hommes, terres du Vin*. Tours: Presses universitaires François-Rabelais, pp. 21-34.

AMÉLIE ROBERT is a geographer, research engineer at the University of Tours and member of the UMR CITERES (CNRS / University of Tours). His research focuses on landscapes and their dynamics, ecosystem services, nature-society interrelations, and representations of nature, in urban and especially rural environments, including the vineyards of the Loire Valley. Email: amelie.robert@univ-tours.fr.

ANA CELESTE GLÓRIA. Doutorada em História da Arte – esp. Idade Moderna (2020), com *A Casa Nobre na Região Demarcada do Douro no século XVIII*, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH). Mestre em Património (2010) e licenciada em História da Arte (2007) pela mesma Faculdade. Desde 2009, tem sido a promotora da defesa em prol da Casa da Pesca, espaço de recreio situado na Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, tendo sido autora de duas petições (2012; 2018). Entre 2010-2011, foi bolseira de investigação do projecto de I&D *Tratados de Arte em Portugal / Art Treatises in Portugal* [PTDC/EAT-EAT/100496/2008], coordenado pelo Prof. Doutor Rafael Moreira, e acolhido pelo Instituto de História da Arte, e mais tarde integrado no Centro de História d'Áquem e Além Mar da NOVA FCSH. Actualmente, é bolseira de investigação em História Moderna na Infraestrutura ROSSIO [Referência 22139]. É ainda assistente editorial da revista *Medievalista* do Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH. As suas áreas de investigação abrangem o património, a arquitectura doméstica, a casa nobre e o século XVIII. Tem participado e apresentado o seu trabalho em conferências e congressos – nacionais e internacionais – e publicado a sua investigação. É investigadora integrada do Instituto de História da Arte da NOVA FCSH.

ANA ISABEL GOUVEIA BOURA é Professora Auxiliar da FLUP, tendo lecionado unidades curriculares nos domínios dos Estudos Literários, da Língua, Literatura, Cultura e História Alemãs, da Literatura Infantojuvenil, das Relações Luso-Alemãs e das Relações Internacionais. É membro do CITCEM e da APEG. As suas áreas preferenciais de investigação científica são Estudos sobre Espaço, Estudos sobre Família, História Política, Económica, Social e Cultural da Alemanha, Literatura Portuguesa, Alemã, Comparada, e de Recepção Infantojuvenil, e Relações Internacionais, no âmbito das quais tem proferido comunicações e publicado artigos.

ANA LAVRADOR é licenciada em Geografia, mestre em Geografia Física e Ambiente, pelo CEG-FL, Universidade de Lisboa. Doutorada em Artes e Técnicas da Paisagem (Universidade de Évora, 2008). A paisagem é o seu tema central de investigação, em particular, paisagens associadas a regiões vinhateiras. Colabora em projetos de investigação

ligados às paisagens literárias e ao turismo. Tem publicações em livros e revistas científicas e literárias, portuguesas e estrangeiras, e uma vasta participação em congressos, colóquios, seminários e conferências. Email: algeo@fcs.unl.pt/ana.lavrador@sapo.pt.

ANA MARGARIDA DIAS DA SILVA, natural de Coimbra, é arquivista desde 2004, tem trabalhado em arquivos públicos e privados. Atualmente, é técnica superior no Arquivo do Departamento das Ciências da Vida da Universidade de Coimbra. É aluna do Doutoramento em Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em Ciência da Informação e Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2013) e Mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2014). A sua dissertação de mestrado *O uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses* venceu o 1.º Prémio Olga Gallego de Investigación en Archivos em 2015. Integrou a equipa do projeto *O Arquivo Pessoal e Familiar do Visconde de Vila Maior – preservar memória, divulgar o passado*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2015, no âmbito Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de acervos documentais. Organizadora de encontros científicos, palestrante (com mais de duas dezenas de conferências e comunicações), autora de livros e de artigos publicados em revistas científicas de referência com revisão por pares, tem focado temas relacionados com organização e representação da Informação, instituições de memória e práticas colaborativas, instituições de memória e redes sociais, e arquivos pessoais e familiares.

ANA PAULA AMENDOEIRA, Master in Architectural and Landscape Heritage Recovery from the University of Évora, was elected in 2011 as president of the International Council for Monuments and Sites (ICOMOS) in Portugal. Since 2012 she has been a researcher at the University of Coimbra, was an invited assistant at the Faculty of Arts of Coimbra in the area of Heritage Management, and between 2000 and 2008 she was Head of the Division of Cultural Action, Education and Social Action in the Municipality of Reguengos de Monsaraz. She is currently Alentejo Regional Director of Culture.

ANTOINE DABAN est doctorant au laboratoire CEDETE de l'Université d'Orléans. Sous la direction de G. GIROIR (Orléans, Fr), F. LEGOUY (Paris 8, Fr.) et C. IATU (Ioan Cuza, Ro.), il travaille à une thèse : La « Craft brasserie » et ses dynamiques globale : une transition vers de nouveaux territoires durables ? Etude de cas France, Québec, Roumanie (1980-2019). Au sein de ses travaux, la question des paysages brassicoles occupe une place importante : depuis leurs aspects patrimoniaux étudiés par le prisme des mémoires culturelles et identitaires locales, jusqu'à leur valorisation économique à travers leur mise

en tourisme et leur événementialité. Ces diverses analyses montrent la similitude des processus de construction et de valorisation des paysages brassicoles et vitivinicoles. Une réflexion qui pousse l'auteur à questionner les liens entre ces deux formes paysagères.

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO é Arqueólogo. Investigador, doutorado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que ao longo das últimas três décadas se tem vindo a debruçar sobre a ocupação humana entre o Vale do Côa e o Vale do Douro, dirigindo vários projectos de investigação sobre estes territórios. É autor de centenas de artigos e livros sobre história e arqueologia, sobretudo sobre a região do entre Côa e Douro.

ANTÓNIO JORGE MARQUEZ FILIPE was born in Porto in 1964. He holds a degree in Economics from the Faculty of Economics of the University of Porto (1982-1987). Between 1992 and 1993, he completed an MBA at EGE – Atlantic Business School and, then, several training courses, namely INSEAD and Porto Business School. Currently, he is member of the board of directors of the Associação das Empresas de Vinho do Porto (Association of Port Wine Companies) and of the Conselho Interprofissional da Região Demarcada do Douro (Interprofessional Council of the Douro Demarcated Region), as well as Administrator and Director General of Symington Family Estates, a company that has been producing Porto and Douro DOC wines for more than 130 years in more than 90 countries. He is also a member of the Board of Directors of the Bagos d'Ouro Association, a Private Institution of Social Solidarity, recognized by the high social dynamics in several municipalities in the Douro Demarcated Region and Vice-President of the Porto Football Association.

ARNAUD DE LAJARTRE is a doctor of public law and professor at the University of Angers, where he teaches environmental and urban planning law, both in the Faculties of Law, Science or Letters and in some external specialized schools such as the National School of Nature and Landscape (in Blois) or the Higher School of Agriculture (ESA). After an initial period of research in health law, A. de Lajarte oriented his scientific activity towards the themes of landscape and cultural and natural heritage. Initiator and scientific leader of biennial study days in Angers dedicated to the law and governance of architectural and landscape heritage, he was coordinator of a national research program (ANR 2015 / 2019), allowing to evaluate the capacity of urban planning to integrate territorial heritage. Previously, he participated in research programs on ecological infrastructures and continuities, or on the natural heritage of large coastal wetlands. In the name of this expertise, he participates in several authorities in the field of heritage within the State services (Departmental Commission of

Sites and Landscapes + Regional Commission of Heritage and Architecture), but he is also president of the scientific council in the Nature Conservatory of the Pays de la Loire region. Email: Arnaud.delajarte@univ-angers.fr.

ARTUR FERNANDO AREDE CORREIA CRISTÓVÃO. Professor Catedrático do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Licenciado em Engenharia Agrónoma, Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa (1978). Mestre e Doutor em Educação Contínua e Vocacional, especialidade de Extensão Educativa, pela Universidade de Wisconsin-Madison, EUA (1984/1986). Investigador e Coordenador de Projetos de Investigação nas áreas da Extensão Educativa e do Desenvolvimento Rural. Autor de mais de uma centena de publicações. Tem dado colaboração docente noutras instituições académicas, no país e no estrangeiro.

BADREDDIN WIDER. Licenciado em artes visuais e especializado em escultura à Universidade de Túnis, com estudos principalmente teóricos. A sua formação é mista de estudos de história de arte, terminologia da arte em francês, arte contemporânea e civilização. Atualmente estudante do mestrado internacional DYCLAM+, centrado no Património Cultural com uma atenção particular pela preservação e pela restauração.

BÁRBARA MESQUITA. Em 2020, Bárbara Mesquita iniciou o doutoramento em Geografia, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL). É investigadora no Centro de Estudos Geográficos (CEG). Tem como domínios de interesse: história da geografia, alimentação – processos produtivos e movimentos sociais. Em 2018, concluiu o mestrado, no IGOT-UL com a dissertação *Luís Schwalbach (1888-1956): Contributos para a história da Geografia portuguesa*. Tem vindo a realizar investigação neste âmbito, com enfoque na 1.ª metade do século XX. Tem um curso de mestrado em História Social Contemporânea (2001), pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa. É licenciada em Geografia e Planeamento Regional (1995), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 2012, gere e desenvolve um projeto microempresarial, na área alimentar, com a marca Culinarium Lisboa. Em 2014, colaborou num projeto de identificação de matérias-primas biológicas com aplicação na pequena indústria, para a empresa Kaiserqualität (Estugarda). Entre 2012 e 2014, coordenou e dinamizou atividades associativas e comunitárias no Centro das Artes Culinárias do Mercado de Santa Clara (Lisboa). Em 2000, trabalhou num projeto europeu, de sensibilização para o asilo e refugiados, na UNITED for Intercultural Action, organização não governamental internacional (Amesterdão). Entre 1994 e 2011, foi coordenadora de projetos nacionais e transnacionais no Conselho Português para os

Refugiados (CPR), organização não governamental para o desenvolvimento (Lisboa). Ao nível da intervenção e cidadania, tem estado envolvida em grupos informais e associações, nos domínios do ambiente, alimentação e migrações.

CARLA SEQUEIRA é doutorada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigadora contratada da FLUP, a exercer funções no CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), com um projeto sobre Marcas Comerciais e Denominações de Origem na vitivinicultura portuguesa. A sua área de especialização situa-se no âmbito da história económica, social, institucional e política do Alto Douro na época contemporânea. É membro da Comissão Editorial de História: Revista da Faculdade de Letras do Porto e membro da Direção Executiva, como Editora Chefe, de «Rivar: Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad».

CARLOS ANDRÉS GONZÁLEZ PAZ. Licenciado con grado en Humanidades (Universidade de Santiago de Compostela, USC), especialista en Historia Medieval (Universidade do Porto, UP) y doctor en Historia Medieval (Universidade de Santiago de Compostela, USC). Es investigador en el Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento, centro del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) radicado en Santiago de Compostela (España). Además, es investigador asociado del CEHC – Centro de Estudos de Historia da Cidade de la Universidade de Santiago de Compostela (USC), así como investigador colaborador del CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória de la Universidade do Porto (UP). Desde el año 2008, es coordinador de los «Coloquios Internacionales Compostela» [Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC – Commission Internationale d’Histoire et d’Études du Christianisme, CIHEC]. Es miembro del consejo de redacción de las revistas «Cuadernos de Estudios Gallegos» del CSIC y «Rudesindus» de la Academia Auriense-Mindoniense. Entre sus líneas de investigación sobresale el análisis de la organización socioeconómica del paisaje medieval, fruto del cual es su obra más reciente: GONZÁLEZ PAZ, Carlos Andrés (2020). *O bispo de Mondoñedo na Idade Media: territorio, comunidade e poder*. Santiago de Compostela: Editorial CSIC, 2 vols., 1213 págs. (Anejos de Cuadernos de Estudios Gallegos, núm. 49).

CAROLINA MACHADO é Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura. Estudante do Mestrado Erasmus Mundus DYCLAM+ - Dynamics of Cultural Landscapes Heritage Memory and conflictualities. Bolsista em 2015 pelo programa Ciência sem Fronteiras em estudos de Artes Plásticas pela École Supérieure d’Art du

Nord-Pas de Calais. Realizou um ano de intercâmbio em 2019 pela École National Supérieure d'Architecture Paris La Villette. Voluntária do projeto de Pesquisa Científica – *Os des(caminhos) da Outorga Onerosa e da Transferência do Direito de Construir como instrumentos jurídicos e urbanísticos de indução do desenvolvimento urbano belorizontino* – realizado na Universidade FUMEC. Trabalhou em diferentes escritórios de Arquitetura de Interiores em Belo Horizonte. As principais atividades desenvolvidas como estagiária foram a participação na criação de projetos, desenvolvimento de detalhamento arquitetônico, acompanhamento e gestão das obras. Além do desenvolvimento de projeto arquitetônico para um casarão registrado pelo Patrimônio Cultural de Belo Horizonte. Email: carolina.porto.machado@etu.univ-st-etienne.fr.

CATARINA MADRUGA é licenciada em arquitetura pela FAUTL e pós-graduada em reabilitação urbana e arquitetónica pelo ISCTE. Desenvolve a profissão de projetista em Lisboa, com escritório próprio desde 2002, com enfoque na área da reabilitação. De ascendência açoreana, há cerca de 40 anos que permanece sazonalmente no território da paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico, sobre a qual tem desenvolvido estudos paralelos à sua atividade profissional, informados pelo olhar do seu percurso formativo. Email: catarina.madruga@gmail.com.

CONCEIÇÃO MEIRELES PEREIRA é Professora associada com agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), no Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais (DHEPI), onde leciona nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Concluiu o Mestrado em 1987, o Doutoramento em 1996 e as Provas de Agregação em 2007. Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). A sua lecionação e investigação incide na História Contemporânea, nos domínios da Histórica Cultural, Política e Social. Participou em mais de sete dezenas de encontros científicos nacionais e internacionais, tendo integrado as comissões científicas ou organizadoras de alguns deles, ou participado na qualidade de oradora convidada. Tem cerca de 110 títulos publicados (livros, capítulos de livros, artigos em revistas, entradas de dicionários, atas de congressos) em Portugal e no estrangeiro. Coordenou vários livros e dossiers temáticos de revistas. Participou em vários projetos científicos nacionais. É membro do conselho editorial ou científico e revisora de diversas revistas nacionais e estrangeiras. Orientou mais de três dezenas de dissertações de Mestrado, orientou uma dúzia de teses de Doutoramento e coorientou quatro, todas já concluídas. Integrou largas dezenas de júris de mestrado e doutoramento, tendo sido vogal arguente em mais de 25. Fez cerca de duas dezenas de conferências por convite no país.

DIDIANA FERNANDES é licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo (1997) pela Universidade de Aveiro (Portugal). Em termos profissionais esteve sempre ligada à docência na área do Turismo. Em 2005 fez uma Especialização em Construção de Memórias Históricas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e prestou as suas provas de Mestrado em Estudos Locais e Regionais, em 2007, pela mesma instituição (FLUP, Porto, Portugal). É Doutorada desde 2014 em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. É Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) – Instituto Politécnico de Viseu e Investigadora Integrada do Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS). Foi Presidente do Conselho Técnico-científico e é Vice-Coordenadora do ciclo de estudos em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local. Atualmente, desempenha a função de Vice-presidente desta Unidade Orgânica. Desenvolve investigação na área da interdisciplinaridade do ensino em turismo, na área dos estudos locais e regionais em turismo e ainda no âmbito da literatura de viagens e da leitura histórica e cultural do espaço, sobretudo no Alto Douro Vinhateiro.

EDGAR BERNARDO. Concluiu o Doutoramento em Sociologia em 2012 pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Frequenta o Doutoramento em Turismo pela Universidade de Aveiro. Atua na área de Ciências Sociais com ênfase em Sociologia. Nas suas atividades profissionais interagiu com 4 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. No seu currículo *Ciência Vitae* os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Sociologia; Turismo; Perceções; Atitudes; Cabo Verde; Sociology; Tourism; Perceptions; Attitudes; Cape Verde; Lazer; Turista; Leisure; Tourist; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Participação; Capacitação; Antropologia da avaliação; Development; Sustainability; Participation; Empowerment; Evaluation anthropology; Autenticidade; Authenticity; Governance; Douro.

EMILIANO BATTISTINI and **NATHAN BELVAL** are researchers in the field of Soundscape Studies, the former working in Italy in Semiotic Studies, the latter working in France in Urban Studies. Their international collaboration started in 2015, when their long-term project on the sonic identity of the Valais/Wallis wine region won the Prix Giuseppe Englert (a Swiss award to produce academic and artistic projects on soundscape). Called in French *Vin Voix Valais*, the project followed several steps: one year of field research on ten wine estates chosen all along the wine region, between April 2016 and March 2017; the production of a dedicated exposition on sounds of vineyards and wine cellars, titled *La Voix du Vin* (The Voice of Wine) available between March and November 2018 at the Musée Valaisan de la

Vigne et du Vin (Wine Museum of Valais); the production of a public sound installation on vineyard soundscape at the renowned *Fete des Vignerons 2019* (Winegrower's Festival), in Vevey, Switzerland (since 2016 UNESCO's intangible cultural heritage). In the same period, they organised and conducted «soundwalks» and «sonic wine tastes» (developed in collaboration with Swiss sommelier Samuel Panchard), and presented their research in different academic congresses, such as the first «Biennial d'Ethnographie de l'École des Hautes Etudes en Sciences Sociales» (EHESS Biennial of Ethnography), Paris, October 4th-5th 2018). More information is available at the internet site: www.vinvoixvalais.ch.

ÉRIC ROUVELLAC has been working for more than 25 years on the terroirs and wine-growing landscapes in France, Spain, South Africa and Chile. Its geographical approach is based on a landscape and heritage approach through the concept of wine-growing terroir, both in an agronomic and cultural dimension. Within the Géolab laboratory, Fabien Cerbelaud and Rémi Crouzevialle are engineers specializing in databases, cartography and geographic information systems. Among other things, they have been working for several years on the research program around the study of the landscapes and terroirs of the Banyuls-sur-Mer vineyard. Éric Rouvellac – full professor. Email: eric.rouvellac@unilim.fr.

FABIEN CERBELAUD. Engineer. Email: fabien.cerbelaud@unilim.fr.

FLORIAN MARCELIN completed his doctoral thesis in geography in 2018 at the University Lumière in Lyon, within the Laboratory of Rural Studies. This thesis was published in 2021 under the title of: *Vitis Vienna – Renaissance of a vineyard at the gates of the Côtes-du-Rhône*. He is currently working for Vienne-Condrieu Tourism for the development of the vineyards of the Northern Rhône Valley and is also involved in research and teaching activities. His research work focuses more generally on the vineyards of the Rhone Valley, wine tourism and the qualification of food products. Gildas Barbot is a senior lecturer in management at the University of Grenoble Alpes. His research focuses on wine marketing and particularly on the links between wine, tourism and territory in the Rhône Valley. He has published articles on the strategy of wine cooperatives and on how networks of actors co-construct wine tourism offers. With colleagues from his laboratory, he is currently working on a vast study aimed at understanding the behaviours and expectations of the French in terms of wine tourism.

FRANÇOIS LEGOUY. Lecturer-researcher. Professor at Université Paris 8, CNU (National University Council) Section 23, Geography. Research Focuses: Actors, local development, territorial and strategic diagnosis and wine economy; Vineyard landscapes;

Spatial analysis of the wine territories and mapping and graphic representation of the vine and wine at several scales: from local to global; The globalization of wine between territorialisation and heritage value, production, flow, consumption...

GABRIELA PASCOAL é Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Estudante do Mestrado Erasmus Mundus DYCLAM+ - Dynamics of Cultural Landscapes Heritage Memory and conflictualities. Fez graduação sanduíche como bolsista na Universidade de Roma La Sapienza (UNIROMA1), Roma, Itália em 2014/2015, pelo programa Ciência sem Fronteiras do governo brasileiro no domínio da Arquitetura e Ciências da Paisagem. Foi bolsista em dois projetos de Iniciação Científica. O primeiro, Programa de Iniciação à Pesquisa (PIP-UFOP), com trabalho ainda em desenvolvimento atualmente na universidade, deu origem à publicação de dois artigos, publicados e apresentados no 1º ICOMOS Brasil (2019) e no Arquiememória 5 – Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado (2017). O segundo, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), teve como frutos a criação do primeiro grupo de estudos do curso, o indisciplinar_ufop e a publicação e apresentação de um artigo científico no XVI SIMPURB (2019) -Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Participou em diversos Congressos Internacionais, como Exposição Universal de Milão, Bienal de Veneza e Encontro ÍberoAmericano de Lightning Design. Exerceu estágios voluntários no IPHAN – Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico e no Laboratório de Automação Predial da Escola de Minas – UFOP. Na área da arquitetura, destaca-se o trabalho em dois escritórios, um como estagiária remunerada, outro como Arquiteta Júnior, exercendo funções de desenvolvimento e compatibilização de projetos de arquitetura e disciplinas complementares de engenharia. Email: gabriela.santos.pascoal@etu.univ-st-etienne.fr.

GAËL BOHNERT. I am a PhD student in geography at the Université de Haute Alsace (Mulhouse, France), under the supervision of Brice MARTIN. My PhD is part of the Interreg Clim'Ability Design project, whose aim is to help enterprises adapt to climate change in the Upper Rhine (France, Germany and Switzerland). I work more specifically on agri-food systems, and particularly on wine and crops. I want to explore the effects of climate change and the adaptation strategies implemented by these sectors in the Upper Rhine, and compare them across sectors and across borders. Previous to this PhD, I graduated an engineer degree from Montpellier SupAgro, where I studied sustainable agri-food systems. There, I learned to understand the agri-food systems of a territory, taking into account the structure and functioning of the farms and their relations to their economic, environmental, social, historical and cultural context.

GASPAR MARTINS PEREIRA. Doutorado em História, é professor catedrático do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Tem desenvolvido vários projectos de investigação no domínio da história contemporânea portuguesa, debruçando-se, em particular, sobre a história social, a história empresarial, a história da família, a história da cidade do Porto e a história do vinho do Porto e da região do Douro, temas sobre os quais tem publicado diversos trabalhos, em artigos ou livros, em Portugal e no estrangeiro. Participou na preparação da candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial. Colaborou com o Ministério da Cultura, como Encarregado de Missão para instalação do Museu do Douro (2000-2004), na criação da Fundação Museu do Douro (2004-2006) e como primeiro Director desse Museu (2006-2007).

GIUSEPPE ZOPPO. Licenciado em Discipline delle Arti, della Musica e dello Spettacolo pela Università degli studi di Bologna. A sua formação centra-se em estudos de Artes Visuais, Antropologia, Património Cultural e línguas estrangeiras. Foi fundador e gestor de uma produção audiovisual por quatro anos. Atualmente, estudante no mestrado internacional Erasmus Mundus DYCLAM+, desenvolve os seus estudos com foco na proteção e valorização do Património Mundial, nomeadamente políticas de gestão aplicadas às paisagens culturais UNESCO.

HICHEM REJEB, Professeur d'enseignement supérieur, docteur en sciences agronomiques de Gembloux-Belgique. Il est directeur de l'unité de Recherche « Horticulture, Paysage, Environnement » UR13AGR06, coresponsable du Mastère de recherche et du Programme de doctorat « Etude des Paysages et Développement des Territoires » de l'ISA-IRESA-Université de Sousse. En outre, il a assuré plusieurs fonctions euro-méditerranéennes en tant qu'expert pédagogique dans le cadre du programme Euro-méditerranéen « Paysage, Territoire, Patrimoine ». Etre responsable des plusieurs projets interuniversitaires de coopération et de transfert de technologie Nord-Sud. Le centre d'intérêt de sa recherche porte sur l'horticulture, les paysages et les contextes territoriaux, en particulier sur un thème global d'un trio : la production agricole, la multifonctionnalité et l'environnement. Directeur de plusieurs thèses de doctorat en paysage, agriculture urbaine et périurbaine et environnement. Responsable des formations Mastère, Ingénierie et LMD. Auteurs et Co-auteurs de plusieurs articles scientifiques et ouvrages spécialisés en paysages, arbres en ville, morphogenèse appliquée aux arbres, etc. Membre de comités scientifiques, techniques et membre de jury national et international de thèse doctorale. Des actions de recherches sont en cours au niveau des lectures et interprétations des paysages et espaces ruraux périurbains no-

tamment : les conflits et les complémentarités de l'agriculture avec le tourisme et les activités génériques d'urbanisme. HICHEM REJEB (Tunisienne). Email: hreheb0962@gmail.com.

HUMBERTO MARTINS, 49 anos, Almada. É antropólogo e professor Auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Tem como principais interesses de investigação a antropologia visual (campo onde mais tem publicado) e os estudos das áreas protegidas. Desde 2006 que organiza os Encontros da Primavera – Antropologia, Cinema e Sentidos. Integrou como investigador o projecto Dourotur e actualmente participa no projecto de antropologia da conservação Goberpark. Tem igualmente em curso um projecto sobre o estudo da seca/alterações climáticas na Península Ibérica. É membro do comité editorial da revista Etnográfica.

ISABEL MARIA FERNANDES ALVES. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Ingleses) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É Professora Auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e investigadora do CEAUL (Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa) e colaboradora do projeto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental (IELT-FCSH). As suas áreas de trabalho incidem sobre a relação entre a literatura e a paisagem, representações da natureza em textos literários ficcionais e não ficcionais, humanidades ambientais e ecocrítica. Tem publicado, em revistas nacionais e internacionais, textos sobre autores norte-americanos dos séculos XIX e XX. Tem igualmente desenvolvido estudos na área da literatura comparada, tendo publicado sobre A. M. Pires Cabral, Miguel Torga e João de Araújo Correia. Co-coordenou as antologias: *Aqui e agora Assumir o Nordeste: Antologia de Textos* de A. M. Pires Cabral. Selecção e Coordenação de Isabel M. Fernandes Alves e Hercília Agarez. Lisboa: Âncora; Bragança: Academia de Letras de Trás-os-Montes, 2011; e *Por longos dias, longos anos, fui silêncio: Uma Antologia de Autoras Transmontanas*. Lisboa: Âncora, 2015. É membro da ASLE: Association for the Study of Literature and Environment e EASLCE: European Association for the Study of Literature, Culture and Environment.

ISILDA MONTEIRO é Professora adjunta da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Licenciada em História (1884) e mestre em História Moderna (1991) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, concluiu o Doutoramento em História na Universidade Portucalense D. Henrique, onde lecionou durante vários anos (1988-2004). Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Desenvolve investigação no âmbito da História Contemporânea, especialmente nos domínios da História Militar, História Parlamentar, História Política e

História da Emigração; e no âmbito da Didática da História. Participou em vários projetos nacionais e internacionais. Tendo participado em mais de sessenta encontros científicos nacionais e internacionais, integrou várias comissões executivas e científicas. Tem mais de uma centena de trabalhos publicados em livros, revistas, livros de atas e entradas de dicionários. Presta assessoria científica ao Museu Militar do Porto.

IVAN VAZ. Licenciado em História (2005) e Museologia (2014) pela Universidade Federal de Minas Gerais-BR. Mestre em Museologia pela Universidade de São Paulo-BR (2017). Trabalha como profissional autónomo, atuando em projetos de preservação e comunicação do património cultural, implementação de equipamentos museais e planos museológicos. Desde 2019 se dedica ao doutoramento em Estudos do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto-PT.

JEAN LOUIS YENGUE is a full professor at the University of Poitiers, member of the RURALITES research center. His research focuses on the study and understanding of landscape dynamics, particularly wine-growing terroirs. Email: jean.louis.yengue@univ-poitiers.fr.

JOÃO DUARTE. Licenciado em História da Arte e com mestrado em História da Arte Portuguesa pela Universidade do Porto. Bolseiro de Doutoramento FCT em Estudos de Património e História da Arte na Universidade do Porto e na Universidade de Santiago de Compostela. Investigador do CITCEM – Património material e imaterial e no IACOBUS – projetos e estudos sobre o património cultural. A sua investigação centra-se na análise e gestão da paisagem cultural e na arquitetura contemporânea do vinho. O foco da investigação é a paisagem cultural do Alto Douro Vinhateiro. Exerceu funções na área da museologia no Museu do Douro e no Palácio Nacional da Pena. As principais atividades enquanto técnico superior de museologia centravam-se na gestão de coleções, conservação preventiva e gestão de áreas de reserva museológica; organização e produção de exposições e gestão e secretariado da MuD – rede de museus do Douro. Enquanto investigador visitante na Université Jean Monnet (França), foi professor convidado no mestrado Erasmus Mundus DYCLAM+ - Dynamics of Cultural Landscapes Heritage Memory and conflictualities, tendo lecionado na UC Patrimoine, paysage culturel, mémoire: études de cas sur la France, l'Europe de l'Ouest, l'Asie et l'Amérique du Nord e na UC Gestion de projet interculturelle collaboratif de promotion. No mestrado Histoire, civilisations, patrimoine, lecionou na UC Paysages culturels et patrimoines matériels et immatériels des pays de langue portugaise I e II. Email: joao.tome.duarte@gmail.com. (SFRH/BD/129955/2017).

JORGE RICARDO PINTO (Porto, 1975). Licenciado, Mestre e Doutor em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É professor coordenador no ISCET, e professor convidado na FLUP. Tem desenvolvido investigação científica em temas como a morfologia e história urbana, a geografia social e a história do turismo, tanto no Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território – CEGOT, onde é membro integrado, como no Centro de Investigação Interdisciplinar e de Intervenção Comunitária – CIIIC. Tem várias comunicações em conferências internacionais, artigos científicos e é autor/coordenador de cinco livros.

LAURA VERDELLI is, since 2009, Associate Professor at the Department of Spatial Planning and Environment, School of Polytechnic Engineering, University of Tours (France); Permanent researcher at the UMR 7324 CITERES. She has a joint PhD (2008) in Urban Planning at the University of Tours (France) and in Cultural Heritage and Museology at the University of Coimbra (Portugal). Thesis entitled: *Héritages fluviaux, des patrimoines en devenir. Processus d'identification, protection et valorisation des paysages culturels en France, Portugal et Italie : quelques exemples significatifs* [River legacies, heritage in the making. Processes of identification, protection and enhancement of cultural landscapes in France, Portugal and Italy: some outstanding examples]; a Postgraduate diploma in Landscape Architecture (Fondazione Minoprio, Italy); and a Laurea in Architecture and Urban Design (Politecnico di Milano, Italy). Her research interests focus on the construction of new heritage objects and their spatial impacts in regard to, for example, public policies, tourism, and the evolution of stakeholder networks. In particular, she is interested in processes of identification, protection and enhancement of cultural landscapes; contemporary heritage dynamics; heritage branding (esp. linked to UNESCO); the contemporary dynamics that follow the attribution of a heritage added value to cultural landscapes. Geographically, her research expertise pertains to both European and extra-European contexts; particularly around the Mediterranean basin and in India. In terms of method, she works with qualitative analysis of official texts (public policies, political and institutional speeches, laws); of texts and iconography of marketing communication and ads; of spatial projects and with stakeholders and inhabitants' interviews.

MARCELINO DE SOUZA. Professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e de Agronegócio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual de Londrina (1986), Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1993) e Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (2000).

MÁRCIO RIBEIRO MARTINS (Murça, 1979). Licenciado em Geografia e Mestre em Gestão de Riscos Naturais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Doutor em Turismo pela Universidade de Aveiro. É professor Adjunto na Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança e investigador associado da unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro. Tem desenvolvido investigação na temática dos riscos naturais (riscos geomorfológicos) e mais recentemente no Turismo, com especial incidência no comportamento espaciotemporal dos turistas e no turismo jovem. Tem várias comunicações e publicações em conferências e vários artigos científicos publicados em revistas portuguesas e internacionais.

MARGARIDA ESPERANÇA PINA. Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa onde tem lecionado nas áreas dos Estudos Literários e da Tradução. É investigadora doutorada do IELT/NOVA e do CEAUL – Universidade de Lisboa. As suas áreas de interesse incidem na Literatura Francesa e na Literatura e Outras Artes (História da Alimentação, História da Medicina / Humanidades Médicas). Algumas publicações: *Saber e Sabor Medieval*. Lisboa: Caleidoscópio, 2010; *Representações do Mito na História e na Literatura, org.* Évora: Centro de Estudos em Letras, 2014; *O Riso. Teorizações. Leituras. Realizações, org.* Lisboa: Caleidoscópio, 2015; *Diálogo e Ciência*. «Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía» (2017). Email : mepreffoios@fch.unl.pt. Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2850-9859>.

MARIA HELENA TELES, natural de Vila Real, onde nasceu em 1963, é formada em Engenharia Civil e especializada em Gestão. É Chefe da Estrutura Sub-regional de Vila Real da CCDR-N, com competências na área do ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional, bem como do Programa Operacional Norte 2020, tendo ainda a seu cargo a gestão dos recursos humanos, técnicos e logísticos afetos a essa Estrutura. Assegura a gestão da Missão Douro, dando apoio operacional ao Gestor do Sítio e Presidente da CCDRN, na missão de proteger, conservar, valorizar, promover e divulgar a Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial.

MARIA NORBERTA AMORIM. Foi pioneira da Demografia Histórica em Portugal, com uma publicação de 1973 sobre comportamentos demográficos de Antigo Regime (Rebordãos e a sua população nos séculos XVII e XVIII. Estudo demográfico, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda). Usando então uma metodologia manual própria, com dados encadeados genealógicamente, foi beneficiando da evolução das tecnologias informáticas para o enriquecimento do seu método. É hoje coordenadora científica do REPOSITÓRIO GENEALÓGICO NACIONAL (www.csarmento.uminho.pt), uma base

de dados central, que pretende ir integrando toda a informação organizada dos registos paroquiais portugueses. Esse avanço da metodologia permitiu, em 1992, um primeiro trabalho de cruzamento sistemático das variáveis demográficas, na longa duração, com vista à compreensão da dinâmica das populações (Evolução Demográfica de Três paróquias do Sul do Pico (1680-1980), Braga, ICS). A continuidade desse objetivo foi perseguida posteriormente em diversos contextos espaciais, por ela própria e pelos seus alunos, sendo professora catedrática da Universidade do Minho. Os estudos de comunidade, com base na Demografia Histórica, têm vindo a suceder-se (veja-se, por exemplo, de 2018, *Uma Aldeia no Oceano. As gentes do Corvo entre os Século XVII e o XX*. Porto: CITCEM).

MARIA TERESA GONÇALVES é professora assistente no Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, e é investigadora na unidade de I&D do Centro de Ecologia Funcional. É doutorada pela Universidade de Coimbra e participou, como IP ou colaboradora, em projetos sobre a ecologia de fungos micorrízicos, a sua área de investigação. Mais recentemente, coordenou projetos de História da Ciência. É a coordenadora do Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra.

MARIÉTOU DIOUF is a PhD student in ecology at the University of Laval (Canada).

MILENA CARVALHO holds a PhD in Information Management and Information Services from the Faculty of Letters of the University of Coimbra since 2014 and professor at Polytechnic of Porto since 2004. Director since 2016 of Lic. Documentation and Information Sciences and Technologies. Teaches in the area of management, organization and preservation of information, research methodologies among others. Collaborates in projects in the field of the collection and representation and dissemination of informational heritage.

MYRIAM LAIDET. Geographer and Urbanist, graduate of the Master of Sciences Po-Paris, Expert Member of the International Scientific Committee on Cultural Landscapes ICOMOS-IFLA, I have a deep professional experience of the territorial management of cultural landscapes inscribed on the World Heritage List. I have been involved in the protection and restoration of the ancient imperial capital of Huê (Viêtnam) on behalf of the UNESCO World Heritage Centre, the French Government and the Metropolis of Lille. Since 2002, within the team of the Val de Loire Mission, I have realized in connection with the State and the Collectivities the UNESCO management plan of the site and the tools of its implementation. The communication proposal is a continuation of one of my missions developed between 2003 and 2014, for which the International Charter of Fontevraud laid the foundations. I networked the wine professionals of the Val de Loire

with those of the European World Heritage vineyards, to promote the consideration of World Heritage values and the capitalization of experiences. My current objective is to share with the scientific Community of the World heritage vineyards the terms of a Project of PhD research that I am developing as an Expert Member of ISCCL in partnership with the CNRS Research laboratory in Landscape Project (LAREP) of the National School of Landscape Architecture of Versailles and the CNRS Research laboratories of University of François Rabelais of Tours (CITERES) and of University of Burgundy (ArTeHiS).

MANUEL PAULINO SOARES RIBEIRO DA COSTA. Nasceu a 11 de maio de 1970, na freguesia de Matriz, concelho de Horta. Obteve a Licenciatura em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 1994. Iniciou a sua colaboração com a Direção Regional do Ambiente como Técnico Superior a partir de setembro de 2000, tendo exercido o cargo de Chefe de Divisão das Áreas Protegidas da Direção de Serviços da Conservação da Natureza, entre 2008 e 2011. Exerce atualmente as funções de Diretor do Serviço de Ambiente da Ilha do Pico, Parque Natural do Pico e do Gabinete Técnico da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico desde 2011. É Coordenador-geral do Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO e Representante da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico – classificada como Património Mundial da UNESCO, na Rede do Património Mundial de Portugal, tendo participado nas equipas de trabalho que preparam os respetivos processos de candidatura. No âmbito da sua atividade profissional, tem vindo a participar em diversos congressos nacionais e internacionais, apresentando diversas comunicações.

MARCELINO DE SOUZA. Professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e de Agronegócio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual de Londrina (1986), Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1993) e Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (2000).

MARIÉTOU DIOUF is a PhD student in ecology at the University of Laval (Canada).

NATÁLIA FAUVRELLE. Licenciada e Mestre em História da Arte (FLUP), obteve o grau de mestre com a dissertação Quintas do Douro: as arquitecturas do vinho do Porto (1999), que recebeu o prémio da AIHVC – Associação Internacional de História e Civilização da Vinha e do Vinho (2000). Doutorou-se em Museologia (FLUP), em 2018, com a tese Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro. Desafios de um território-museu, distinguida com o Prémio da Associação Portuguesa de Museologia (2019). É investigadora do CITCEM –

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Integrou a equipa de candidatura do Douro Património Mundial. Integrou a equipa da Estrutura de Missão para instalação do Museu do Douro (2000-2004). Desde 2006, é coordenadora dos Serviços de Museologia do Museu do Douro. Integra a direção do ICOMOS Portugal.

NUNO SOUSA. Doutorando em Turismo na Universidade de Vigo, Mestre em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Departamento de Economia Sociologia e Gestão e, Licenciado em Economia, pela mesma instituição de ensino superior. Coautor de 3 artigos em conferências, 6 artigos em revistas científicas especializadas e 6 capítulos de livros na área das ciências sociais. Coorganizador de 3 seminários científicos e participante em 13 workshops/seminários. Distinguido com 2 prémios de mérito escolar. Foi bolseiro de Investigação no projeto científico «DouroTur» da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCTM) no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD). Recentemente, foi Professor convidado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Atualmente, é bolseiro de doutoramento pelo INESC-TEC e Investigador no projeto científico «PromoturVR». Atua sobretudo na área das Ciências Sociais. Membro efetivo da Ordem dos Economistas (cédula profissional n.º 15797). Os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são «Gestão» e «Turismo».

OCTÁVIO SACRAMENTO é doutorado em antropologia (ISCTE-IUL) e professor auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). É investigador no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD-UTAD) e colaborador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). O turismo está entre os seus principais interesses de investigação. Desenvolveu trabalho de campo no nordeste brasileiro sobre mobilidades turísticas e transnacionalização da intimidade. Mais recentemente, integrado no projeto Dourotur – Turismo e Inovação Tecnológica no Douro, realizou investigação sobre turismo no contexto duriense. [octavsac@utad.pt]

OTÍLIA LAGE é investigadora integrada do CITCEM, membro da Direção do CEPHIS e do Conselho Editorial da sua Revista e de Associações Profissionais e Científicas. Licenciatura em História (FLUP), Mestrado em História das Populações e Doutoramento em História Moderna e Contemporânea (U.Minho), Pós-doutoramento em Estudos Sociais e Históricos e Pós-graduação em Ciências Documentais (U.Coimbra) e Especialização em Administração Escolar (IP.Porto). Foi docente do Ensino Secundário, Superior e Universitário e é autora, org. e coord. de dezenas de livros, artigos, ensaios, conferências e projetos em História, Ciências da Informação e da Educação e Estudos Culturais.

PEDRO MOTA TAVARES é doutorando em História, na especialidade em História Contemporânea, e mestre em História e Património pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde 2019. Investigador integrado no Instituto de História Contemporânea desde 2021, tem como principais interesses de investigação o estudo dos recursos na composição da paisagem cultural e o metabolismo agrário nos séculos XVIII e XIX, visando sobretudo a área de fronteira no Nordeste de Portugal. Trabalha com metodologias de reconstrução e leitura das alterações provocadas na paisagem, tendo por base a perspetiva histórica e a análise comparativa. Desde 2020, participa como colaborador externo no projeto de investigação multidisciplinar *COMON: Analyse des «communaux» en territoire de montagne*, coordenado por Jean-François Joye (CDPPOC – Faculté de Droit de Chambéry) e financiado pela Fondation Université Savoie Mont Blanc. Publicações destacadas: TAVARES, Pedro Mota (no prelo). *Biens communaux et communités de montagne dans la région portugaise de Trás-os-Montes (1766-1939)*. In JOYE, Jean-François, ed. *Les biens communaux / propriétés foncières collectives au 21ème siècle. De l'histoire aux utilités modernes*. Chambéry: Fondation Université Savoie Mont Blanc; TAVARES, Pedro Mota (2021). *A exploração dos baldios em Trás-os-Montes (sécs. XVIII-XIX)*. In SIMÕES, Orlando, ed. *Paisagens culturais: heranças e desafios no território. Atas do VIII Congresso de Estudos Rurais & VIII Encontro Rural RePort*. Lisboa: SPER, 238-249; TAVARES, Pedro Mota; LOPES, Ana Isabel (2020). *Cultivo e consumo da batata em Trás-os-Montes: impactos socioeconómicos nos séculos XVIII-XIX*. «População e Sociedade». 33, 65-78.

PEDRO PEREIRA é Arqueólogo. Investigador associado do Centro de Investigação Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem desenvolvido a sua investigação com ênfase nas questões relacionadas com a vitivinicultura clássica no Vale do Douro e Norte de Portugal, realizando várias co-coordenações científicas de projectos arqueológicos nestes territórios.

PHILIPPE BAUMERT. Docteur en Géographie, Université Bordeaux Montaigne. Professeur d'Histoire-Géographie, Université de Paris, IUT de Paris – Rives de Seine. Email: philippe.baumert@u-paris.fr.

RAFAEL MATA OLMO, Professeur cathédral d'analyse de la géographie régionale, directeur de département de géographie et d'aménagement du territoire (groupe : Paysage et Territoire) de l'Université Autonome de Madrid. Directeur des plusieurs projets de recherche I+D+i financés par des conventions de compétitivité d'administrations et institutions publiques et privées dont les derniers projets « Paysages culturels espagnols de la liste de patrimoine mondial. Clé pour l'identification et caractères pour la gestion », « Paysages Patrimoniaux de l'Espagne intérieure-centre-méridionale » et « Anexxi », etc.

Auteur et co-auteur de plusieurs livres de géographies, Paysages et territoires. Auteur et directeur de « l'Atlas des paysages espagnols ». Chercheur et conseiller du Ministère de l'économie et de compétitivité du gouvernement espagnol. Chercheur et conseiller à l'échelle internationale (Europe, Amérique Latine, UNESCO, La Haye...). Membre de comités scientifiques, techniques et membre de jury national et international de thèse doctorale. RAFAEL JOSÉ MATA OLMO (Espagnol). Email: rafael.mata@uam.es.

RÉMI CROUZEVIALLE. Engineer. Email: remi.crouzevialle@unilim.fr.

SOAZIG DARNAY est architecte paysagiste (DPLG, ENSP Versailles, 2003), membre du groupe de travail Sites et Paysages d'ICOMOS France (2014). Elle vit et travaille dans le vignoble du Penedès, au sud de Barcelone depuis 2005. Ses recherches questionnent la capacité de maintenir les paysages ruraux culturels et les productions locales, en particulier là où les phénomènes de métropolisation accélèrent les changements. Email : soazigdarnay@yahoo.fr.

SOPHIE LIGNON-DARMAILLAC. Sorbonne Université – Paris. Axes de recherche dans l'U.R. Médiations Paysages, ressources et savoir-faire en construction. Maîtresse de conférences HDR en géographie et chercheure au sein du laboratoire Médiations, Sciences des lieux. Elle dirige le Master Alimentation, Cultures Alimentaires (ACA). Après sa thèse sur les grandes maisons viticoles de Jerez, (1834-1992), publiée en 2004 à Madrid par la Casa de Velazquez, son Habilitation a porté sur l'œnotourisme et la nouvelle valorisation des vignobles. Si ses terrains ont d'abord été ibériques puis français, elle s'efforce aujourd'hui de questionner les configurations territoriales des vignobles méditerranéens, latino-américains ou californiens. Elle est l'auteure de « L'œnotourisme en France » aux éditions Féret publié en 2009.

SUSANA MARTINS, doutorada em Educação-Esp. Educação e Bibliotecas e mestre em Educação e Bibliotecas (U. Portucalense Infante Dom Henrique). Investigadoras Integradas do CITCEM e docentes na Licenc. em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (ISCAP/P.Porto). Co-autoras, org. e coord. de livros, artigos, conferências e projetos nacionais no âmbito das Ciências Sociais com ênfase em Ciência da Informação.

SYLVAINÉ BOULANGER. Maître de conférences agrégée en géographie à Sorbonne Université, je codirige la spécialité « Alimentation et Cultures alimentaires » (ACA) du master GAED de l'UFR de Géographie et Aménagement de la faculté des Lettres de SU. Mes activités de recherche se situent à l'interface de la géographie rurale, de l'environnement et de

l'économie. Elles concernent : les vignobles et les pratiques des vignerons en faveur de l'agriculture durable, notamment en France (Jura, Alsace, Lorraine, Champagne) et dans les pays anglo-saxons ; la labellisation des produits alimentaires en général et des vins en particulier; le rôle spécifique des terroirs et des paysages dans la valorisation des productions agricoles et des produits alimentaires. Des collaborations ont lieu avec l'université de Nagoya (Japon) sur les vins et les terroirs : Programme MISHA 2020 : « Retours à/de la Terre. Circulation des idées et innovations sociales agrialimentaires en temps de crises. Comparaisons Europe-Japon ».

TISSIANE SCHMIDT DOLCI. Professora do Área Acadêmica de Administração, Turismo e Economia do, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre, Brasil. Graduada em Hotelaria (1998) e Mestre em Turismo (2005) pela Universidade de Caxias do Sul. Doutoranda em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com período de estágio doutoral na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal. (2019/2020).

TONY SILVINO é Arqueólogo da EVEHA. Investigador do Centro de Investigação Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do UMR 5138 Archeologie et Archeonometrie, Maison de l'Orient et de la Méditerranée (Lyon, França). Tem centrado a sua investigação no Vale do Douro sobre a produção cerâmica, dinâmicas agrícolas e transformações de matérias primas durante a Antiguidade no Vale do Douro, realizando várias co-coordenações científicas de projectos arqueológicos na região.

XERARDO PEREIRO é professor «associado com agregação» da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Vila Real – Portugal, na área científica/disciplinar de «Antropologia, Sociologia e Serviço Social»; agregado em antropologia pelo ISCTE (Lisboa), «doutor europeu» em antropologia sociocultural pela Universidade de Santiago de Compostela (Galiza) e doutor «internacional» em turismo pela Universidade de La Laguna (Canárias – Espanha). Foi investigador visitante na Universidade Complutense de Madrid, na de Milão, no ISCTE (Lisboa), na Universidade de Edimburgo e na de Birmingham, entre outras. É investigador efetivo do CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento: <https://www.cetrad.utad.pt/>) e membro do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da UTAD. Foi coordenador da licenciatura em Antropologia Aplicada da UTAD e diretor do mestrado em antropologia UTAD-ISCTE, atualmente é diretor da licenciatura em turismo da UTAD. Foi prémio Vicente Risco de Antropologia e Ciências Sociais 1994, prémio FITUR 2007 de investigação turística em Ibero-América, finalista do prémio Angel Carril 2010 de antropologia, e prémio Gabriel Escarrer – Sol-Meliá 2011 de estudos turísticos, entre outras distin-

ções. Foi professor visitante nas universidades de Vigo, Santiago, Corunha, Salamanca, Nova de Lisboa, Pablo Olavide de Sevilha, Fernando Pessoa, Sevilha, Panamá, Equador e Costa Rica, entre outras. Pesquisa sobre antropologia do turismo, relações rural-urbanas, património cultural e turismo. Tem realizado trabalho de campo antropológico nas Astúrias, Galiza, Norte de Portugal e Panamá. É editor temático de revista «PASOS» (<http://www.pasosonline.org/en/>). Contacto: xperez@utad.pt.



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



UNIVERSIDADE DE PORTO



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Centro de Estudos Transdisciplinares e Interdisciplinares



UNIVERSIDADE
DE TRÁS-OS-MONTES
& ALTO ALENQUER



Universidade Nova de Lisboa



International Council on Monuments and Sites



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte



Alto Douro Vinhateiro
Liga dos Amigos do Douro Património Mundial



Linha do Douro



Instituto de História da Arte e do Porto, I. P.



Associação de Estudos em Vila Real

Apoios:



Maison de Blaise



VENTOZELO
Hotel & Curios



AVESSADA
DIGITAL



FAVAIOS
DIGITAL



UP PORTO Santander